

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2016-2020)

DIRETORIA GERAL

Prof. Pedro Ives Gomes Duailibe Mascarenhas

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Pedro Sergio Mora Filho
Prof. Thales Dyego de Andrade Coelho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Ildoana Paz

COORDENAÇÃO DO NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Januário Rosendo Máximo Junior.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Profª Paula Moiana da Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Profº. Me Halberth Ferreira Andrade

COORDENAÇÃO DO CURSO DE DIREITO

Profº. Me. Ana Paula

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profª. Ma. Ana Larissa Araujo Nogueira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Profª. Kallyne Bezerra Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Profª Beatriz Jordão Alves Marroquim

COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Ronielle Pereira Ribeiro de Sousa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Profª Nádia Caroline de Moura Matias

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof. Rafael Avellar de Carvalho Nunes

COORDENAÇÃO DO CURSO TECNOLÓGICO EM ESTÉTICA E COMESTICA

Profª Aline Thays Pinheiro Montelo

COORDENAÇÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Prof. Mestre Fabiano Monaco Cardoso

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profº. Dra Anali Linhares Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Profª. Dra. Anali Linhares Lima

COORDENAÇÃO DE APOIO ACADÊMICO

Prof. Fabiano Monaco Cardoso

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	8
	DIMENSÃO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
1	RELATO INSTITUCIONAL	11
1.1	Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso	11
1.1.2	Curso de Farmácia	11
1.1.3	Curso de Enfermagem.....	11
1.1.4	Curso de Odontologia	11
1.1.5	Curso de Direito	12
1.2	Projetos e processos de autoavaliação	12
1.3	Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação	15
1.4	Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos	15
1.5	Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação institucional (2012-2015)	17
1.6	Processos de gestão	20
1.7	Demonstração de evolução institucional	21
1.8	A atuação da CPA e a participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa	21
1.9	Utilização dos resultados das avaliações	22
	DIMENSÃO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23
2.1	Missão	23
2.2	Visão	24
2.3	Finalidade	24
2.4	Histórico da instituição	25
2.5	Políticas de gestão	31
2.6	Políticas de ensino	31
2.7	Políticas de pesquisa	32

2.8	Políticas de extensão	33
2.9	Políticas de pós-graduação	33
2.10	Plano de ação institucional: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	34
2.10.1	Plano de Ação Institucional - Gestão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	34
2.10.2	Plano de Ação Institucional - Ensino: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	40
2.10.3	Plano de Ação Institucional - Pesquisa: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	48
2.10.4	Plano de Ação Institucional - Extensão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	52
2.10.5	Plano de Ação Institucional – Pós-graduação: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos	54
2.11	Áreas de atuação acadêmica	57
2.11.1	Cursos de Graduação Autorizados e Reconhecidos	57
2.11.1.1	<i>Cursos devidamente reconhecidos</i>	57
2.11.1.2	<i>Cursos autorizados</i>	58
	DIMENSÃO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	59
3	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	59
3.1	Inserção regional	59
3.2	Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	63
3.3	Responsabilidade social da instituição	65
4	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	69
4.1	Cronograma de implementação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI	69
4.2	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	72
4.2.1	Perfil de Egresso	72

4.2.1.1	<i>Perfil em ENFERMAGEM (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001)</i>	73
4.2.1.2	<i>Perfil em FARMÁCIA (Resolução CNE/CES 2, DE 19 de fevereiro de 2002)</i>	77
4.2.1.3	<i>Perfil em ODONTOLOGIA (Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002)</i>	81
4.2.1.4	<i>Perfil em DIREITO (Resolução CNE/CES Nº 9, DE 29 DE SETEMBRO DE 2004)</i>	85
4.2.1.5	<i>Perfil em NUTRIÇÃO (Resolução CNE/CES Nº 5, DE 7 de novembro de 2001)</i> ..	85
4.2.1.6	<i>Perfil em FISIOTERAPIA (Resolução CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002)</i>	86
4.2.1.7	<i>Perfil em CIÊNCIAS CONTÁBEIS (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 de dezembro de 2004)</i>	86
4.2.1.8	<i>Perfil em BIOMEDICINA (Resolução CNE/CES 2, DE 18 de fevereiro de 2003)</i> ..	87
4.2.2	Seleção de Conteúdos.....	88
4.2.3	Princípios Metodológicos	89
4.2.4	Processo de Avaliação	90
4.2.5	Atividades de Prática Profissional, Complementares e de Estágio.....	95
4.2.5.1	<i>Laboratórios de Prática Profissional</i>	98
4.3	Flexibilização curricular	100
4.3.1	Disciplinas Optativas.....	101
4.3.2	Disciplinas Online (EAD).....	102
4.3.3	Ensino a Distância (EaD).....	103
4.4	Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	108
4.5	Avanços tecnológicos	109
	DIMENSÃO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	110
5	CORPO DOCENTE	110
5.1	Crterios de seleção e contratação	110
5.2	Requisitos de titulação	111
5.3	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica	112
5.4	Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	112
5.4.1	Políticas De Qualificação	112
5.4.2	Plano De Carreira	113

5.4.3	Regime De Trabalho.....	114
5.4.4	Procedimentos Para Substituição Eventual Dos Professores Do Quadro	115
5.4.5	Cronograma De Expansão Do Corpo Docente.....	116
6	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	116
6.1	Crítérios de seleção e contratação.....	116
6.2	Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	117
6.2.1	Políticas De Qualificação	117
6.2.2	Plano De Carreira	118
6.2.3	Regime De Trabalho.....	119
6.3	Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo.....	120
7	CORPO DISCENTE.....	120
7.1	Forma de acesso	120
7.2	Programa de apoio pedagógico e financeiro	121
7.3	Estímulo à permanência.....	122
7.4	Organização estudantil	124
7.5	Acompanhamento de egressos.....	125
8	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	126
8.1	Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	126
8.1.1	Diretoria Geral	127
8.1.2	Diretoria Acadêmica.....	127
8.1.3	Coordenadoria de Pós-Graduação	127
8.1.4	Coordenadoria de Pesquisa e Extensão.....	128
8.1.5	Coordenadorias dos Cursos de Graduação.....	128
8.1.6	Diretoria Administrativa e Financeira	128
8.1.7	Gerência Administrativa.....	129
8.2	Organograma institucional e acadêmico.....	129
8.3	Órgãos Colegiados: Competências e Composição	130
8.3.1	Conselho Superior (CONSUP)	130
8.3.2	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP).....	131
8.4	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	132

8.4.1	Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)	132
8.4.1.1	<i>Funcionamento, composição e atribuições do coordenador da CAP</i>	133
8.4.2	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	134
8.4.3	Coordenadoria de Laboratório	135
8.4.4	Colegiados de Curso	135
8.4.5	Núcleo Docente Estruturante/ NDE	136
8.4.6	Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE.....	136
8.4.8	Coordenadoria da Central de Estágio.....	137
8.4.9	Atendimento dos Programas FIES/ PROUNI/ PRAVALER.....	138
8.4.10	Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI.....	138
8.4.11	Secretaria Acadêmica (SECAD)	139
8.4.12	Contabilidade e Orçamento	139
8.4.13	Assessoria Jurídica.....	140
8.4.14	Tesouraria.....	140
8.4.15	Recursos Humanos	141
8.4.16	Compras e Almoxarifado	142
8.4.17	Recepção e Telefonia	142
8.4.19	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	143
8.4.20	Setor de Segurança e Vigilância.....	143
8.4.21	Supervisão de Serviços Gerais.....	143
8.5	Autonomia da IES em relação à Mantenedora	143
8.6	Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	144
	DIMENSÃO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	145
9	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	145
9.1	Instalações administrativas	145
9.2	Instalação docente	146
9.3	Instalações físicas da gestão institucional	146
9.4	Instalações sanitárias	147
9.5	Infraestrutura física	147

9.6	Áreas de convivência e infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais	148
9.6.1	Instalações adicionais.....	148
9.7	Infra-estrutura acadêmica	149
9.7.1	Laboratório de Informática	149
9.7.2	Laboratórios Multidisciplinares.....	150
9.7.2	Laboratórios Específicos.....	174
9.7.3	Normas gerais de utilização dos laboratórios e clínicas	187
9.7.4	Relação Equipamento/ Aluno	188
9.7.5	Biblioteca	188
9.7.5.1	<i>Acervo</i>	189
9.7.5.2	Formas de Atualização e Expansão do Acervo	190
9.7.5.3	<i>Horário de Funcionamento</i>	190
9.7.5.4	<i>Serviços Oferecidos</i>	191
10	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	191
11	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, CONTROLE E REGISTRO ACADÊMICO.....	192
12	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU REDUZIDAS	193
12.1	Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para utilização dos espaços, mobiliários e edificações.....	195
12.2	Sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais	196
13	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	196
13.1	Quadros de projeção financeira: 2016 - 2020.....	199

APRESENTAÇÃO ADITIVO 2021

O presente Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Florence de Ensino Superior, referente ao quinquênio 2016-2020, é um documento caracterizado por uma reflexão crítica com vistas ao realinhamento das políticas e ações educacionais, dos eixos temáticos e do planejamento estratégico, em razão da implantação da Educação a Distância na IES. Além disso, o referido documento faz considerações em relação aos cursos ofertados pela instituição e os novos cursos pedidos, em razão da evolução ocorrida na Educação Superior nos últimos anos. Para a elaboração deste documento foram considerados: o Instrumento de Avaliação Institucional Externa SINAES/INEP/MEC – Outubro/2017 e a Portaria MEC nº 1134 de 10/10/2016.

O processo de trabalho iniciou-se com o recebimento e análise de propostas de atualização elaboradas pelos núcleos docentes estruturantes, resultantes da necessidade de ampliação da formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais e o desenvolvimento das devidas competências por parte dos discentes. Na sequência, foi preparada uma versão preliminar do documento, e constituídos grupos de estudos constituídos por Professores e servidores técnico-administrativos, para que pudessem debatê-lo e apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do documento.

Após o recebimento das contribuições, a Comissão de elaboração analisou as propostas encaminhadas e foi feita uma redação final do documento submetida à aprovação do Conselho Superior da Faculdade em Reunião realizada no dia 05/05/2021.

Cabe ressaltar que o Instituto Florence está em vias de abrir, no mês de agosto de 2021, o processo de Recredenciamento Institucional, momento em que será pensado um novo PDI, que já se encontra em processo de desenvolvimento por outra comissão de trabalho. O presente Aditamento tem o fito de apresentar considerações acerca do Projeto Pedagógico e Administrativo de Educação a Distância da IES – Apêndice C, que não fazia parte do documento criado em 2016. Aproveitou-se o ensejo para proceder a atualização do Corpo Dirigente da IES e de seu corpo acadêmico atual.

Pedro Ives Gomes Duailibe Mascarenhas
Diretor Geral

APRESENTAÇÃO

Com o propósito de se consolidar como instituição cidadã, mediante o exercício de gestão democrática, o Instituto Florence de Ensino Superior apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, tendo vigência de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2020, cumprindo uma periodicidade de cinco anos, tendo o seu primeiro ano de desenvolvimento em fevereiro de 2017. O construto não é apenas um documento técnico-burocrático, mas ferramenta de ação política e pedagógica, garantindo uma condução acadêmica de qualidade, no que diz respeito ao papel formativo e social assumido pelo Instituto Florence de Ensino Superior.

O PDI da IES sofreu algumas influências para sua elaboração, considerando as experiências acumuladas pela IES, a filosofia institucional, as Diretrizes emanadas pelo MEC, através do marco legal do SINAES, a avaliação CPA – Comissão Própria de Avaliação, internas e externas, os exames nacionais de curso (ENADE), as reflexões emanadas pelos colegiados e toda comunidade acadêmica, servindo de parâmetro para todos os projetos e atividades institucionais.

Posto isto, o PDI do Instituto Florence de Ensino Superior, doravante, e por um quinquênio, servirá de instrumento de gestão para a Instituição manter suas potencialidades e superar suas fragilidades, na expectativa político-pedagógica de uma prática acadêmica de excelência e referência social.

O PDI anterior, 2010 – 2015, apresentou, por meio do seu Plano Gestor, diretrizes que fundamentaram o delineamento de metas e ações institucionais. Algumas delas tiveram a execução e alcance dentro do prazo estipulado e sistematizado pela comunidade acadêmica, o que possibilitou à IES reorganizar suas Diretrizes.

Pode-se destacar nesta seara a oferta dos Cursos de Odontologia e Direito, a última nota ENADE dos Cursos de Farmácia e Enfermagem – 2012, o que deu à IES grande visibilidade social, o recredenciamento institucional, o exercício mais claro e constante de responsabilidade social da IES, especialmente com sua política de incentivo financeiro, suas ações sociais, o atendimento prestado à comunidade por

meio da Clínica Escola, PROCON, dentre outros, a ampliação dos espaços acadêmicos e de estudo, como a biblioteca e laboratórios, a aquisição de bibliografias fundamentais para a formação discente, a formação continuada para o docente, a ajuda de custo para que docentes e discentes participassem de encontros acadêmicos, a utilização de um sistema acadêmico mais dinâmico e funcional, a aquisição de mais colaboradores, tanto docentes quanto técnico-administrativos, a estruturação da CONEX, a reformulação dos Projetos Político-pedagógicos dos Cursos, a consultoria externa, a aquisição de estacionamento para colaboradores, a aquisição de outros prédios, etc.

Entretanto, e por diversas razões, algumas outras metas e ações não foram alcançadas, como a oferta de alguns Cursos de Graduação, Pós-graduação e Aperfeiçoamento, acreditando-se, especialmente, que o grande inibidor das ofertas tenha sido o cenário financeiro vivenciado pelo país.

Observa-se que a Comissão Própria de Avaliação – CPA ainda precisa ter uma maior visibilidade institucional, tendo, inclusive, mais atuação, objetivando a promoção e manutenção de uma educação de qualidade. A CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes necessita ser interpretada como um núcleo institucional bastante importante, capaz de contribuir para o desenho e redesenho curricular, metodológico e avaliativo dos Cursos, especialmente ao tratar sobre os pressupostos teóricos e filosóficos da IES.

Os núcleos colegiados devem avaliar os encontros de discussão como importantes momentos para analisar e propor alternativas de alcance do sucesso institucional, especialmente ao refletir-se sobre o NDE e os Colegiados de Curso.

DIMENSÃO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1 RELATO INSTITUCIONAL

1.1 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso

O Instituto Florence de Ensino Superior, no interstício de 2011 a 2016, passou por quatro processos avaliativos de reconhecimento de cursos e avaliação institucional, tendo como resultado o seguinte:

1.1.2 Curso de Farmácia

No período de 11 a 14 de maio de 2011, passou pelo processo de reconhecimento de curso (protocolo número 201014734), obtendo conceito 4. Segundo detalhamento dos resultados da Comissão avaliadora, o curso obteve na dimensão 1, conceito 4; na dimensão 2, conceito 4 e na dimensão 3, conceito 3. Em 2010, o curso participou do ENADE obtendo conceito 3, mantendo-se o mesmo resultado em 2013.

1.1.3 Curso de Enfermagem

No período de 25 a 28 de setembro de 2013, o curso passou pelo processo de renovação de reconhecimento, em razão dos resultados insatisfatórios obtidos no ENADE/2010. Na avaliação *in loco*, o curso obteve conceito 4, conforme detalhamento do reconhecimento e obteve as seguintes notas por dimensão: dimensão 1, conceito 3,8; dimensão 2, conceito 4,3 e dimensão 3, conceito 3,9. No ano de 2013, a avaliação ENADE teve como resultado, conceito 3.

1.1.4 Curso de Odontologia

No período de 22 a 25 de abril de 2015, o curso passou pelo processo de reconhecimento, obtendo como conceito final 3, distribuído nas dimensões 1,

pontuação 2,3; dimensão 2, pontuação 3,4 e na dimensão 3, pontuação 2,2. O Curso participou da primeira avaliação ENADE ocorrida recentemente (20/11/2016).

1.1.5 Curso de Direito

No período de 24 a 27 de fevereiro de 2016, o curso passou pelo processo de reconhecimento, obtendo como conceito final 4, quantificado pelas seguintes dimensões: dimensão 1, pontuação 3,7; dimensão 2, pontuação 4,4 e dimensão 3, pontuação 3,5. O curso teve sua primeira participação no ENADE em 22/11/2015, aguardando resultado final.

1.2 Projetos e processos de autoavaliação

A autoavaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual o Instituto Florence de Ensino Superior - IFES, articula e produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, por outro lado, realiza um processo educativo para o seu enfrentamento, elaborada a partir da discussão do PDI, dos documentos oficiais do MEC, das Orientações Gerais para Roteiro de Autoavaliação do Inep e das Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior do CONAES, além de outros documentos oficiais.

O Processo de Autoavaliação Institucional está devidamente implantado e subsidia as ações de melhoria institucional. Possui as seguintes atribuições:

- Conduzir os processos de avaliação interna;
- Sistematizar e prestar informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES), sempre que solicitada;
- Constituir subcomissões de avaliação;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

A CPA atua de forma dinâmica e autônoma, aperfeiçoando de forma gradativa e sistemática, o processo de Auto Avaliação Institucional, que engloba dimensões como ensino, produção acadêmica, extensão e gestão universitária, e seus índices são expressos quantitativa e qualitativamente.

Além de diagnosticar e encaminhar as demandas recebidas às instâncias competentes, de professores, estudantes da graduação e pós-graduação, técnico-administrativos, egressos ou da sociedade civil, também acompanha a efetividade da solução dessas demandas.

A CPA possui um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica, através dos endereços eletrônicos: cpa@florence.edu.br e ouvidoria@florence.edu.br.

O processo de autoavaliação do Instituto Florence de Ensino Superior se realiza através de um Ciclo Avaliativo de três anos. Anualmente, dada a importância do acompanhamento dos processos de ensino, aplica-se, por meio do sistema acadêmico GFLEX, um questionário docente e discente, no qual estes segmentos responderão questões acerca dos cursos e da IES, a partir das dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Para o segmento técnico-administrativo, egressos e pós-graduação, aplica-se um questionário a ser respondido, com preenchimento no ato da entrega, contemplando de forma detalhada as dez dimensões, de forma a permitir a avaliação de todos os setores que compõem a Instituição, levando-se em consideração a avaliação do PDI, no intuito de identificar o cumprimento dos objetivos e metas.

No período da avaliação, a comunidade acadêmica é informada via e-mail da importância da CPA para o desenvolvimento institucional e da importância destes na construção de uma proposta consistente para fomentar o crescimento saudável da

Instituição. Os coordenadores de curso também são chamados para reforçar junto aos docentes e discentes o compromisso de responderem os instrumentos.

É função da Comissão Própria de Avaliação proceder à autoavaliação institucional. Trata-se de uma “avaliação diagnóstica” e está fundamentada nos cinco eixos que contemplam as dez dimensões que constam das propostas elaboradas pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES – instituído pela Lei 10.861/2004).

As dimensões avaliadas pela CPA são:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- A responsabilidade social da Instituição;
- A infraestrutura física, em especial a do ensino, pesquisa e extensão;
- As políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho;
- A comunicação com a sociedade;
- A organização e gestão da Instituição;
- O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- As políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Atualmente, as dez dimensões são avaliadas dentro dos cinco eixos abaixo:

- Planejamento e Avaliação Instituição;
- Desenvolvimento Institucional;
- Políticas Acadêmicas;
- Políticas de Gestão e
- Infraestrutura Física, além de requisitos legais e normativos.

Durante o processo avaliativo, a sensibilização, coleta e análise dos dados será efetuada com apoio das Comissões Setoriais - subcomissões criadas para viabilizar o trabalho em torno das dez dimensões, podendo cada subcomissão indicar outros instrumentos ou estratégias de pesquisa, além do questionário geral.

1.3 Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

É objetivo do Instituto Florence de Ensino Superior fazer com que os resultados obtidos com suas avaliações internas e externas sejam refletidos nas ações de melhorias na qualidade das práticas do ensino-aprendizagem, da gestão acadêmica, da organização administrativa e do contato com a comunidade externa.

Os resultados são compartilhados, inicialmente, com a Direção Geral, a Direção Acadêmica, as Instâncias Colegiadas, os Chefes de Setores, a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e Docente – CAP, os Coordenadores de Curso e demais setores da Instituição, que em seguida se reúnem para discutir ações visando à correção dos problemas apontados junto à comunidade.

Os representantes do corpo discente também receberão uma cópia do relatório, e ao final, os resultados são amplamente divulgados à Comunidade Acadêmica, através de um Seminário organizado exclusivamente para este fim, precedido de um trabalho de sensibilização na comunidade, através de debates em sala de aula. Além disso, a divulgação também é feita na página da CPA, no site da IES, a toda sociedade, através do *site* institucional.

Para a elaboração do planejamento estratégico institucional, levam-se em consideração os resultados da autoavaliação e os resultados das avaliações externas. Os resultados provenientes dos ciclos avaliativos do MEC, que consideram o resultado do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), também são utilizados para embasar as ações de aprimoramento dos cursos ofertados. No que se refere às ações, podemos destacar: revisões de planos de cursos, maior apoio ao funcionamento dos colegiados de cursos, readequação de espaços de uso dos docentes e discentes e aumento de ações de reforço acadêmico.

1.4 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

O processo de autoavaliação cumpriu todas as etapas propostas, culminando com a confecção deste relatório. Durante o exercício 2014-2015 não houve modificações nos instrumentos de avaliação, o que nos permite fazer um comparativo

quanto à avaliação anterior, induzindo-nos um olhar mais crítico acerca do trabalho desenvolvido pela IES.

Foi possível perceber nesta avaliação institucional, realizada no ano de 2015, uma maior facilidade em relação aos trabalhos desempenhados pela CPA, mais clareza por parte da comissão, em especial da direção, docentes e secretaria acadêmica sobre atribuições da CPA, a condução das atividades da avaliação institucional e a análise dos resultados.

Considera-se que a experiência da Avaliação Institucional realizada em 2014 contribuiu muito com o desenvolvimento desta avaliação. Como forma de manter uma avaliação que a cada ciclo possa contribuir com o desempenho desta IES, a CPA sugere as seguintes ações para implementação de melhorias:

- Fortalecer a participação de todos os segmentos na elaboração do PDI, divulgando mais o que foi planejado e realizado;
- Intensificar as ações de pesquisa e extensão;
- Sensibilizar os alunos, para a importância da participação nas atividades extraclasse;
- Intensificar as ações de comunicação interna e externa, quanto á divulgação da autoavaliação e dos trabalhos da CPA;
- Criação de um portal do egresso: contém informações atualizadas dos egressos. Na retirada do certificado, pedir para o aluno preencher um formulário de egresso;
- Intensificar o investimento em ações para fomento da inovação tecnológica e da ampliação do desenvolvimento da propriedade intelectual;
- Melhorar as condições de espaços para convivência e serviço de reprografia;
- Intensificar campanha de preservação dos espaços da IES, bem como á manutenção de um ambiente saudável;
- Ampliar as formas de divulgação, aos docentes sobre as instâncias colegiadas;
- Revisar em sua concepção e implementar os programas de Iniciação Científica e Extensão;

- Estimular as relações de responsabilidade social e ambiental;
- Fortalecer o processo de reestruturação para o desenvolvimento da pesquisa e iniciação científica;
- Estimular realização de reuniões com as instancias colegiadas, a partir d e cronograma estabelecido;
- Implementar os programas de qualificação docente e de funcionários técnicos administrativos;
- Intensificar ações que proporcionam momentos de descontração e lazer aos docentes, por meio da implementação do Programa de Qualidade de Vida.

1.5 Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação institucional (2012-2015)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela *“condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”*.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por três representantes do corpo docente, três representantes do corpo discente, regularmente matriculados, três representantes do corpo técnico-administrativo e três representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano.

A Comissão interna de avaliação do Instituto Florence de Ensino Superior reuni-se uma vez por semana, produzindo do resultado da reunião uma ATA, que a cada encontro é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

A organização do processo de auto-avaliação prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. Assim é que a CPA vem realizando desde 2008 avaliações institucionais, seguindo todos os

tramites legais e pertinentes a essa ação. O percurso metodológico iniciou-se com a sensibilização da Comunidade Acadêmica, realizada pelos representantes docentes e discentes da CPA, em parceria com a Direção Acadêmica, Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes e Coordenações dos Cursos de Graduação da IES. Essa sensibilização objetivou-se por meio de seminários, divulgação da Avaliação Institucional em sala de aula, cartazes em murais do Instituto e página do site institucional. Os resultados diagnosticados, foram analisados e encaminhados aos setores pertinentes, observando suas potencialidades e fragilidades, bem como foram socializados nos Seminários CPA para a comunidade acadêmica, com vistas a manutenção da oferta de educação de qualidade.

Na seara da avaliação, a CPA tem como função:

- ✓ Verificar o desdobramento da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, especificamente quanto ao seu Plano Gestor, em meio às atividades acadêmico-administrativas;
- ✓ Verificar a qualidade da oferta de ensino, pesquisa e extensão, bem como os resultados alcançados;
- ✓ Verificar a efetivação da responsabilidade social da Instituição;
- ✓ Verificar a infra-estrutura física, em especial, as do ensino, pesquisa e biblioteca;
- ✓ Verificar o desdobramento e revisão das políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho;
- ✓ Verificar a comunicação com a sociedade, avaliando, igualmente, a imagem institucional configurada pelo público externo;
- ✓ Verificar o desdobramento qualitativo do planejamento e da avaliação, seus resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- ✓ Verificar a efetivação das políticas de atendimento aos docentes e discentes;
- ✓ Analisar as potencialidades e fragilidades dos planos de Sustentabilidade financeira da IES.
- ✓ Entretanto, ainda compete à CPA:

- ✓ Propor alterações no próprio Regimento Interno, deliberar sobre questões a ele pertinentes, formalizar a destituição e/ou a substituição de seus membros;
- ✓ Acompanhar os egressos da IES;
- ✓ Acompanhar o ensino e seus resultados na Pós-graduação da IES;
- ✓ Acompanhar os colaboradores técnico-administrativos da IES;
- ✓ Dialogar regularmente com a Ouvidoria da IES;
- ✓ Realizar cursos de capacitação em avaliação institucional direcionados aos membros da sua composição, a fim de garantir melhor instrumentalização para o desempenho da auto-avaliação institucional;
- ✓ Desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas na área da sua competência.

O processo de autoavaliação é transparente, em todas as suas etapas, favorecendo a discussão acadêmica, em todos os níveis de sua composição. O processo obedece aos princípios éticos: respeito, dignidade, lealdade e justiça, estando a comunidade acadêmica, técnica e administrativa da IES engajada nesse processo de avaliação e melhoria.

Para o período de 2016-2020, pretende-se ampliar e qualificar a atuação da CPA, garantindo ainda mais destaque a autoavaliação institucional, como um processo endógeno e instrumento de orientação da política institucional, assim como garantindo a maior qualificação de seus membros no que tange a metodologia de avaliação e análise de resultados.

Objetivando cumprir sua função dentro da instituição, a CPA tem pleno acesso a todas as unidades administrativas da IES, podendo requerer informações sistematizadas de todas as suas unidades administrativas. Desse modo, compreende-se que o Instituto Florence de Ensino Superior fornece, factualmente, à CPA condições materiais de infraestrutura e recursos humanos necessários para a condução de suas atividades.

1.6 Processos de gestão

O instrumento de avaliação institucional de 2015 buscou respostas bastante objetivas, fornecendo informações importantes que constam no PDI, sempre em conformidade com a missão da Instituição em constituir-se num centro de excelência no campo do ensino superior nas áreas da saúde, ciências sociais aplicadas e humanas, compromissada com a iniciação científica, com a produção e a disseminação de conhecimentos e experiências, ministrando o ensino para a formação de profissionais qualificados.

A IES elege dentro do quinquênio do seu PDI atender as diretrizes abaixo:

- Empreender uma gestão que tenha como foco principal a implementação de um sistema contínuo e permanente de avaliação, buscando no resultado da avaliação institucional o subsídio para o planejamento da IES;
- Fortalecer uma gestão participativa e democrática, pautada em princípios éticos, que possibilite a efetiva participação da comunidade acadêmica no processo decisório da instituição;
- Fomentar a qualificação e o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo, através de uma política de recursos humanos, que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;
- Fomentar o planejamento dos setores administrativos e acadêmicos do Instituto, garantindo a execução das políticas institucionais;
- Desenvolver projetos de reestruturação e adaptação das instalações físicas da IES, contemplando aspectos de acessibilidade, segurança, gestão ambiental, mobiliário e equipamentos;
- Fomentar a utilização de ferramentas de TI e a implantação de procedimentos e rotinas administrativas com vistas à otimização das atividades de setores administrativos e acadêmicos;
- Desenvolver um sistema amplo, eficiente e eficaz, de informações sobre a IES, que impacte positivamente a comunidade externa;
- Desenvolver uma política de assistência ao estudante;

- Garantir a sustentabilidade financeira da IES, a manutenção de sua política de pessoal e os recursos necessários para o cumprimento de sua missão institucional.

1.7 Demonstração de evolução institucional

Desde que o Instituto Florence de Ensino Superior iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2007 e vem buscando alcançar a melhoria contínua através dos processos de autoavaliação e de avaliação externa. Assim, faz-se necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade nos anos seguintes, a fim de manter sua contínua evolução.

Dessa forma, mantém-se o propósito de utilizar e analisar os indicadores apresentados nas avaliações, desenvolvendo estratégias que permitam desenvolver ações de melhorias e planejamento institucional.

1.8 A atuação da CPA e a participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A Comissão Própria de Avaliação, tendo como princípio que a avaliação é um instrumento eficiente para o replanejamento das ações institucionais, pretende o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo, tendo como meta, conforme o plano gestor, 2016-2020:

- Acompanhar a execução do Plano de Gestão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos, sugerindo melhorias quando da identificação de fragilidades em sua execução.
- Acompanhar a execução do Plano de Ensino: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos, sugerindo melhorias quando da identificação de fragilidades em sua execução.
- Acompanhar a execução do Plano de Pesquisa: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos, sugerindo melhorias quando da identificação de fragilidades em sua execução.

- Acompanhar a execução do Plano de Extensão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos, sugerindo melhorias quando da identificação de fragilidades em sua execução.
- Acompanhar a execução do Plano de Pós-graduação: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos, sugerindo melhorias quando da identificação de fragilidades em sua execução.

1.9 Utilização dos resultados das avaliações

A Avaliação Institucional realizada pela CPA em 2014/ 2015 proporcionou as seguintes recomendações:

POTENCIALIDADES (RECOMENDAÇÕES)	FRAGILIDADES (RECOMENDAÇÕES)
O INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO DEVERÁ PERMANECER SENSÍVEL A DIVULGAÇÃO DAS SUAS POLÍTICAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA, SITUANDO-OS QUANTO AOS BENEFÍCIOS DE SUAS BASES NORMATIVAS, TAMBÉM NO QUE DIZ RESPEITO À POLÍTICA AFIRMATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA, ATRAVÉS DO SITE, REVISTA, JORNAL, MURAL ETC., BEM COMO ATRAVÉS DE REUNIÕES;	O PQV – PROJETO QUALIDADE DE VIDA DEVERÁ SER MAIS DIVULGADO NA INSTITUIÇÃO, BEM COMO MATERIALIZADO, A FIM DE GARANTIR MAIS QUALIDADE DE VIDA E PROFISSIONAL AOS SERVIDORES DOCENTES;
O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO, QUE TEM EMBASADO A PRÁTICA DE ENSINO SUPERIOR DESSA IES, DEVERÁ TER CONTÍNUA ATENÇÃO, A FIM DE QUE, COMO EVIDENCIADO EM AVALIAÇÃO, OS NOSSOS EGRESSOS POSSAM TER ACEITAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E POSSAM TER ACESSO À FORMAÇÃO PROBLEMATIZADORA E CONTEXTUAL, ENTENDENDO O RETORNO SOCIAL DA FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR;	ESTRATÉGIAS DEVERÃO SER OBJETIVADAS, A FIM DE QUE O PDI SEJA MAIS CONHECIDO PELOS DISCENTES, HAJA VISTA COMPREENDER-SE QUE O RECURSO SITE NÃO TRADUZIR TODO O RESULTADO ESPERADO. NESSE SENTIDO, AS LIDERANÇAS DE SALA DE AULA, OS CENTROS ACADÊMICOS, OS PROFESSORES E COORDENADORES DEVERÃO UNIR-SE A CPA, OBJETIVANDO A MATERIALIZAÇÃO DE RESULTADOS;
O PERIÓDICO INSTITUCIONAL, FLORENCE EM REVISTA, CONTINUE A DISSEMINAR INFORMAÇÕES	NECESSÁRIO SERÁ SENSIBILIZAR CADA VEZ MAIS O CORPO DOCENTE, A FIM DE QUE

PARA A COMUNIDADE, NO SENTIDO DE SER MAIS UM RECURSO PROBLEMATIZADOR, CAPAZ DE RETRO-ALIMENTAR A FORMAÇÃO DISCENTE E QUALIFICAÇÃO DOCENTE;	POSSA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ISTO PODERÁ SER FEITO NAS REUNIÕES DE PROFESSORES, ENCONTROS PEDAGÓGICOS, OFICINAS ETC;
EVENTOS CIENTÍFICOS DEVERÃO CONTINUAR A SER UMA DAS MUITAS MARCAS DO FLORENCE, PROPORCIONANDO REFLEXÕES PERTINENTES SOBRE OBJETOS QUE COMPOEM A PRÓPRIA FORMAÇÃO DO DISCENTE FLORENCE;	FAZ-SE NECESSÁRIO DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE FOMENTO AO USO DOS CANAIS DA OUVIDORIA COMO UM INSTRUMENTO DE EFICIÊNCIA E AGILIDADE NA COMUNICAÇÃO ENTRE PARES;
UNIVERSALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO E DE PRODUÇÃO DE ARTIGO, BEM COMO O PLANEJAMENTO DE VISITAS TÉCNICAS, VISANDO MAIOR PERCEPÇÃO SOBRE A RELAÇÃO CURRÍCULO E DEMANDA PROFISSIONAL.	FORMENTAR JUNTO A COMUNIDADE ACADÊMICA AS ATRIBUIÇÕES E FUNCIONALIDADE DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS;
	O SETOR FINANCEIRO DEVERÁ SER MAIS SOLICITO AO ATENDIMENTO DOCENTE, BUSCANDO INFORMAR DE ACORDO COM A DEMANDA RECEBIDA;
	PLANEJAMENTO DE REUNIÕES QUE POSSAM CONTRIBUIR À REFLEXÃO DOCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PEDAGÓGICO, HAJA VISTA A EDUCAÇÃO ACADÊMICA NÃO SER SINÔNIMO DE CURRÍCULO, MAS, IGUALMENTE, DE PRÁTICAS.

DIMENSÃO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão

Consiste em gerar e difundir conhecimentos para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.

2.2 Visão

Consolidar-se como instituição referenciada nacionalmente pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas parcerias e por sua harmoniosa integração no desenvolvimento da sociedade.

2.3 Finalidade

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica.

Em consonância com o que disciplina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 e com o artigo 2º do seu Regimento Interno, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, com foco em especialidades que possam atender de forma concreta à demanda das organizações sociais.

Para assegurar que seu processo de formação contribua para o desenvolvimento da Capital e de todo o Estado do Maranhão, o Instituto tem como premissa que a educação não se resume ao ensino formal, propriamente dito. Entende-se como necessária a conexão com a extensão e a iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade.

Nosso modelo organizacional está balizado pela qualidade, pela organização e pela informação, expressão que permeará as nossas ações e que será mantida na nossa caminhada acadêmica.

2.4 Histórico da instituição

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, autorizado em 2006 e em funcionamento a partir de 2007, tem uma longa e comprovada vida dedicada à educação.

Antes mesmo da fundação do Instituto Florence de Ensino Superior, fundou-se o Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda., empresa-escola de educação profissional, que se constitui em uma via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade.

O Instituto Florence Nightingale Ltda. tem se dedicado, especialmente, à formação na área da saúde, estabelecendo, inclusive, parceria com o Ministério da Saúde para implementação do PROFAE, Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem. Em 2004, recebeu uma menção honrosa concedida pela ABEn – Ma, Associação Brasileira de Enfermagem, enaltecendo os serviços prestados à Enfermagem e à sociedade maranhense.

O Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda., dar, em 2004, os primeiros passos para a Gerência da Qualidade Total, através da análise contínua dos seus sistemas. A trajetória de sucesso da Instituição, fez dela uma referência inegável para a educação profissionalizante no Estado do Maranhão, o que levou seus sócios a pensarem e materializarem o Instituto Florence de Ensino Superior/IFES, autorizado pelo Ministério da Educação para funcionamento de cursos de Graduação, por meio da portaria de nº. 1764/06, iniciando suas atividades em 2007, com a primeira aula inaugural dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Em 2008, iniciou a oferta dos Cursos de Pós-graduação, tendo como foco áreas compreendidas como estratégicas para o bem estar do indivíduo e do cidadão – educação e saúde.

Em 2010.02, formou a primeira turma de Graduação em Enfermagem, conforme tabela 01,. Em 2011.01, formou a primeira turma de Graduação em Farmácia, conforme tabela 02. Iniciou em 2011.01 a oferta do Curso de Graduação em Odontologia, conforme tabela 03. Seguidamente, em 2011.02, deu início à oferta do Curso de Graduação em Direito, conforme tabela 04.

Tabela 01- Demonstrativo de ofertas de vagas do curso de Enfermagem.

ANO	SEMESTRE	ALUNOS MATRICULADOS	EGRESSOS/ ENFERMAGEM
2010	2	259	61
2011	1	352	83
2011	2	391	100
2012	1	412	07
2012	2	367	10
2013	1	263	01
2013	2	226	94
2014	1	239	04
2014	2	320	02
2015	1	365	01
2015	2	355	61
TOTAL		3.549	424

Tabela 02- Demonstrativo de ofertas de vagas do curso de Farmácia.

ANO	SEMESTRE	ALUNOS MATRICULADOS	EGRESSOS/ FARMÁCIA
2010	1	174	-
2010	2	232	-
2011	1	317	30
2011	2	376	27
2012	1	548	60
2012	2	337	-
2013	1	381	24
2013	2	296	20
2014	1	408	30
2014	2	421	25
2015	1	473	-
2015	2	868	57
TOTAL		4.831	216

Tabela 03- Demonstrativo de ofertas de vagas do curso de Odontologia.

ANO	SEMESTRE	ALUNOS MATRICULADOS	EGRESSOS/ ODONTOLOGIA
2011	1	29	-
2011	2	77	-
2012	1	119	-
2012	2	189	-

2013	1	215	-
2013	2	273	-
2014	1	444	-
2014	2	389	-
2015	1	603	-
2015	2	619	39
TOTAL		2.957	39

Tabela 04- Demonstrativo de ofertas de vagas do curso de Direito.

ANO	SEMESTRE	ALUNOS MATRICULADOS	EGRESSOS/ DIREITO
2011	2	26	-
2012	1	49	-
2012	2	68	-
2013	1	96	-
2013	2	79	-
2014	1	217	-
2014	2	295	-
2015	1	394	-
2015	2	383	-
TOTAL		1.607	

Dados atuais ainda confirmam a necessidade da constante oferta dos referidos cursos, basta notar o perfil epidemiológico peculiar da população do estado do Maranhão, tanto aquele que gera a necessidade de serviços especializados com excelência tecnológica, quanto àquele que necessita de serviços com tecnologias mais simples.

Sendo assim, as condições sociais, políticas e demográficas do Maranhão são indicadores positivos para a permanência da oferta do curso de Enfermagem, além da progressiva demanda por profissionais da área, que surge a partir de propostas dos programas de saúde e educação em Enfermagem, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.

A demanda constante pelos serviços de saúde pública e privada exige enfermeiros empreendedores e que atuem de maneira fundamentada, quanto aos conhecimentos científicos e técnicos, não prescindindo do compromisso político com a reversão dos índices sociais.

As mudanças que ocorreram no cenário da profissão farmacêutica nos últimos anos fizeram o curso de Farmácia ter uma nova alavancada frente às necessidades deste profissional, na saúde da população. A lei 13021/14 trouxe a obrigatoriedade da efetivação do profissional farmacêutico em todos os locais em que houver dispensação de medicamentos, seja ela em uma clínica de estética ou em uma rede de drogarias. Tal conquista abre novos campos de mercado para os estudantes de Farmácia, que buscam no curso oportunidades, em uma das mais de 74 áreas de atuação deste profissional.

No Maranhão é crescente a demanda por profissionais em hospitais, drogarias e postos de saúde. O farmacêutico é um dos profissionais pilares para o SUS.

Está na comissão de constituição e justiça o Projeto de Lei que versa sobre a importância do farmacêutico nas práticas integrativas do SUS. A Fitoterapia é uma modalidade bastante presente em nosso Estado, com características marcantes da nossa regionalidade.

Assim é que o curso de Farmácia do Instituto Florence de Ensino Superior, em pouco tempo, se consolidou como um grande formador de excelentes profissionais. Com uma Carga Horária que valoriza o aprendizado e faz com que o aluno saia com ampla formação. Segundo dados de 2013, está na 5ª posição entre as faculdades de Farmácia. Em 2015, considerando as Faculdades particulares do Estado do Maranhão, a partir de dados do RUF (Ranking Universitário da Folha de São Paulo), ocupa o 1º Lugar.

Quanto ao Curso de Odontologia, o Brasil tem um cirurgião-dentista para cada 793 habitantes – uma proporção considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas, quando se analisa a situação em diferentes partes do país, a má distribuição desses profissionais salta aos olhos, cerca de 55% dos dentistas estão na Região Sudeste, quando a maior carência está nas Regiões Norte e Nordeste. O Maranhão é o Estado com a pior proporção: há um dentista para cada grupo de 2.145 pessoas.

A distância de muitos municípios do Norte e Nordeste pesa na decisão do dentista ao optar pelo local de trabalho, visto que existe uma precarização muito grande no acesso a essas regiões e, também, nas condições de trabalho.

No Maranhão, o aumento do interesse pelo curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior se deu pela qualidade do curso e muito pelo resultado da avaliação feita pelo MEC, em seu ato de autorização para funcionamento do curso de Odontologia em 2011.

O Curso caminha de forma ascendente e grandes investimentos científicos e tecnológicos têm contribuído para torná-lo um diferencial, tanto na cidade de São Luís quanto no Norte/ Nordeste. Foi implantado no Curso de Odontologia, uma infraestrutura de equipamentos odontológicos modernos, como o Núcleo de Especialidades Odontológicas (NEO), ambiente interdisciplinar, voltado para atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde a produção das atividades práticas odontológicas são demonstradas através do auxílio da microscopia eletrônica, transmitida em tempo real através câmeras, assim como foi construído um novo laboratório, o Pré-clínico II, como meta de progresso do curso de Odontologia, utilizando-se, também, o auxílio da microscopia eletrônica, como meio de transmissão de conhecimentos, através da demonstração de procedimentos inerentes às disciplinas práticas.

Na disciplina de endodontia, o grande avanço científico e tecnológico, foi a implantação da instrumentação rotatória, com auxílio da microscopia eletrônica. Sistema que proporcionou ao aluno, maior interesse pela disciplina, tanto pela otimização do tempo, quanto, e principalmente, pela precisão nas condutas terapêuticas. Na área de diagnóstico por imagem, buscou-se oferecer o que de mais moderno a radiologia possui, um tomógrafo digital, um serviço oferecido à comunidade carente de São Luís, de grande relevância para a comunidade acadêmica, em que permeiam todas as áreas da Odontologia de forma interdisciplinar, buscando a investigação diagnóstica e subsídios para uma terapêutica de precisão.

Ressalta-se que o Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior, de acordo com dados apresentados pelo RUF (Ranking Universitário da Folha

de São Paulo), em 2015, ocupa posição de excelência e destaque entre as Faculdades do Maranhão.

Quando tratamos sobre o Curso de Graduação em Direito, tem-se, em relação ao acesso à justiça no Maranhão, algumas limitações. Conforme o INAJ – índice de acesso à justiça -. O indicador do Distrito Federal é dez vezes maior do que o maranhense. Já o INAJ amplo do Rio é 0,31 e o de São Paulo, 0,25.

Por outro lado, constata-se, por meio dos dados do Censo da Educação Superior- MEC/INEP (2012), que as matrículas em cursos da área de Direito no Brasil ainda são muito baixas, comparadas aos países da OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Em 2012, o quantitativo de matrículas na área de Ciências Sociais, negócios e Direito é de 145,4 para cada 10.000 habitantes. Em relação à região Nordeste, a situação se agrava, na medida em que apenas 37,8% das matrículas estão concentradas nesta área, no Maranhão, de acordo com dados do Sistema E-MEC (MEC), existem 3449 vagas para ingresso em cursos de graduação presencial em Direito em todo o Estado, distribuídas em 20 cursos e 18 instituições de ensino superior públicas e privadas. Esses dados expõem a necessidade de incremento em relação à formação de profissionais na área de Direito, a fim de atender às prementes necessidades do estado, em relação à oferta desses profissionais.

Assim, após quatro anos, é inarredável a conclusão de que a proposta pedagógica apresentada, para autorização do Curso de Graduação em Direito, do Instituto Florence de Ensino Superior, permanece atual em relação ao tipo de profissional que se pretende formar, ou seja, um profissional com sólida formação humanística, que tenha mais que um estudo sistemático das normas jurídicas, mas que o faça associado à pesquisa e à extensão, de maneira que esteja apto a perceber a dinâmica da realidade social e das demandas do mercado.

2.5 Políticas de gestão

- ↪ Empreender uma gestão que tenha como foco principal a implementação de um sistema contínuo e permanente de avaliação, buscando no resultado da avaliação institucional o subsídio para o planejamento da IES;
- ↪ Fortalecer uma gestão participativa e democrática, pautada em princípios éticos, que possibilite a efetiva participação da comunidade acadêmica no processo decisório da instituição;
- ↪ Fomentar a qualificação e o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo, através de uma política de recursos humanos, que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;
- ↪ Fomentar o planejamento dos setores administrativos e acadêmicos do Instituto, garantindo a execução das políticas institucionais;
- ↪ Desenvolver projetos de reestruturação e adaptação das instalações físicas da IES, contemplando aspectos de acessibilidade, segurança, gestão ambiental, mobiliário e equipamentos;
- ↪ Fomentar a utilização de ferramentas de TI e a implantação de procedimentos e rotinas administrativas com vistas à otimização das atividades de setores administrativos e acadêmicos;
- ↪ Desenvolver um sistema amplo, eficiente e eficaz, de informações sobre a IES, que impacte positivamente a comunidade externa;
- ↪ Garantir a sustentabilidade financeira da IES, a manutenção de sua política de pessoal e os recursos necessários para o cumprimento de sua missão institucional.

2.6 Políticas de ensino

- ↪ Criar condições para a formação de profissionais policompetentes, analisando as demandas do mercado local e nacional, com vistas à sistematização de processos educativos problematizadores, contextualizadores, flexibilizadores e integralizadores;

- ↳ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, por meio de atividades acadêmicas (iniciação científica, extensão, estágios obrigatórios, atividades complementares);
- ↳ Desenvolver a gestão acadêmica no que tange a dinâmica processo ensino-aprendizagem em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes da IES (CAP);
- ↳ Instituir de forma processual e sistemática o regime semi-presencial e EaD nos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior;
- ↳ Estimular o intercâmbio interinstitucional de docentes e discentes, em nível nacional e internacional;
- ↳ Garantir a qualidade na execução de Programas e Cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as suas possibilidades acesso ao mundo do trabalho.
- ↳ Ofertar obrigatoriamente de maneira transversal, disciplinas que abordam problemas de relevância social, enriquecendo a formação dos acadêmicos, com temáticas referentes à educação das relações étnico raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, *relações de gênero, sexualidade, sustentabilidade ambiental* e defesa dos direitos humanos.

2.7 Políticas de pesquisa

- ↳ Constituir a pesquisa como um dos pilares da formação superior, garantindo condições amplas para a inserção de docentes e discentes nesta atividade;
- ↳ Consolidar as linhas e grupos de pesquisa existentes e efetivamente em funcionamento, reavaliando a pertinência social e acadêmica das pesquisas em desenvolvimento;

- ↳ Desenvolver Programas e Projetos institucionais de pesquisa, incrementando parcerias com iniciativas com o setor público e privado, em âmbito nacional e internacional;
- ↳ Fortalecimento da divulgação de resultados da pesquisa produzida no âmbito do Instituto, através de publicações em periódicos e outros formatos editoriais, bem como da promoção de eventos científicos.

2.8 Políticas de extensão

- ↳ Fortalecer a relação Faculdade x Comunidade, através do fomento de ações extensionistas;
- ↳ Estabelecer ações de extensão articuladas a política de Responsabilidade Social da IES;
- ↳ Consolidar a extensão como atividade acadêmica estruturante do currículo dos cursos de graduação da IES.

2.9 Políticas de pós-graduação

- ↳ Fortalecer a pós-graduação como locus de produção e difusão de conhecimentos no âmbito do Instituto Florence de Ensino Superior;
- ↳ Estimular o fortalecimento da dimensão formativa da pós-graduação em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes;
- ↳ Aproximar a graduação da pós-graduação, através da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ↳ Fortalecer o intercâmbio nacional e internacional de docentes e discentes dos cursos de pós-graduação, visando o desenvolvimento de parcerias de longa duração e a mobilidade acadêmica.

2.10 Plano de ação institucional: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

2.10.1 Plano de Ação Institucional - Gestão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

DIRETRIZES	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1- Empreender uma gestão que tenha como foco principal a implementação de um sistema contínuo e permanente de avaliação, buscando no resultado da avaliação institucional o subsídio para o planejamento da IES.	<p>- Aperfeiçoar o processo de auto-avaliação institucional no que tange a elaboração de diagnósticos, identificando fragilidades e potencialidades, para a proposição de estratégias de intervenção institucional;</p> <p>- Fortalecer o programa de Avaliação Institucional da Faculdade como parâmetro de qualidade da gestão;</p> <p>- Melhorar, progressivamente, os conceitos de avaliação institucional externa da IES, como indicador de qualidade;</p>	<p>- Fortalecer a autonomia da CPA, especialmente, quanto à valorização das recomendações realizadas por sua pasta;</p> <p>- Prover condições efetivas para participação dos membros docentes, discentes e técnico-administrativos nos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação;</p> <p>- Conferir ampla divulgação e discussão dos resultados da avaliação institucional junto aos setores administrativos e acadêmicos da IES, tendo em vista as diretrizes do PDI;</p> <p>- Aprimorar o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), como instrumento de avaliação institucional;</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>ASCOM</p>	2016 - 2020
2- Fortalecer uma gestão participativa e democrática, pautada em princípios éticos,	- Instituir um plano de avaliação e acompanhamento do presente Plano de Gestão junto aos setores diretivos e	- Incentivar a participação do corpo docente, discente e técnico administrativo nos órgãos colegiados,	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p>	2016 - 2020

<p>que possibilite a efetiva participação da comunidade acadêmica no processo decisório da instituição;</p>	<p>administrativos da IES;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados, no âmbito de sua competência, na gestão da IES; - Difundir as políticas institucionais junto à comunidade acadêmica, assim como as suas Normas. 	<p>como forma estratégica de consolidação dos princípios e políticas da IES;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer reuniões periódicas para discussão e análise do PDI; - Divulgar e discutir com os colaboradores sobre a política interna da IES. 	<p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>CAP</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>DOCENTES E DISCENTES</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p> <p>ASCOM</p>	
<p>3- Fomentar a qualificação e o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo, através de uma política de recursos humanos, que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer mecanismos de captação e de fixação de docentes de alta qualificação e titulação; - Ampliar, de acordo com a necessidade, o quadro de funcionários docentes e técnico-administrativos; - Atualizar o Plano de Cargos e Carreiras dos funcionários técnico-administrativos e docentes do Instituto; - Atualizar o Programa de Qualificação Docente (PQD) e o Programa de Qualificação do Corpo Técnico-administrativo (PEQ-TEC); - Instituir o programa 	<ul style="list-style-type: none"> - Prospectar, no mercado, profissionais e pesquisadores de alta qualificação para compor o quadro docente da IES; - Compor comissão para atualização do Plano de Cargos e Salários do corpo docente e técnico-administrativo da IES; - Compor comissão para atualização do Plano de Qualificação Docente (PQD) e do Plano de Qualificação do Corpo técnico-administrativo (PEQ-TEC); - Realizar processos seletivos para contratação de docentes e 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>CAP</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p>	<p>2016 - 2018</p>

	<p>de produtividade docente, no tocante à produção de pesquisa e publicações anuais, como instrumento de promoção e progressão na carreira;</p> <p>- Prover condições satisfatórias para o desenvolvimento profissional dos funcionários docentes e técnicos administrativos, com vista à melhoria do seu desempenho;</p>	<p>funcionários técnico-administrativos, conforme a demanda da instituição;</p> <p>- Levantamento de demandas do quadro de pessoal quanto às condições de trabalho e necessidades de qualificação profissional, no que tange as atividades específicas dos diferentes setores da IES, com vistas à intervenção;</p> <p>- Elaborar Projeto e Regimento do Programa de Produtividade docente, visando à promoção e progressão de carreira;</p> <p>- Elaborar instrumento para a avaliação de desempenho profissional para fins de progressão e promoção, assim como da produtividade docente;</p> <p>- Sistematizar a formação continuada de docentes e corpo técnico administrativo, através dos Programas e Projetos institucionais.</p>		
4- Fomentar o planejamento dos setores administrativos e	- Instituir plano de metas gerenciais (anual) para as atividades	- Criação da comissão de planejamento e gestão, composta por	DIREÇÃO GERAL	2016 -

<p>acadêmicos do Instituto, garantindo a execução das políticas institucionais;</p>	<p>desenvolvidas pelos setores administrativos e acadêmicos da IES;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar, orientar e avaliar o planejamento anual dos setores administrativos e acadêmicos do Instituto, assim como sua execução. 	<p>representantes da Mantenedora e dos Diretores da IES, assim como pela gerência de recursos humanos, para o desenvolvimento e avaliação da política de planejamento da IES;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar, por setor, rotina de acompanhamento, orientação e avaliação dos planos de ação e de sua otimização. 	<p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>CAP</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p> <p>ASCOM</p>	<p>2020</p>
<p>5- Desenvolver projetos de reestruturação e adaptação das instalações físicas da IES, contemplando aspectos de acessibilidade, segurança, gestão ambiental, mobiliário e equipamentos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e ampliar a infraestrutura instalada na Faculdade, quanto às salas de aula, laboratórios didáticos, recursos audiovisuais, iluminação, acesso aos prédios, estacionamento, entre outros, visando à melhoria da qualidade da vida acadêmica; - Aperfeiçoar as instalações e acervo bibliográfico da IES, observando a demanda dos seus cursos superiores; - Ampliar as instalações físicas dos cursos superiores, em conformidade com os PPC's e as DCN's; - Adequar a estrutura física e logística da IES, respeitando o público portador de necessidades físicas especiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e executar projetos que versem sobre a estrutura física da IES, visando qualidade na oferta de serviços à comunidade; - Adquirir acervo bibliográfico condizente com a proposta curricular de cada curso superior da IES; - Sistematizar rotinas de manutenção e conservação do patrimônio físico e bibliográfico da IES; - Adquirir, conforme a necessidade, equipamentos e recursos voltados para estudantes com deficiência; - Melhorar as condições de acessibilidade. 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p> <p>ASCOM</p> <p>BIBLIOTECA</p> <p>NTI</p> <p>SERVIÇOS GERAIS</p>	<p>2016 - 2020</p>

<p>6- Fomentar a utilização de ferramentas de TI e a implantação de procedimentos e rotinas administrativas com vistas à otimização das atividades de setores administrativos e acadêmicos;</p>	<p>- Aprimorar o sistema de Gestão e Controle Acadêmico, ampliando suas funcionalidades e serviços para a comunidade acadêmica;</p> <p>- Implantar, gradativamente, rotinas, procedimentos e sistemas de informação para a gestão acadêmica e administrativa, necessárias ao desenvolvimento das finalidades dos setores;</p> <p>- Reestruturar o NTI;</p> <p>- Aperfeiçoar o sistema de segurança tecnológica;</p> <p>- Aprimorar o sistema de comunicação interna;</p>	<p>- Realizar treinamento com os colaboradores da IES, visando, conforme as necessidades do setor, a utilização das ferramentas do sistema de gestão e controle acadêmico, de acordo com a finalidade dos setores;</p> <p>- Estimular o uso das ferramentas de TI na execução das rotinas dos setores;</p> <p>- Estimular o uso da intranet;</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p> <p>ASCOM</p> <p>NTI</p>	<p>2016 - 2018</p>
<p>7- Desenvolver um sistema amplo, eficiente e eficaz, de informações sobre a IES, que impacte positivamente a comunidade externa.</p>	<p>- Consolidar os serviços de ouvidoria;</p> <p>- Atualizar o site do Instituto Florence de Ensino Superior, ampliando suas funcionalidades e seu caráter informativo;</p> <p>- Reestruturar a ASCOM;</p> <p>- Melhorar a comunicação com os egressos, através do PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos.</p>	<p>- Ativar o funcionamento efetivo da Ouvidoria, com vistas a mediar soluções de conflitos e insatisfações, dirimindo dúvidas e recebendo sugestões.</p> <p>- Reestruturar o site da IES;</p> <p>- Realizar campanhas de divulgação, utilizando os diversos meios de comunicação existentes;</p> <p>- Publicizar os</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p> <p>ADMINISTRAÇÃO/ RH</p> <p>ASCOM</p> <p>NTI</p>	<p>2016 - 2017</p>

		<p>resultados da avaliação externa da IES, enfatizando os indicadores de qualidade;</p> <p>- Expandir o número de funcionários da ASCOM;</p> <p>- Dar efetividade ao PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos.</p>		
8- Desenvolver uma política de assistência ao estudante	<p>- Consolidar políticas de permanência e sucesso acadêmico aos alunos, por meio da concessão de bolsas e auxílios financeiros;</p> <p>- Otimizar os mecanismos de atendimento ao aluno, considerando os setores financeiro, CAP e Secretaria Acadêmica;</p> <p>- Ampliar os programas de financiamento estudantil;</p>	<p>- Definir política de assistência ao estudante, além do que já se tem na IES;</p> <p>- Capacitar os funcionários no que diz respeito ao atendimento ao estudante, garantindo a eficiência e a efetividade dos serviços prestados, observando a política institucional.</p> <p>- Estabelecer parcerias e convênios com os órgãos públicos e privados para implantação dos programas de inclusão social.</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>ASCOM</p> <p>SECAD</p>	2016 - 2018
9- Garantir a sustentabilidade financeira da IES, a manutenção de sua política de pessoal e os recursos necessários para o cumprimento de sua missão institucional.	<p>- Gerenciar projetos de sustentabilidade financeira, observando a política de pessoal e os recursos para o cumprimento da missão institucional.</p>	<p>- Mensurar gastos e investimentos para o desdobramento quinquenal do PDI 2016 – 2020.</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CPA</p>	2016

2.10.2 Plano de Ação Institucional - Ensino: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

DIRETRIZES	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1. Criar condições para a formação de profissionais policompetentes, analisando as demandas da sociedade e do mercado local e nacional, com vistas à sistematização de processos educativos problematizadores, contextualizadores, flexibilizadores e integralizadores.	<p>- Promover a construção do conhecimento, valorizando o desenvolvimento de competências e habilidades numa perspectiva dialógica;</p> <p>- Estruturar planos de curso que garantam a sistematização de um perfil de egresso condizente com o delineado nos PPC's dos cursos;</p> <p>- Utilizar metodologia ativa na resolução de situações-problema;</p> <p>- Fomentar a interdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem;</p> <p>- Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, processuais, formativos, cumulativos e emancipadores, focados no alcance de competências pelos alunos;</p> <p>- Ofertar um currículo cognitivista, centrado no</p>	<p>- Atualização periódica dos PPC's em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo a integração horizontal e vertical, respeitando os eixos estabelecidos e a interdisciplinaridade;</p> <p>- Incorporação aos PPC's dos cursos, do que couber, quanto às diretrizes do PDI;</p> <p>- Avaliação periódica da implementação dos PPC's, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com o PDI, incorporando, no que couber, as sugestões de reformulação necessárias, considerando a avaliação interna e externa, as recomendações do NDE e colegiado de cursos, bem como CPA e CAP;</p> <p>- Acompanhar, orientar e supervisionar planejamentos e avaliações curriculares, com</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>NDE</p> <p>COLEGIADOS DE CURSO</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>DOCENTES</p>	2016 - 2020

	<p>desenvolvimento de inteligências e no exercício teórico e prático, capaz de responder ao mundo hodierno transnacionalizado;</p> <p>- Atualizar permanentemente os currículos, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho, do PPPI e das Diretrizes Curriculares Nacionais;</p> <p>- Fortalecer a atuação do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação, no que tange a implementação, acompanhamento, avaliação e reformulações dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação;</p> <p>-Fortalecer o acompanhamento da CAP - Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, às Coordenações de Curso, docentes e discentes, com vistas ao alcance de qualidade na educação ofertada pela IES;</p> <p>- Ter o referencial cognitivista como</p>	<p>vistas à percepção de aprendizagens;</p> <p>- Traçar planejamentos e avaliações que valorizem as demandas do mercado, os projetos de curso e o perfil de egresso;</p> <p>-Elaborar planejamentos e avaliações com viés cognitivista, focado na aplicação de metodologia ativa;</p> <p>- Ministrando formação continuada aos coordenadores e docentes, quanto aos pressupostos filosóficos e pedagógicos da IES;</p> <p>- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de alunos e professores;</p> <p>- Acompanhar, orientar e avaliar o desenvolvimento acadêmico de alunos e professores;</p> <p>- Promover Encontros Pedagógicos e executar programas e projetos institucionais com natureza acadêmica;</p> <p>- Aplicar um</p>		
--	--	---	--	--

	pressuposto de todas as ações de ensino e aprendizagem.	currículo interdisciplinar centrado em teoria, prática, pesquisa, extensão, socialização de resultados e estágio; - Sistematizar e desenvolver semanas acadêmicas e de iniciação científica com o planejamento de coordenações de curso, CAP e CPA.		
2. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, por meio de atividades acadêmicas (iniciação científica, extensão, estágios obrigatórios, atividades complementares);	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os eventos de iniciação científica da IES; - Promover ações sociais nas comunidades e instituições parceiras à IES; - Consolidar e ampliar o programa de Bolsas de iniciação científica e monitoria; - Ofertar cursos de extensão direcionados aos estudantes e comunidade em geral, com temáticas voltadas ao desenvolvimento profissional; - Fortalecer as parcerias com o setor público e privado, no que tange os estágios; - Estimular a 	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de editais semestrais de monitoria e de iniciação científica; - Oferta de dois cursos de extensão semestrais, voltados aos alunos e a comunidade em geral; - Estabelecer convênios com empresas e órgãos públicos, no que tange a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, ampliando a oferta de campo; - Renovar e atualizar os convênios existentes para a realização de estágios; - Sistematizar calendário de eventos de iniciação científica na IES, 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>DOCENTES</p> <p>CONEX</p>	2016 - 2020

	realização de estágios não-obrigatórios;	<p>com temáticas relevantes para a formação discente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturar prêmio acadêmico para as atividades de iniciação científica; - Elaborar e desenvolver projetos de extensão universitária nas comunidades e instituições parceiras ao Florence. - Ofertar obrigatoriamente de maneira transversal, disciplinas que abordam problemas de relevância social, enriquecendo a formação dos acadêmicos, com temáticas referentes à educação das relações étnicoraciais, tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena,, relações de gênero, sexualidade, sustentabilidade ambiental e defesa dos direitos humanos. 		
3. Desenvolver a gestão acadêmica no que tange a dinâmica processo ensino-aprendizagem em articulação com a	- Fortalecer a relação pedagógica entre a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes – CAP e	- Realizar encontro anual de discussão do planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo todos os	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO	2016 - 2017

<p>Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes da IES (CAP);</p>	<p>as Coordenações de Curso, Docentes e Discentes;</p> <p>- Promover, continuamente, a formação didático-pedagógica, visando o aprimoramento da qualificação docente;</p> <p>Consolidar o referencial teórico cognitivista, observando as peculiaridades interdisciplinares e de suas linguagens, no desenvolvimento de programas e planos de ensino;</p> <p>- Fortalecer os Programas e Projetos PQD e PQV, além dos núcleos NAP e NUPAD.</p>	<p> cursos da IES, sob a coordenação da CAP;</p> <p>- Fortalecer os encontros de planejamento pedagógico semestrais, tendo em vista o desenvolvimento das diretrizes e metas do PDI e dos PPC's dos cursos, no que tange ao aspecto pedagógico;</p> <p>- Realizar reuniões bimestrais entre as coordenações dos cursos e a CAP para avaliar e planejar o andamento das atividades pedagógicas;</p> <p>- Promover uma avaliação do trabalho didático junto aos docentes e coordenação;</p> <p>- Ofertar, periodicamente, cursos de capacitação aos docentes com temáticas relacionadas à formação pedagógica;</p> <p>- Fornecer orientação individualizada aos docentes, no que tange ao referencial pedagógico da IES e sua operacionalização</p>	<p>ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>DOCENTES</p>	
---	--	---	---	--

		no trabalho didático; - Acompanhar, orientar e avaliar o desempenho discente.		
4. Instituir de forma processual e sistemática o ensino a distância (20%) nos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior.	- Promover a diversificação do perfil dos cursos ofertados no Instituto Florence de Ensino Superior, implementando, progressivamente a oferta de disciplinas à distância no currículo dos cursos de graduação.	- Implantação da plataforma de ensino online; - Realização de aulas, palestras e cursos de extensão na modalidade à distância; - Criação de plantão de dúvidas virtual por meio da plataforma de ensino à distância; - Oferta de módulos de disciplinas presenciais na modalidade à distância; - Seleção e qualificação docente e do tutor para execução do regime curricular semipresencial; - Planejamento curricular com os docentes; - Elaboração do regimento da educação à distância.	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA CAP CPA COORDENAÇÕES DE CURSO DOCENTES	2017
5. Estimular o intercâmbio interinstitucional de docentes e discentes, em nível nacional e internacional.	- Instituir o Núcleo de Relações internacionais, para a graduação e pós-graduação, a fim de estimular intercâmbio internacional com docentes e	- Constituir comissão para elaboração de uma proposta de criação do Núcleo de Relações Internacionais, envolvendo discentes, docentes	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA	2017 - 2020

	discentes de instituições estrangeiras, possibilitando a troca de experiência e a aquisição de novos conhecimentos.	e a administração da IES; - Elaboração de proposta curricular; - Submeter e aprovar a proposta de criação do Núcleo de Relações Internacionais, mediante os órgãos deliberativos da IES; - Empreender parcerias, visando à implementação do Núcleo de Relações Internacionais.	CAP CPA COORDENAÇÕES DE CURSO	
6. Garantir a qualidade na execução de Programas e Cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as suas possibilidades acesso ao mundo do trabalho.	- Discutir o processo de criação de novos cursos de Graduação em Administração de Empresas EAD e Direito Ead e Pós-graduação, em consonância com o perfil institucional e com as demandas da sociedade; - Inovar, no contexto da educação superior, por meio do desenvolvimento de projetos e programas de formação inicial e continuada, em nível de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, com alto padrão de qualidade, relevância social e científica; - Ampliar a	- Realizar levantamento de demanda junto a comunidades ludovicenses e maranhenses para a implementação de novos cursos de Graduação em Administração de Empresas Ead E DE Direito EaD em 2019 e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i> ; - Ofertar Nivelamento Acadêmico aos alunos ingressantes e com dificuldades perceptíveis em PRT, MTM e QUI; - Selecionar, qualificar e manter professores com qualificação <i>stricto sensu</i> para o exercício docente no magistério superior da IES;	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA CAP CPA COORDENAÇÕES DE CURSO	2017 – 2020

	<p>contratação de professores com formação <i>strito sensu</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar, progressivamente, os conceitos de avaliação externa dos cursos e o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Cursos (ENADE), com vistas a ampliar o IGC da faculdade; - Instituir o Núcleo de Relações Internacionais, a fim de estimular intercâmbio internacional de docentes e discentes em instituições estrangeiras, trocando experiências e a adquirindo conhecimentos; - Buscar, constantemente, ferramentas que permitam a elevação da qualidade dos cursos e programas ofertados pela IES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, primando pela qualidade e pelo desenvolvimento de competências e habilidades científicas e técnico-profissionais; - Sistematizar aulas e simulados ENADE, valorizando a natureza das avaliações; - Incorporar nas atividades acadêmicas e avaliativas a lógica da linguagem ENADE; - Elaborar o regulamento do Núcleo de Relações Internacionais, compreendendo ações que contemplem a graduação e pós-graduação; - Estabelecer parcerias interinstitucionais no fomento à mobilidade acadêmica; 		
7. Implantar a modalidade EaD nos cursos de especialização <i>lato sensu</i>	- Instituir o Núcleo de Educação à Distância, para a graduação e pós-graduação, mantendo a qualidade dos cursos presenciais, com os mesmo	Constituir comissão para elaboração de uma proposta de criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) envolvendo discentes, docentes e a administração	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA CAP	2016-2018

	referencial teórico construtivista. - Iniciar o curso de Especialização <i>lato sensu</i> em Docência do Ensino Superior e Técnico.	da IES; - Elaboração de proposta curricular para o curso de especialização <i>Lato Sensu</i> em Docência do Ensino Superior e Técnico; - Submeter e aprovar a proposta de criação do Núcleo de Educação à Distância, mediante os órgãos deliberativos da IES;	CPA COORDENAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO NTI NTE	
--	--	---	--	--

2.10.3 Plano de Ação Institucional - Pesquisa: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

DIRETRIZES	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1 Constituir a pesquisa como um dos pilares da formação superior, garantindo condições amplas para a inserção de docentes e discentes nesta atividade.	- Contratar docentes com titulação em nível de doutorado e mestrado, com regime de tempo integral e com perfil para o desenvolvimento de pesquisa, em proporção equânime a todos os cursos de graduação e pós-graduação do Instituto; - Fortalecer o Fundo de Amparo à Pesquisa do Instituto Florence de Ensino Superior – FAPE, ampliando sua atuação em termos de políticas, modalidades e	- Instituir a Câmara de Pesquisa do Instituto Florence de Ensino Superior, vinculada ao CONSEPE, como órgão deliberativo e consultivo em termos de políticas de desenvolvimento da pesquisa no âmbito do Instituto; - Publicar, anualmente, pelo menos um volume da Revista Florence, contendo os resultados das pesquisas desenvolvidas; - Realizar o Encontro Científico para publicação das pesquisas realizadas – em andamento e concluídas; - Promover Fórum	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA CAP CPA COORDENAÇÕES DE CURSO CONEX	2016 -2018

	recursos, contemplando a graduação e a pós-graduação.	<p>permanente de pesquisa, com representação docente, discente e da administração da faculdade, para discutir, formular e avaliar a política de pesquisa do Instituto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituir o Prêmio Científico anual, com tônica na pesquisa e na extensão, valorizando modalidades de estudo dos docentes e discentes da IES; - Consolidar o programa de Bolsas de iniciação científica e monitoria; - Definir linhas de pesquisa interdisciplinares. 		
2 Consolidar as linhas e grupos de pesquisa existentes e efetivamente em funcionamento, reavaliando a pertinência social e acadêmica das pesquisas em desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir temáticas prioritárias para o desenvolvimento da pesquisa, considerando as áreas de formação contempladas pelos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto; - Promover discussão permanente sobre a criação de projetos e grupos de pesquisa, bem como sobre a ampliação das linhas de pesquisa; - Realizar projetos de pesquisa interdisciplinar, envolvendo docentes e 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar as normas e sistematizar o desenvolvimento da Pesquisa no Instituto Florence de Ensino Superior; - Desenvolver um programa de pesquisa, em consonância com o perfil da IES; - Constituir o Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, do Instituto Florence de Ensino Superior; - Instituir o programa de produtividade docente e discente, no tocante a participação efetiva em projetos e pesquisas da IES, como requisito de premiação anual; - Articular o currículo 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	2016 -2017

	<p>discentes dos diferentes cursos da Faculdade, da graduação e pós-graduação;</p> <p>- Consolidar a proposta de iniciação científica já implantada, sem perder de vista a missão institucional e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação.</p>	desenvolvido na IES aos objetos de pesquisa, atribuindo relevância ao que se pretende ensinar.		
3 Desenvolver Programas e Projetos institucionais de pesquisa, incrementando parcerias com iniciativas do setor público e privado, em âmbito nacional e internacional;	<p>- Divulgar resultados de pesquisas desenvolvidas internamente ou fora da Instituição, objetivando a disseminação do conhecimento produzido, através de um programa editorial que garanta e amplie a divulgação das pesquisas produzidas;</p> <p>- Desenvolver a pesquisa, disponibilizando recursos financeiros próprios, além de participar do pleito pela aquisição de recurso externo;</p> <p>- Estabelecer parcerias interinstitucionais de fomento à pesquisa.</p>	<p>- Tornar as Semanas Acadêmicas e de Iniciação Científica como produto do desenvolvimento da pesquisa na IES;</p> <p>- Elaborar projetos de pesquisa e submeter à aprovação de instituições que visam o fomento à pesquisa.</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	2016 -2018
4 Fortalecimento da divulgação de resultados da	- Divulgar os resultados de estudos e	- Planejamento financeiro da IES para subsidiar a divulgação,	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO</p>	2016 -2018

<p>pesquisa produzida no âmbito do Instituto, através de publicações em periódicos e outros formatos editoriais, bem como da promoção de eventos científicos</p>	<p>pesquisas produzidas no âmbito da IES em encontros locais e nacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover, periodicamente, eventos de divulgação científica, integrando a produção científica da graduação e da pós-graduação, estendendo a participação ao público externo; - Estimular a participação de toda a comunidade acadêmica nos Seminários Científicos e Semanas Acadêmicas, como espaço ativo de reflexão e discussão científica no Instituto Florence de Ensino Superior. 	<p>escrita e oral, de resultados de pesquisas produzidas no âmbito do Instituto em fóruns acadêmicos e periódicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituir uma comissão editorial, ligada a CONEX, para a elaboração de um programa de publicações voltado para a divulgação de pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes do Instituto (teses, dissertações, monografia e artigos); - Revitalizar o PQD – Programa de Qualificação Docente, especialmente quanto ao incentivo para a publicação de dissertações e teses dos docentes; - Fortalecer o periódico <i>Florence em Revista</i> e outras modalidades de publicação científica no âmbito do Instituto; - Criar um repositório institucional para disponibilizar obras produzidas por docentes e discentes da IES, em formato virtual, através do web site do Instituto; - Alocar recursos do FAPE – Fundo de Amparo à Pesquisa e à Extensão para o financiamento do programa editorial do Instituto. 	<p>FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	
--	--	---	--	--

2.10.4 Plano de Ação Institucional - Extensão: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

DIRETRIZES	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1 Fortalecer a relação Faculdade x Comunidade, através do fomento de ações extensionistas.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver Programas e Projetos institucionais de extensão, incrementando parcerias com iniciativas do setor público e privado, em nível municipal, estadual, nacional e internacional; - Definir eixos prioritários para o desenvolvimento de projetos de extensão; - Estimular a criação de Ligas Acadêmicas, como ação permanente de extensão no âmbito dos cursos de graduação do Instituto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituir a Câmara de Extensão do Instituto Florence de Ensino Superior, vinculada ao CONSEPE, como órgão deliberativo e consultivo em termos de políticas de desenvolvimento da extensão no âmbito do Instituto; - Promover um Fórum permanente de extensão, com representação docente, discente e da administração da faculdade, para discutir, formular e avaliar a política de extensão do Instituto; - Observar o currículo acadêmico no desdobramento das ações de extensão. 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	2016 -2017
2 Estabelecer ações de extensão articuladas a política de	- Desenvolver projetos contemplando questões relativas cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, gênero/sexualidade	- Planejar e executar projetos nas comunidades Jaracati, Camboa,	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA	2016 -2017

<p>Responsabilidade Social da IES.</p>	<p>e sustentabilidade ambiental.</p>	<p>Coroadinho, Saviana e Centro;</p> <p>- Ofertar à comunidade ludovicense e maranhense os serviços dos Laboratórios de prática profissional da IES;</p> <p>- Desenvolver ações sociais e outros eventos que proporcionem a efetiva participação da comunidade acadêmica;</p> <p>- Promover a divulgação dos resultados dos projetos desenvolvidos nas comunidades;</p>	<p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	
<p>3 Consolidar a extensão como atividade acadêmica estruturante do currículo dos cursos de graduação da IES.</p>	<p>- Fortalecer a atuação da CONEX em relação a organização, sistematização, acompanhamento e avaliação de atividades de extensão;</p> <p>- Fomentar a articulação entre o ensino e a extensão, através do estímulo ao desenvolvimento e inserção de docentes e discentes em ações extensionistas;</p> <p>- Promover o fomento à prática extensionista, através da alocação de</p>	<p>- Criar na IES acervo sobre as ações extensionistas, gerando fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos.</p> <p>- Lançar editais de fomento a programas, projetos e ações de extensão;</p>	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO FINANCEIRA</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>CONEX</p>	<p>2016 -2017</p>

	recursos do FAPE direcionados à extensão.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a concessão de bolsas de extensão em quantidade suficiente para atender de forma equitativa à demanda dos diferentes cursos de graduação; - Conceder bonificação aos professores que desenvolvem ações extensionistas; - Criar o premio anual de incentivo a extensão, premiando as melhores iniciativas em matéria de extensão. 		
--	---	---	--	--

2.10.5 Plano de Ação Institucional – Pós-graduação: diretrizes, metas, ações, responsáveis e prazos

DIRETRIZES	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1 Fortalecer a pós-graduação como <i>locus</i> de produção e difusão de conhecimentos no âmbito do Instituto Florence de Ensino Superior.	<ul style="list-style-type: none"> - Instituir a pós-graduação <i>stricto sensu</i> e fortalecer a pós-graduação <i>lato sensu</i>, através da oferta de cursos que atendam às demandas da sociedade local; - Oferecer Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> que complementem e aprofundem a 	<ul style="list-style-type: none"> - Propor Programa de Mestrado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sem perder de vista a área de atuação da Faculdade; - Buscar parcerias para a implementação de Mestrado Interinstitucional 	DIREÇÃO GERAL DIREÇÃO FINANCEIRA DIREÇÃO ACADÊMICA CAP CPA COORDENAÇÕES DE CURSO	2016 -2018

	<p>formação profissional, nas áreas de atuação da IES;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a cooperação e parceria com Instituições de renome na oferta de cursos de Pós-graduação; - Fortalecer a atuação da Coordenadoria de Pós-graduação no aprimoramento de sua gestão acadêmica; - Desenvolver uma política de qualidade para a pós-graduação, baseada nos critérios do sistema nacional de avaliação da pós-graduação; - Avaliar, permanentemente, o Programa de Pós-graduação, quanto à sua efetividade e alcance. 	<p>(MINTER);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o rol de cursos de pós-graduação <i>Lato sensu</i>, conforme a demanda local; - Revisão das normas internas para a pós-graduação, gerando a elaboração de um Regimento próprio, em conformidade com a política, financeira, administrativa e pedagógica da IES; - Reestruturação da Coordenadoria de Pós-graduação; - Criação do catálogo da pós-graduação. 	<p>COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>	
<p>2 Estimular o fortalecimento da dimensão formativa da pós-graduação em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar ações pedagógicas da Pós-graduação em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes – CAP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar, orientar e avaliar os docentes da Pós-graduação; - Ministrando formação continuada aos docentes da Pós-graduação; - Acompanhar e orientar os discentes da Pós-graduação; - Sistematizar o 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>	<p>2016 -2017</p>

		planejamento e a avaliação da Pós-graduação.		
3 Aproximar a graduação da pós-graduação, através da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o interesse dos discentes da graduação quanto ao ingresso na pós-graduação, através de políticas de acesso vigentes na Instituição e em observância do PAE; - Incorporar docentes da Graduação ao magistério dos cursos de Pós-graduação, garantindo-lhes condições favoráveis para o ensino e produção científica; - Incentivar a integração dos cursos de pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior por meio de atividades comuns/interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceder incentivos aos alunos egressos da graduação para o ingresso na pós-graduação, observando o necessário ajustamento curricular, conforme as demandas do MEC e do mundo do trabalho, além das institucionais; - Promover a divulgação dos cursos de pós-graduação ao público interno da instituição; - Estimular a criação de grupos de estudo e pesquisa envolvendo docentes e discentes da graduação e pós-graduação, assim como seu cadastro do Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa (CNPq); - Realizar disciplinas e seminários comuns a alunos da graduação e pós-graduação, além das atividades de extensão. 	<p>DIREÇÃO GERAL</p> <p>DIREÇÃO ACADÊMICA</p> <p>CAP</p> <p>CPA</p> <p>COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>	2016 -2017
4 Fortalecer o intercâmbio nacional e internacional de	- Propor mecanismos de incentivo à participação em programas de	- Elaborar o regulamento do Núcleo de Relações Internacionais,	DIREÇÃO GERAL	2017 - 2020
			DIREÇÃO ACADÊMICA	

docentes e discentes dos cursos de pós-graduação, visando o desenvolvimento de parcerias de longa duração e a mobilidade acadêmica.	cooperação nacionais e internacionais; - Instituir o Núcleo de Relações Internacionais, a fim de estimular intercâmbio internacional de docentes e discentes da pós-graduação em instituições estrangeiras, possibilitando a troca de experiência e a aquisição de novos conhecimentos;	compreendendo ações que contemplem a pós-graduação; - Estabelecer parcerias interinstitucionais no fomento à mobilidade acadêmica de docentes e discentes da pós-graduação.	DIREÇÃO FINANCEIRA CAP CPA COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO	
---	--	--	--	--

2.11 Áreas de atuação acadêmica

2.11.1 Cursos de Graduação Autorizados e Reconhecidos

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, conta com quatro Cursos de Graduação reconhecidos e 7 autorizados, a saber:

2.11.1.1 Cursos devidamente reconhecidos

- ↳ Enfermagem (autorizado pela Portaria Ministerial nº 841, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 269, de 19 de julho de 2011, publicado no DOU nº 138, em 20/07/2011, seção 01, folha 39)
- ↳ Farmácia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 842, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 541, de 24 de outubro de 2013, publicado no DOU nº 208, seção 01, folha 37)
- ↳ Odontologia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 159, 14 de janeiro de 2011 – DOU Nº 16, seção 1) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1032, de 23 de dezembro de 2015, publicado no DOU nº 246, seção 01, folha 80)

↪ Direito (autorizado pela Portaria Ministerial nº 59, de 01 de junho de 2011) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 412, de 26 de agosto de 2016, publicado no DOU, em 29.08.2016, seção 01, página 13).

2.11.1.2 Cursos autorizados

- ↪ Nutrição → autorizado pela Portaria Ministerial nº 116, de 20 de fevereiro de 2018
- ↪ Tecnólogo de Estética e Cosmética → autorizado pela Portaria Ministerial nº 196, de 22 de março de 2018
- ↪ Ciências Contábeis → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 370, de 28 de maio de 2018.
- ↪ Fisioterapia → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018.
- ↪ Biomedicina → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018.
- ↪ Medicina Veterinária → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 63, de 03 de março de 2020.
- ↪ Administração → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 500, de 26 de maio de 2021.

2.11.1.3 Cursos a serem autorizados na modalidade a distância

- ↪ Administração EaD → Pedido de Autorização Sob Processo E-mec nº 201929055
- ↪ Direito EaD → Pedido de Autorização Sob Processo E-mec nº 201929054

DIMENSÃO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Inserção regional

O Maranhão está localizado no oeste da região Nordeste e tem como limites o Oceano Atlântico (N), o Piauí (L), o Tocantins (S e SO) e o Pará (O). Sua extensão territorial é de 331.935,507 quilômetros quadrados, ocupando 3,9% do território nacional. Possui mais de 640 km de litoral, sendo, portanto, o estado com o 2º maior litoral brasileiro, superado apenas pela Bahia. O estado está dividido em 217 municípios e conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 6.574.789 habitantes, considerado o quarto estado mais populoso do Nordeste. O crescimento demográfico é de 1,5% ao ano e a densidade demográfica é de 19,8 habitantes por quilômetro quadrado. O Estado apresenta 18,43 habitantes por km², sendo o décimo sexto na lista de estados brasileiros por densidade demográfica. Cerca de 70% da sua população vive em áreas urbanas.

O Estado do Maranhão tem a menor renda per capita do País. A renda mensal por habitante, em 2014, no Brasil, foi de R\$ 1.052,00, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A unidade com a maior renda per capita mensal foi o Distrito Federal (R\$ 2.055,00). A menor renda foi registrada no Maranhão (R\$ 461,00).

A população do Maranhão é uma das mais miscigenadas do Brasil, de acordo com o IBGE, 68% dos habitantes são pardos, resultado da mistura de diferentes composições étnicas. A maioria da população é composta por afro-descendentes, consequência do intenso fluxo de tráfico negreiro entre os séculos XVIII e XIX. Atualmente, o Maranhão possui mais de 700 comunidades quilombolas, sendo, portanto, o estado que detém a maior quantidade de comunidades remanescentes de quilombos no Brasil.

O estado do Maranhão é um dos territórios mais pobres do Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,683, comparável ao do Brasil em 1980 e superior apenas ao de Alagoas na lista dos estados brasileiros por IDH. O estado possui a segunda pior expectativa de vida do Brasil, também superior apenas à cidade de Alagoas. 19% da população não é alfabetizada. O índice de mortalidade infantil é alto (36,5 óbitos a cada mil nascidos vivos) e a expectativa de vida é de 67 anos.

A economia estadual, atualmente, baseia-se na indústria de transformação de alumínio, alimentícia, madeireira, extrativismo (babaçu), agricultura (soja, mandioca, arroz, milho), pecuária e serviços, além da pesca, que lhe dá a liderança na produção de pescado artesanal do Brasil, bastante utilizados na culinária regional, como o camarão, caranguejo e sururu.

São Luís é a capital do Maranhão, com 1.014.837 habitantes, é a cidade que possui maior concentração populacional do estado. Gera 38,95% do PIB maranhense, ocupando a 25ª posição em termos de proporções de miseráveis na população, ou seja, percentual que vive com renda individual mensal abaixo de R\$ 137,00.

A capital maranhense tem desenvolvimento no setor industrial, por conta de grandes corporações e empresas, de diversas áreas, que se instalaram na cidade, pela sua privilegiada posição geográfica, entre as regiões Norte e Nordeste do país, seu litoral, estrategicamente localizado, bem mais próximo de grandes centros importadores de produtos brasileiros, como Europa e Estados Unidos, permitindo economia de combustíveis e redução no prazo de entrega de mercadorias provenientes do Brasil pelo Porto de Itaqui, que é o segundo mais profundo do mundo e um dos mais movimentados, sofisticados e bem estruturados para o comércio exterior.

A cidade está ligada ao interior do estado por meio de uma linha férrea e, também, aos estados vizinhos do Pará, Tocantins e Piauí, o que facilita e barateia a escoação agrícola vinda do interior do país para o porto de Itaqui.

Por rodovia, a ilha é servida pela BR-135, que a liga ao continente e, por ar, conta com o Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado. A cidade apresenta

grande quantidade de coqueiros e muita vegetação litorânea. Há pequenas áreas de Floresta Amazônica que resistiram ao processo de urbanização da cidade, todas protegidas por parques ambientais.

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística contou a população em 1.014.837, o que torna São Luís o município mais populoso do estado, o 15º município mais populoso do Brasil e o 4º da Região Nordeste (ficando atrás somente de Salvador, Fortaleza e Recife). O município faz parte da Mesorregião do Norte Maranhense e da Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, localizadas a norte do estado do Maranhão.

Em São Luís percebe-se uma realidade contraditória, com um evidente crescimento econômico, infelizmente não acompanhado pelos principais indicadores sociais e laborais. Ou seja, a expansão econômica não trouxe ainda consigo uma maior qualificação dos trabalhadores ou o incremento da renda média desta classe.

Esta situação de vulnerabilidade social se reforça pela ausência de políticas públicas que efetivamente alcancem a maioria da população do estado, lhes garantindo acesso aos direitos básicos da cidadania. Isto se reflete no crescimento exponencial da violência em todo o estado, ganhando projeção nacional nos últimos anos. A taxa de mortes por armas de fogo no estado saltou de 3,6 em 2000, para 13,8 em 2010. A crescente onda de homicídios e a situação de crise do sistema prisional, com facções criminosas promovendo rebeliões dentro dos presídios e trazendo à tona a situação de instabilidade da segurança pública do estado.

Para equacionar esses graves problemas sociais é necessário promover mais igualdade entre as camadas sociais que convivem com problemas como miséria, analfabetismo e violência em todo o estado, ou seja, promover o acesso aos grupos socioeconômicos menos favorecidos às políticas públicas que lhes garantam o efetivo exercício de sua cidadania.

Um índice, também apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e merece detida análise, é o que reflete os números da educação no Estado do Maranhão. Trata-se de o Estado da Federação com menor número de

profissionais com graduação e pós-graduação. De acordo com dados do INEP (2006), o Maranhão detinha a menor taxa de escolarização bruta do país: somente 10,4% da população estava matriculada no ensino superior. Com os esforços do governo federal, através da política de expansão da rede federal de ensino e de incentivos para que jovens de baixa renda tenham acesso ao ensino superior privado, como o PROUNI e o FIES, tem propiciado o crescimento das matrículas no ensino superior.

A taxa de analfabetismo em todo o Estado é de 21,6%, entre a população com 15 anos ou mais, enquanto que a média nacional para esta faixa etária é de 8,6% e, no Nordeste, de 16,9%, de acordo com dados do IBGE (2011). Além disso, sabe-se que em uma economia globalizada e regida pelas novas tecnologias da comunicação e informação (NTIC's), a elevação da escolaridade da população é fundamental para a geração de empregos e renda. A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande *desvantagem competitiva* para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades. Neste quesito, o acesso dos maranhenses a creches, ensino médio e educação superior é inferior a 50% da população na faixa etária correspondente, de acordo com dados do INEP.

Este é um dado desafiador para o crescimento do Estado do Maranhão acompanhado do desenvolvimento social de sua população, por meio do acesso mais amplo a educação, sobretudo em nível superior.

Neste contexto, por compreender a relevante contribuição que a formação proporcionada pelo Instituto Florence de Ensino Superior ofertaria à população maranhense e, especialmente, ludovicense, planejou seus Cursos Superiores de Graduação e Pós-graduação. Sempre observando as demandas locais, a configuração de um conhecimento diferenciado e o progresso regional.

Os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito observaram, igualmente, os parâmetros da formação instituídos pelo MEC, além das 10 Dimensões/

SINAES, visto serem elementos balizadores para a formação superior preconizada, na contemporaneidade, no Brasil.

Assim é que a perspectiva de cidadania do sujeito holístico não foi invisibilizada, ao respeitarem-se princípios de singularidade, complexidade, integralidade e inserção sócio-cultural em meio à formação acadêmica. A ideia foi, e é, fomentar as quatro formas de saber: aprender, fazer, conviver e ser, em meio a processos cognoscíveis que estão adequados ao entendimento e participação ativa no cenário apresentado.

3.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Tendo em vista os fins propostos no Capítulo IV- art. 43 da LDBEN nº 9.394/96, em que a Educação Superior prima pela formação plena do cidadão, objetivando sua atuação profissional policompetente, ao adquirir competências e habilidades demandadas pela contemporaneidade, os cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior sistematizaram-se, valorizando a missão institucional.

O princípio teórico-metodológico do Instituto Florence de Ensino Superior é Cognitivista e deriva do movimento filosófico Pós-moderno, que se fundamenta em processos de organização mental, em uma imersão ao subjetivo do sujeito aprendente, ganhando ainda maior fundamentação ao observar os parâmetros epistêmicos e curriculares do Ministério da Educação, que coincidem com os seus, especialmente quando sugere reflexão e ação acadêmica a partir dos pilares da educação.

Tais pilares estão pronunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais – *aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver* –, desenrolando-se, inclusive, na estrutura das questões ENADE, pois mobilizam atitude e autonomia intelectual, sugerindo a elaboração de esquemas mentais sofisticados.

A trama epistêmica Cognitivista tem como princípio básico a interdisciplinaridade, o que denota a preocupação com conceitos, procedimentos e

atitudes. Com a contextualização, problematização e flexibilização curricular. Elementos fundamentais para que o sujeito cognoscente tenha ascendência no processo de maturação intelectual.

A interdisciplinaridade em suas dimensões (científica, metodológica, antropológica e lingüística) e linguagens (afirmação, negação e complementaridade) reconhece um objeto de saber para desenrolar-se em uma trama de complexidade. Sem tal epistemologia é mesmo improvável que o objeto seja revelado factualmente, possibilitando ao Instituto Florence de Ensino Superior a evolução curricular.

A interdisciplinaridade é uma vivência acadêmica que tem resultado para o IFES alguns ensaios epistêmicos, especialmente entre seus cursos de graduação, em suas linhas de pesquisa, em suas atividades acadêmicas.

O IFES valoriza os trabalhos investigativos, como àqueles que tornam a sala de aula espaço de debates, assumindo o sujeito a condição de respeito por sua identidade, por sua forma peculiar de pensar e de tratar o objeto, sem que os saberes historicamente elaborados sejam esquecidos. Compreende-se, assim, que a pesquisa assume o seu real papel no âmbito acadêmico, sendo fomentada por recursos internos e externos à IES.

A referida filosofia pós-moderna elege competências e habilidades, que são requeridas pelo mundo do trabalho e para humanização do sujeito. Competências e habilidades são planejadas nos PPCs da IES, considerando os pressupostos do PPPI. Por tal sistematização e como lógica, apresentam-se, também, nos planejamentos dos docentes, nas avaliações e no nivelamento acadêmico ofertado pelo IFES, estando presentes, igualmente, nas Semanas Científicas dos Cursos, nas Ações Sociais, nas pesquisas e extensões.

A técnica utilizada pela IES para o desdobramento interdisciplinar é o estudo de caso, sendo o docente o facilitador, que contribui ao processo de superação histórica da heteronomia, atitude manifesta pelo espaço acadêmico cartesiano, que simplificou o comportamento do sujeito diante da realidade, reduzindo-o a um observador passivo e reproduzidor dos fatos.

3.3 Responsabilidade social da instituição

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como política de responsabilidade social o atendimento à comunidade com qualidade, ética, respeito e dignidade. Caracteriza-se, especialmente por promover a inclusão e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como fomentar o desenvolvimento econômico e social, sendo refletida:

- ✓ Na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, impactando essas atividades - científicas, técnicas e culturais - no desenvolvimento de comunidades do entorno da IES, em observância à sua política e filosofia de ensino;
- ✓ Na natureza das relações e parcerias com os setores público e privado, bem como com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- ✓ Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, da educação ambiental e promoção da cidadania. Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado e ações de combate a degradação ambiental, torne a instituição participativa na luta pela redução das desigualdades sociais e construtora de políticas efetivas, principalmente no que tange a educação ambiental e inclusão haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Como já exposto, a IES, a fim de alcançar o cumprimento de sua responsabilidade social, tem atuado sistematicamente na promoção de ações de impacto em comunidades carentes, por meio de ações sociais, de caráter extensionista, desenvolvidas pelos seus diferentes cursos de graduação, tais como:

CURSOS	ATIVIDADE DE EXTENSÃO
	ANJOS DA ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO LÚDICO
	SAÚDE NA ESCOLA
	AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM
	TANATOLOGIA

ENFERMAGEM	SAÚDE E CIDADANIA, EM PARCERIA COM A DEFENSORIA PÚBLICA NA PRAÇA NAURO MACHADO
	LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER
	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
	LIGA DA ACADÊMICA SAÚDE DA CRIANÇA
	LIGA ACADÊMICA INTERVENÇÃO MÉDICA NO PARTO VAGINAL EM HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE
FARMÁCIA	FARMACÊUTICOS DO BEM
	LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA
	BULA INFORMATIVA
	ATENÇÃO FARMACEUTICA: ABORDAGENS LEGAIS E SANITÁRIAS
ODONTOLOGIA	SOS ENDODONTIA: PROGRAMA DE ATENDIMENTO À PACIENTES COM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS
	SAUDE BUCAL DE GESTANTES: NIVEL DE CONHECIMENTO, HABITOS DE HIGIENE E ALTERAÇÕES BUCAIS EM SERVIÇOS PUBLICOS E PRIVADOS
	LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA
	LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA
	ODONTOLOGIA EM AÇÃO
	SORRISO E SAUDE DE MÃE PARA FILHO
DIREITO	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA
	CIDADÃO DEFENSOR
	NAJUP GERÔ - NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR
	DIREITO E SÉTIMA ARTE
	PAINEL JURIDICO
	SAÚDE E CIDADANIA, EM PARCERIA COM A DEFENSORIA PÚBLICA NA PRAÇA NAURO MACHADO

Indubitavelmente, essas ações têm contribuído para o desenvolvimento destas comunidades, assim como para a excelência da formação acadêmica dos estudantes, na medida em que os mesmos podem experienciar, na prática, os conteúdos teóricos assimilados em sala de aula, enriquecendo o processo de aprendizagem na consolidação do fazer, gerando atitudes diante do conhecimento.

Outra evidência do compromisso com o desenvolvimento local e da responsabilidade social da IES é a prestação de serviços à comunidade através dos laboratórios de prática e clínicas-escola dos cursos de Direito, Odontologia, Farmácia e

Enfermagem, quanto à realização de serviços de assistência à saúde da comunidade carente, além de orientações jurídicas e prestação de serviços em defesa dos direitos da cidadania, como, por exemplo, o Escritório Escola do curso de Direito.

Para ampliar esses atendimentos, como exemplo, a IES tem buscado, constantemente, o estabelecimento de parcerias com o poder público, como é o caso do Núcleo do PROCOM, que funciona na sede da instituição, prestando atendimento no que se refere aos direitos do consumidor.

Visando à concretização de sua responsabilidade social, a IES, ainda, sistematiza mecanismos que objetivam a inclusão de alunos com perfil sócio-econômico vulnerável, desenvolvendo ações, como: Programa de Financiamento e Bolsas a Alunos Carentes, proporcionando condições mais favoráveis para o acesso e permanência de estudantes ao ensino superior, além de ofertar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida, bem como proporcionando melhores condições de desenvolvimento acadêmico. Tal trabalho é fomentado por meio da CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes.

A política de inclusão da IES, de maior relevo financeiro, consubstancia-se em financiamentos Institucionais (internos e externos), como: PROUNI, FIES, PRAVALER - crédito educativo interno (aluno paga até 50% das mensalidades e o restante é refinanciado para pagamento até 03 anos, após a conclusão do curso) e Programa de Descontos Diferenciados (Convênios). Por fim, tem-se ainda a isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão, que contemplam os estudantes de forma universal, garantindo-lhes, além de experiências acadêmicas significativas, incentivos financeiros para a permanência no curso.

Assim é que se acredita que a IES tem buscado estruturar uma política de assistência integral ao estudante, que contempla, além destas, outras ações que lhe assegurem melhores condições de permanência no ensino superior, contribuindo, assim, para a melhoria dos índices educacionais do Estado, no que tange ao acesso da

população à formação em nível superior, fomentando condições para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

Quanto ao atendimento a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem da IES.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem, bem como assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes: campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças, parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações necessárias da infraestrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público

instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

Segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, a IES prontifica-se a usar serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), proporcionando, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual, a aquisição de sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado a computador; gravador e fotocopiadora que amplie textos. Aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, réguas de leitura, bem como de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva: intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES pretende desenvolver atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Cronograma de implementação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 oportuniza às IES a abertura de novas modalidades de cursos e programas.

Amparada por esse dispositivo legal, o Instituto Florence de Ensino Superior, buscando ampliar seu negócio e corresponder à dinâmica e diversidade social, implantará, também, cursos de extensão, assim como de Pós-graduação, que compreenderá os Programas de Mestrado e de Especialização, obedecendo às normas Regimentais desta IES.

4.1.1 TABELA 1 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas	Nº de turmas	C.H.	Turno de Funcionamento	Local de funcionamento	Ano de solicitação
Nutrição	Bacharelado	Presencial	120	2	3.320	Matutino Vespertino	São Luís	2016
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	100	2	3.000	Vespertino Noturno	São Luís	2017
Estética e Cosmetologia	Tecnólogo	Presencial	120	2	2.100	Matutino Noturno	São Luís	2017
Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	100	2	4.520	Matutino Noturno	São Luís	2018
Biomedicina	Bacharelado	Presencial	100	2	3.560	Matutino Noturno	São Luís	2018
Administração em EAD	Bacharelado	Distância	100	1	3.200	----	São Luís	2020
Administração	Bacharelado	Presencial	100	2	3.290	Matutino Noturno	São Luís	2018
Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	100	2	4.450	Integral	São Luís	2018
Medicina	Bacharelado	Presencial	60	2	7.200	Integral	Santa Inês	2020

4.1.2 TABELA 2 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação – *Lato Sensu*

Nome do	Modalidade	C.H.	Nº de Vagas	Funcionamento	Local de funcionamento	Ano
---------	------------	------	-------------	---------------	------------------------	-----

Curso

Odontologia Hospitalar	Presencial	600	120	Finais de semana	São Luís	2018
Ortodontia	Presencial	1500	120	Semanal	São Luís	2016
Direito Processual Civil	Presencial	400	120	Finais de semana	São Luís	2016
Docência do Ensino Superior e Técnico	Distância	360	120	Finais de semana	São Luís	2017
Gestão e auditoria em serviços de saúde	Presencial	400	120	Finais de semana	São Luís	2017
Farmácia Clínica Hospitalar	Presencial	360	120	Finais de Semana	São Luís	2017
Enfermagem em Oncologia	Presencial	400	120	Finais de semana	São Luís	2017
Direito do Trabalho e Previdenciário	Presencial	360	120	Finais de semana	São Luís	2019
Estética e Cosmetologia	Presencial	380	120	Finais de semana	São Luís	2018
Ciências Criminais	Presencial	360	120	Finais de Semana	São Luís	2019
Direito Público	Presencial	360	120	Finais de semana	São Luís	2019

4.1.3 TABELA 3 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-graduação – *Stricto Sensu*

Nome do Curso	Modalidade	C.H.	Nº de Vagas	Nº de turmas	Turno de funcionamento	Local de funcionamento	Ano
Mestrado Interdisciplinar Profissionalizante na área da Saúde	Presencial	650h	20	1	integral	São Luís	Até 2020

4.1.4 TABELA 4 – Programação de Abertura de Cursos de Atualização Profissional

Nome do Curso	Modalidade	C.H.	Nº de Vagas	Nº de turmas	Turno de funcionamento	Local de funcionamento	Ano
Odontologia trabalho	Presencial	80h	100	5	Finais de semana – mat e vesp	São Luís	2016 - 2020
Gestão de pessoas	Presencial	60h	100	5	Finais de semana – mat e vesp	São Luís	2016 - 2020
Formação de Líderes	Presencial	60h	100	5	Finais de semana – mat e vesp	São Luís	2016 - 2020

							vesp	2020
Formação Pedagógica para profissionais da área acadêmica	para	Presencial	60h	100	5	Finais de semana – mat e vesp	São Luís	2016 - 2020
Formação Pedagógica para Docentes	para	Presencial	60h	100	5	Finais de semana – mat e vesp	São Luís	2016 - 2020

4.2 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

4.2.1 Perfil de Egresso

O perfil de egresso no Instituto Florence de Ensino Superior é sistematizado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, do seu Projeto Político Pedagógico Institucional e da sua filosofia de ensino, atendendo à factual responsabilidade social e demanda regional, bem como do mundo transnacionalizado.

Assim, acredita está contribuindo para uma formação de excelência dos seus alunos, oferecendo todas as condições objetivas para que o currículo seja desenvolvido com qualidade, valorizando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Instituto Florence de Ensino Superior tem consciência de que sua responsabilidade vai além da oferta de formação inicial, compreendendo ser de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do Curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada. A manutenção de vínculo entre o egresso e o Instituto Florence de Ensino Superior torna-se interessante, pois representa para o egresso um meio de progresso acadêmico, encontrando incentivo para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos. Para a Instituição, o enriquecimento acadêmico, também, é sem igual, pois se articulam conhecimentos consolidados em sua prática de ensino, pesquisa e extensão com as vivências trazidas pelos seus egressos, conforme as experiências adquiridas em meio à prática profissional.

Neste sentido, é que a IES sistematizou o Programa de Educação Continuada aos Egressos, seção específica do PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos. A partir dele, tem-se a valorização das necessidades de aperfeiçoamento e atualização profissional dos sujeitos envolvidos. Aos egressos são oferecidos

descontos especiais para a Pós-graduação, como forma de incentivo à Educação Continuada.

Os egressos participam do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Florence de Ensino Superior, nos conferindo importantes indicadores, por meio de depoimentos e avaliação escrita - questionário próprio da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Na identificação de potencialidades e fragilidades da IES, o PAE reestrutura-se, com vistas à constante qualidade dos serviços prestados ao referido público.

Do egresso do Instituto Florence de Ensino Superior, espera-se profissionais com competências e habilidades para tomadas de decisões, liderança, comunicação, administração e gerenciamento do processo de trabalho o qual está envolvido.

Posto isto, apresentam-se o perfil policompetente esperado pelo egresso dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior por curso:

4.2.1.1 Perfil em ENFERMAGEM (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001)

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo - efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não - verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas

expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis

epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

- XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.2.1.2 Perfil em FARMÁCIA (RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002)

Art. 4º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais

devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

V - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os

futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5ºA formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- VIII - atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanecantes e correlatos;
- IX - atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos;

- X - atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- XI - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII - avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV - avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV - exercer a farmacoepidemiologia;
- XVI - exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII - atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- XVIII - atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX - interpretar e avaliar prescrições;
- XX - atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- XXI - participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII - formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII - atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;

XXIV - desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;

XXV - realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;

XXVI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XXVII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XXVIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XXIX - exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XXX - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XXXI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

4.2.1.3 Perfil em ODONTOLOGIA (RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002)

Art. 4º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os

problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de

profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

- XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão

4.2.1.4 Perfil em DIREITO (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 9, DE 29 DE SETEMBRO DE 2004)

Art. 4º. O Curso de graduação em Direito deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes habilidades e competências:

I - leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos Jurídicos ou normativos, com a devida utilização das normas técnico-jurídicas;

II - interpretação e aplicação do Direito;

III - pesquisa e utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito;

IV- adequada atuação técnico-jurídica, em diferentes instâncias, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos;

V - correta utilização da terminologia jurídica ou da Ciência do Direito;

VI - utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;

VII - julgamento e tomada de decisões; e,

VIII - domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.

4.2.1.5 Perfil em NUTRIÇÃO (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001)

Art. 3º O Curso de Graduação em Nutrição tem como perfil do formando egresso/profissional o:

I - Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural;

II - Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição.

4.2.1.6 Perfil em FISIOTERAPIA (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002)

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticas, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

4.2.1.7 Perfil em CIÊNCIAS CONTÁBEIS (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004)

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

4.2.1.8 Perfil em BIOMEDICINA (RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003)

Art. 3º O curso de graduação em Biomedicina tem como perfil do formando egresso/profissional o:

- I - Biomédico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.
- II - Biomédico com Licenciatura em Biomedicina capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional em Biomedicina.

4.2.1.9 Perfil em ESTÉTICA E COMÉSTICA (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª ed, 2016)

O egresso do curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética deve ser capaz de:

- a) Possuir embasamento teórico e prático para possibilitar condutas éticas e

- profissionais na gestão de processos de serviços em Estética e Cosmética;
- b) Adotar procedimentos de higiene, e esterilização no ambiente de trabalho;
 - c) Atuar em equipes multiprofissionais;
 - d) Dominar a aplicabilidade segura da tecnologia de produtos cosméticos, técnicas, materiais e procedimentos para manutenção e melhoria da beleza capilar, facial e corporal;
 - e) Dominar e entender procedimentos em prol da qualidade de vida e do bem estar geral;
 - f) Dominar os conhecimentos táticos para o atendimento na saúde em estética, beleza, qualidade de vida e bem estar;
 - g) Dominar, avaliar e aplicar procedimentos e técnicas de: Maquiagem; Embelezamento capilar; Embelezamento facial e corporal; Massagens de embelezamento e bem estar.
 - h) Dominar técnicas sobre os cuidados e regras básicas que promovem a boa postura e elegância corporal nas atividades de vida diária;
 - i) Relacionar os estilos de moda adequando-os aos tipos físicos e às diferentes personalidades;
 - j) Dominar as normas de etiqueta e bom comportamento para aprimoramento pessoal e profissional;
 - k) Desenvolver e utilizar o marketing pessoal para o crescimento pessoal e profissional.

4.2.2 Seleção de Conteúdos

As disciplinas e os conteúdos são estabelecidos em função de orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Proposta Pedagógica institucional, além de se considerar as demandas de cada profissão, considerando os Cursos de Graduação ofertados pela IES: Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito.

Destaque especial às disciplinas denominadas Tópicos Especiais, pois permitem flexibilização, contextualização e problematização do conteúdo, tornando

possível a discussão de temas relevantes nas áreas dos Cursos. Além disso, as disciplinas optativas atendem ao requisito de relevância social e ao caráter interdisciplinar presente no currículo dos Cursos.

Observa-se que cada Curso tem sua identidade, seu objeto discursivo, disto o discurso e a prática são organizados, visando que as disciplinas girem em torno do objeto central da formação, sem que haja distanciamentos epistêmicos, uma vez não serem fundamentais à formação. Assim as disciplinas são encaradas como caminhos peculiares de aproximação ao objeto, sendo interdisciplinarizadas em favor do seu desvelamento.

Em meio às Semanas Acadêmicas, a interdisciplinaridade apresenta-se como metodologia fundamental de enriquecimento dos objetos, que são estruturados e estudados em meio ao desenvolvimento curricular dos diversos cursos ofertados pela IES.

4.2.3 Princípios Metodológicos

O Instituto Florence de Ensino Superior, ao atender às expectativas da comunidade, em relação à promoção de formação superior com excelência, desenvolve, em seus Cursos de Graduação e Pós-graduação, o referencial teórico Cognitivista, à luz do seu PPPI, tendo como metodologia para desdobramento curricular a interdisciplinaridade.

O IFES compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida em suas características de problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado.

A trama interdisciplinar é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos. Como exemplo, tem-se o estudo de caso. A ideia é levar para sala de aula narrativas de situações reais, que receberão todas as fundamentações dos princípios teóricos. Os estudos de caso contextualizam e flexibilizam o conhecimento em suas narrativas, problematizando o objeto em meio aos questionamentos.

O desenvolvimento do trabalho com o estudo de caso dar-se através da resolução de situações-problema. A solução do problema é realizada a partir de desafio, o que é básico para o desenvolvimento de competências e habilidades. A resolução do problema dar-se através da elaboração de artigo científico, ao responder problematizações que são estruturadas ao longo do estudo, sejam elas fictícias ou decorrentes do cotidiano, da preparação e apresentação de seminário, da atividade prática em laboratório, do simulado interdisciplinar, da avaliação bimestral, bem como de outras dinâmicas favorecedoras de aprendizagem, bem como em meio a elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Entende-se, assim, que o estudo do caso possibilita não apenas a maturação intelectual do sujeito aprendente, mas a sua preparação para o mundo do trabalho, humanizando os pares pela via do pluralismo de identidades e de pontos de vista, tendo uma notória manifestação dos pilares da educação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo MEC.

4.2.4 Processo de Avaliação

Segundo o Regimento Interno do Instituto Florence de Ensino Superior, em seu CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR, tem-se que:

Art. 77- A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 78 – A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 79 - Nos dias de avaliação bimestral, deve-se observar o tempo de sua aplicação, sendo igual à carga horária diária, trabalhada em sala de aula, naquele dia de aplicação da avaliação.

§ 1º - Os docentes devem entregar para CAP as suas avaliações bimestrais para análise. Em sua 1ª versão, o tempo é de, no mínimo, sete dias. Na 2ª versão, para reprodução, em um tempo de, no mínimo, 72 horas. Caso o docente não observe o que é aqui apresentado, a prova não será realizada, resultando em advertência ao professor;

§ 2º - A avaliação bimestral escrita segue o modelo instituído pela CAP:

- a) avaliações com 10 questões, sendo 5 dissertativas e 5 objetivas;
- b) as questões dissertativas devem apresentar um enunciado menos complexo, pois fomentam não só o saber pensar de maneira problematizada, mas, também, favorecem a capacidade de comunicação escrita, tão necessária em uma sociedade que requer um saber e um perfil profissional policompetente;
- c) as questões objetivas devem apresentar um enunciado complexo. Entretanto, no nível de entendimento do discente;
- d) todas as avaliações escritas devem apresentar as seguintes orientações:
 - 1 Leia atentamente cada questão e responda na folha de respostas;
 - 2 Assine e date a prova em todas as suas folhas;
 - 3 O uso de corretivo não será permitido na folha de respostas. A folha de resposta deve ser entregue sem rasuras;
 - 4 Não serão consideradas as questões respondidas, na folha de resposta, de lápis ou caneta de cor diferente a azul ou preta;

- 5 Só será permitido que o discente tenha em mãos, no início da prova, borracha sem capa, caneta (de corpo transparente) de tinta na cor AZUL ou PRETA e documento de identificação;
- 6 Não será permitido o uso de materiais eletrônicos, materiais de apoio e anotações durante a realização da avaliação (o contrário apenas com liberação docente), bem como de bonés, óculos de sol, jalecos e outros que venham a possibilitar o armazenamento de material escrito;
- 7 Não será permitida a comunicação, com intenção de “pesca”, entre os discentes;
- 8 Os celulares deverão ser desligados ou permanecer em modo SILENCIOSO, dentro das bolsas ou mochilas, por todo o tempo em que o discente permanecer em sala de aula;
- 9 Não será permitida a entrada de discente, na sala de aula, após o início da avaliação;
- 10 As saídas do discente, da sala de aula, para banheiro ou para beber água, dentre outros, em meio ao desenvolvimento do horário de prova, estão proibidas, exceção aos casos extremos em que o discente será acompanhado por colaborador designado pelo docente;
- 11 Não será permitida a saída do discente, da sala de aula, em um tempo inferior a 50 min. A exceção será feita às situações em que o aluno passar mal e não puder mais continuar no espaço físico de avaliação;
- 12 A avaliação tem o tempo mínimo de 50 min e máximo de 100 min;
- 13 Cada questão corresponde ao valor entre parênteses;
- 14 A prova será automaticamente anulada caso o aluno seja visto “pescando”. Neste sentido, é prudente evitar conversa e registros pelo corpo ou através de qualquer recurso;
- 15 O aluno poderá questionar o professor sobre qualquer dúvida, referente aos enunciados das perguntas, desde que a indagação não comprometa o docente, no sentido de responder à questão proposta na avaliação.

Art. 80 - Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

- I. Desenvolvimento de capacidades cognitivas e habilidades
- II. Assimilação progressiva do conhecimento;
- III. Trabalho individual e/ou em grupos em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

§ 1º Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem às seguintes avaliações:

- a) Avaliação Bimestral – 02 por disciplina;
- b) Avaliação Substitutiva – 01 por disciplina;
- c) Avaliação Final – 01 por disciplina.

§ 2º – O aluno está obrigado, regimentalmente, a submeter-se a duas avaliações por semestre letivo, sendo que as avaliações bimestrais deverão ser analisadas pela CAP. As avaliações serão compostas de, pelo menos, uma prova escrita e individual, cujo conteúdo será cumulativo até a data da realização da prova. A média aritmética para aprovação nas avaliações bimestrais será igual ou superior a sete (7,0).

§ 3º – O aluno que deixar de comparecer às provas regimentais, nas datas fixadas ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da Avaliação de exames finais. O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

§ 4º – O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

§ 5º - O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver, como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina.

§ 6º - Para que o aluno não seja considerado reprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma **NOTA** igual ou superior a cinco (5,0) e **MÉDIA** igual ou superior a seis (6,0).

Art.81 - O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até três disciplinas.

Parágrafo Único - O aluno com quatro ou mais dependências, deverá cursá-las primeiro e, posteriormente, obtendo aprovação, prosseguir os estudos no período seguinte.

Art. 82 – Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre o controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

§ 1º É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

§ 2º As notas correspondentes à Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento.

§ 3º É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico.

Art.83- É considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e obtiver, após as avaliações bimestrais, média igual ou superior a sete (7,0);
- II. Obter, após avaliação final, média (Nota da Avaliação Final+ Média Final /2) igual ou superior a seis (6,0);

Art. 84 – O aproveitamento do desempenho escolar do aluno é avaliado mediante verificações parcial e final expressas em nota de zero (0) a dez (10), permitindo-se apenas um (01) decimal.

Art. 85 – Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, composta por 3 (três) docentes do Curso, sendo um deles a Coordenação e constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos.

I – Para concessão dos benefícios previstos no *caput* deste artigo, observar-se-á rigorosamente:

- a) A conclusão do ciclo básico do currículo do curso de graduação em que o aluno estiver matriculado;
- b) Experiência profissional de 1 (um) ano;
- c) Comprovação de experiência profissional, considerando a área de conhecimento solicitada para aproveitamento;
- d) Aprovação em prova escrita, dissertativa, contendo 10 (dez) questões. Necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);
- e) Aprovação em prova prática. Tal avaliação simulará situação real associada à área de conhecimento solicitada para aproveitamento, necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);

Art. 86 – A revisão de notas, provas e frequências dar-se-á no prazo de 5 dias úteis após o lançamento no sistema G-Flex.

4.2.5 Atividades de Prática Profissional, Complementares e de Estágio

Inserida numa sociedade pluralista e desafiadora, o Instituto Florence de Ensino Superior compreende que a sua função não é apenas de contribuir para a formação intelectual do ser humano, mas, também, de preparação dele para atuação no mundo do trabalho. Assim é que as ações delineadas pela IES possibilitam aos

seus alunos oportunidades de iniciarem a academia em uma perspectiva de associação entre a teoria e a prática, através de experimentações *in loco*, seja através das práticas profissionais, atividades completares e estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

As práticas profissionais são realizadas no contexto das disciplinas do eixo profissional, em laboratórios da IES ou em organizações conveniadas, sob a orientação dos docentes das disciplinas. Tais práticas são favorecidas a partir da implantação dos Laboratórios de Práticas Profissionais.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, as atividades complementares são Estudos Independentes, a serem ajustados entre o aluno e a coordenação do curso de graduação, sendo oferecidos em todos os períodos letivos.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, desde que o aluno demonstre interesse. Todas as atividades devem ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante apresentação semestral dos documentos comprobatórios, de acordo com Edital próprio, divulgado pela coordenação dos cursos.

A participação dos alunos nas atividades complementares será precedida de análise e orientação, por professores designados pela Coordenadoria do Curso, objetivando o melhor aproveitamento das potencialidades do educando e a adequação dessas atividades aos objetivos do curso.

Integram o conteúdo programático dos Estudos Independentes/ Atividades Complementares, em todos os períodos letivos do curso:

I - Programas de iniciação científica e atividades de pesquisa;

II - Cursos e serviços de extensão;

III - Atividades de monitoria;

IV – Estágios Curriculares Não-obrigatórios;

V - Congressos, seminários, simpósios, painéis, conferências ou eventos similares.

A integralização das atividades complementares será gerenciada pelo Colegiado e pela Coordenadoria de Curso, mediante requerimento preenchido e entregue à SECAD, anexando documentação comprobatória.

Para integralização, ainda se expõe quanto à convalidação de horas:

- a) Participação em programas de extensão junto à comunidade, comprovada por meio de certificado de participação ou outro documento comprobatório, correspondente ao número de horas trabalhadas;
- b) Realização de atividade de monitoria em disciplina pertencente ao currículo do Curso, sendo considerado, no máximo, três contratações, contabilizando-se a carga-horária de atividades apresentadas no plano de trabalho do discente e devidamente assinado pelo professor;
- c) Realização de estágios curriculares não-obrigatórios desenvolvidos em instituições conveniadas com a IFES, contabilizados mediante termo de compromisso e/ou declaração da instituição concedente do estágio;
- d) Participação em eventos científicos, seminários, simpósios, congressos, conferências, mediante apresentação de certificado ou outros documentos comprobatórios, sendo que, no mínimo, 50% dessas participações devem ser de eventos promovidos pelo Instituto Florence de Ensino Superior;
- e) Apresentação de trabalho em evento científico, sendo computada a carga-horária do evento, mais 10 horas;
- f) Publicação de artigo e/ou resumo em revista científica corresponde a 15 horas de atividades complementares;
- g) Participação em disciplinas pertencentes a cursos de graduação da própria instituição e de outras instituições de ensino superior, independente de área, desde que cursadas regularmente pelo aluno no decorrer do Curso, considerando o valor correspondente a carga-horária total da disciplina.

Ressalta-se que no que tange às atividades complementares, o seu cumprimento está regulamentado em norma específica, devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/ CONSEP.

Quanto aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, são realizados em Instituições conveniadas, sob a supervisão de profissionais habilitados e dos docentes do curso. Têm por objetivo a complementação educacional e o exercício profissional do estudante, executando-se mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho, em órgãos públicos ou privados que mantenham atividades vinculadas à natureza do curso frequentado pelo discente.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é imprescindível para a conclusão do curso de graduação no Instituto Florence de Ensino Superior, sendo requisito para a diplomação do estudante.

Para a realização do Estágio, o aluno(a) deve:

- Está devidamente matriculado;
- Ter cumprido os pré-requisitos, teóricos e práticos, curriculares;
- Ter sido aprovado(a) em todas as disciplinas do seu curso;
- Receber a documentação necessária e o planejamento logístico de estágio, contendo objeto, finalidade, dias, carga e horário de trabalho.

Por tal delineamento, das Atividades de Prática Profissional, Complementares e de Estágio, o Instituto Florence de Ensino Superior acredita que os seus discentes estarão mais bem preparados para comunicar ideias com mais desenvoltura, compondo o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pois ao final do curso de graduação, o aluno deverá apresentar um TCC, na forma de Artigo Científico, evidenciando seu crescimento na revelação de saberes, competências e habilidades.

4.2.5.1 Laboratórios de Prática Profissional

- ↳ **Ambulatório Escola (AMBULATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER)** – O Curso de Enfermagem propõe uma abordagem evidenciando o atendimento da mulher em sua integralidade, atendendo às aspirações do feminino, com diferentes estilos de vida e diferentes faixas etárias, considerando todas as fases do seu ciclo vital,

subsidiando o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, consciência sobre seu corpo e sobre os processos de saúde/doença que influenciam sua vida. Com enfoque nos aspectos culturais, biológicos, emocionais, econômicos e sociais, bem como resguardando a identidade e especificidade do gênero, raça, etnia e orientação sexual.

↳ **Clínica Escola** - Volta-se ao atendimento da comunidade e como campo de atuação dos alunos do curso de Odontologia. A Clínica funciona como campo de prática odontológica, prestando serviços às comunidades do entorno da Faculdade (Centro, Camboa, Liberdade, Jaracati, entre outros), promovendo rico intercâmbio entre as áreas de conhecimento e fornecendo suporte à prática desenvolvida pelos futuros profissionais, caracterizando-se em serviço de considerável relevância social.

Além de alunos e professores do Instituto Florence de Ensino Superior outros profissionais também participam do desenvolvimento do projeto, como organizações sociais, BEMFAM e Secretaria de Saúde do Município de São Luís.

↳ **Farmácia Universitária** – O Serviço de Atenção Farmacêutica surge como um passo inicial e avanço dessa prática no Estado do Maranhão, como um espaço destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em Atenção Farmacêutica, direcionado à formação do discente para o exercício da profissão, capacitação do docente na sua área de conhecimento e a socialização do saber científico acadêmico com a sociedade. Oferece condições técnico-científicas e administrativas na dispensação de medicamentos alopáticos e produtos de higiene corporal, bem como para atendimento de receitas magistrais e oficiais, oriundas de estabelecimentos de Saúde Pública ou Privado, visando maior integração com a Sociedade e com os demais cursos do próprio Instituto Florence.

Não só a Farmácia Universitária, mas o Laboratório Escola e o Herbário serão peças importantes no enriquecimento do currículo dos acadêmicos do Curso de Farmácia.

- ↳ **Escritório Escola de Direito** - A integração entre teoria e prática dar-se-á no Estágio de Prática Jurídica, a ser desenvolvido pelos acadêmicos, de forma simulada e real, com supervisão e orientação do Núcleo de Prática Jurídica – ESCRITÓRIO ESCOLA DE DIREITO.

- ↳ **Clínica Integrada de Fisioterapia** - Volta-se ao atendimento da comunidade e como campo de atuação dos alunos do curso de Fisioterapia. A Clínica funciona como campo de prática em fisioterapia, prestando serviços às comunidades do entorno da Faculdade (Centro, Camboa, Liberdade, Jaracati, entre outros), promovendo rico intercâmbio entre as áreas de conhecimento e fornecendo suporte à prática desenvolvida pelos futuros profissionais, caracterizando-se em serviço de considerável relevância social.

- ↳ **Cozinha Industrial** - Volta-se ao atendimento de práticas alimentares e nutricional para os alunos do curso de Nutrição.

- ↳ **Laboratório de Estética e Cosmética** - O laboratório de Estética Facial e Corporal disponibiliza dos seguintes aparelhos de eletroterapia: dermotonus, vapor de ozônio, neurodyn multicolorrentes , neurodyn 9 terapias, sonopulse e radiofrequência. Além disso, são encontradas macas, mochos e carrinhos de apoio e um acervo de cosméticos faciais e corporais e produtos de maquiagem.

4.3 Flexibilização curricular

O currículo expressa o projeto histórico, cultural e de ensino superior, concretizado através dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e dos diferentes planos de ensino da Instituição, mediados por ação pedagógica alicerçada pelo referencial teórico institucional.

A partir do paradigma Pós-crítico, característico do século XX, por meio de uma abordagem interdisciplinar, o currículo passa a contemplar os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, comprometido eticamente com o crescimento intelectual da sociedade. Nesse contexto, destaca-se a possibilidade do acadêmico organizar e construir parte da sua trajetória, aliando formação profissional e formação cidadã com o desenvolvimento de habilidades humanísticas e integradoras, sendo autor da sua própria história.

Assim é que a flexibilização do currículo hodierno torna-se característica desse projeto, que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural dos cursos, facultando ao acadêmico a valorização de estudos anteriores ao ingresso. É realizada com o objetivo de atender à dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteadas pelos princípios da indissociabilidade entre ação – reflexão.

A preocupação em eliminar pré-requisitos, na organização dos currículos dos Cursos, oportuniza a dispensa de disciplinas cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como atividades complementares, a oferta de disciplinas livres e de disciplinas comuns, que podem ser feitas em todos os cursos do Instituto Florence de Ensino Superior, sendo os colegiados dos Cursos de Graduação e o Núcleo Docente Estruturante/ NDE identificados como instâncias competentes para análise, acompanhamento e emissão de pareceres sobre as situações destacadas.

4.3.1 Disciplinas Optativas

Os projetos político-pedagógicos dos cursos do IFES indicam a necessidade do trabalho com disciplinas optativas, atendendo mais uma vez à flexibilização curricular.

As Disciplinas Optativas são consideradas como elemento de complementação profissional e como, mais uma vez, mecanismo de desdobramento da interdisciplinaridade, de acordo com o referencial teórico institucional. As Disciplinas Optativas abordam problemas de relevância social, enriquecendo a formação dos acadêmicos. Temos como exemplo a disciplina de Libras, e outras específicas para cada curso.

4.3.2 Disciplinas Online (EAD)

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como compromisso desenvolver atividades didático-pedagógicas que respondam à formação técnico-profissional e humanística do seu alunado, através do enfoque interdisciplinar, garantindo qualidade nos serviços prestados.

Entretanto, a IES, igualmente, acredita, encontrando fundamentação na política educacional do MEC, que tais atividades didático-pedagógicas também podem ser ofertadas por meio de um currículo semipresencial e a distância, desde que haja, inicialmente, a inclusão digital do sujeito, respeitando toda a logística que a atividade pressupõe.

De acordo com o Decreto 5.622/2005 que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Contudo, a educação a distância não mais se caracteriza pela distância, porquanto a virtualidade permite encontros cada vez mais efetivos que favorecem o processo ensino/ aprendizagem. É, pois, oportuno adotar o termo educação online para o processo de ensino mediado pelas TICs em ambientes digitais de aprendizagem.

Posto isto, a IES planeja, a partir de 2016.01, o oferecimento de disciplinas online (EAD) nos períodos iniciais dos seus Cursos de Graduação. Tal oferta ainda será tímida, respeitando o necessário tempo e adaptação das grandes mudanças, pois apenas algumas disciplinas básicas serão ofertadas no molde semipresencial, tendo 50% do seu tempo curricular trabalhado virtualmente.

No porvir, outras disciplinas, dos núcleos básicos e específicos serão contempladas na referida oferta curricular semipresencial, ampliando a atividade em até 20% da CH total de cada Curso de Graduação, desde que reconhecido. A iniciativa também alcançará alguns Cursos de Pós-graduação da IES.

Assim é que a atividade online dar-se-á através de encontros curriculares virtuais e presenciais. Para tal, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação será necessário, introduzindo desafios de organização de conteúdo, o que demandará gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos da IES.

Nessa seara, a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes – CAP prestará apoio pedagógico aos sujeitos envolvidos no processo, favorecendo a formação continuada dos docentes e tutores envolvidos na ação.

A presente iniciativa do Instituto Florence de Ensino Superior define-se como política, na expectativa de eliminar as distâncias e fronteiras entre o espaço formador e a comunidade, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para oferta de uma educação atualizada, dinâmica e de qualidade, atendendo às demandas postas pela sociedade globalizada.

4.3.3 Ensino a Distância (EaD)

O Instituto Florence de Ensino Superior entende que a EAD é uma modalidade que melhor está em condições de cumprir com a tarefa de qualificar novos profissionais de forma rápida, atingindo um número expressivo de trabalhadores, e dentro de uma racionalidade econômica superior às modalidades presenciais podendo democratizar mais o acesso e elevando o nível de conhecimentos profissionais dos

trabalhadores, ampliando as suas chances de inserção ao mercado de trabalho, tendo uma vida mais digna, incluindo-se no campo da produção e da vida política e social.

Na busca de resultados expressivos frente ao exercício educacional, o Instituto Florence de Ensino Superior por meio da Coordenação Pedagógica, promoverá a estruturação do Sistema de Educação a Distância (EaD) em cursos de capacitação (formação continuada) nas diversas áreas do conhecimento.

Nesta proposta, o processo de ensino-aprendizagem tem sua metodologia baseada em situações-problema, fundamentada na sistematização de atividades interdisciplinares, em que o objeto é problematizado, contextualizado e flexibilizado, visando a complexificação de saberes, por meio da mediação pedagógica de um professor facilitador e conteudista, além do tutor. Tal metodologia é desdobrada em três momentos: mobilização, análise do conteúdo e síntese do conteúdo apreendido, sendo estas etapas dinâmicas e flexíveis.

Porém a utilização, por si só, das ferramentas midiáticas e tecnológicas, concomitante ou isoladamente, não garantem a aprendizagem. São necessários processos comunicacionais intensos, com a atuação de professores tutores de forma coletiva, bem como de estudantes ativos, em constante interação.

Os objetivos da Educação a Distância são:

- I. Implantar e implementar as programações dos cursos ofertados;
- II. Divulgar normas e diretrizes expressas para a Educação a Distância;
- III. Realizar estudos para implantação de metodologias adequadas para o desenvolvimento de currículos, por módulos e por competências, utilizando a metodologia de projetos;
- IV. Promover estudos dos fundamentos e princípios expressos nas Diretrizes Curriculares na modalidade a Distância;
- V. Elaborar material institucional e instrucional para apoio ao desenvolvimento da ação educativa;
- VI. Desenvolver ações de capacitação continuada dos docentes, dos coordenadores de polo e de Curso, professores, pesquisadores, tutores à distância e presencial;

- VII. Participar do processo de certificação e reconhecimento de experiências adquiridas anteriormente pelos alunos;
- VIII. Coordenar a elaboração dos planos de cursos nos diferentes níveis de ensino na modalidade à distância bem como na formação inicial e continuada;
- IX. Auxiliar na elaboração e/ou reformulação do Projeto Político-Pedagógico;
- X. Acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos à distância e articular-se com outras instituições afins;
- XI. Elaborar relatórios de desempenho dos serviços sob sua responsabilidade;
- XII. Realizar estudos para o desenvolvimento de currículos, para a compreensão de natureza peculiar desta modalidade, visando a criação de novas metodologias pedagógicas, e a qualificação dos agentes do processo, inclusive com previsão de investimentos no suporte tecnológico;
- XIII. Assegurar a efetividade dos processos educacionais na Instituição e nos polos de apoio presencial na modalidade EaD;
- XIV. Coordenar e distribuir as atividades docentes nos momentos síncronos e assíncronos na plataforma *Moodle* para a elaboração de material de autoria própria e ou coletiva;
- XV. Promover estudos e propor ações para implementação dos fundamentos e princípios expressos nas Diretrizes Curriculares para a Educação a distância nos diferentes níveis de ensino articulando-se com as demais coordenações e demais setores do Instituto Florence de Ensino Superior.

4.3.4 Procedimentos metodológicos e sistemática de atividades e avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade EaD

A disciplina ofertada na modalidade de *educação à distância* refere-se ao ensino e formação em que a utilização de tecnologias e recursos de aprendizagem, e não a presença contínua em salas de aula físicas, é a característica fundamental da experiência de aprendizagem.

O ensino à distância proporciona recursos de aprendizagem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma interação entre os estudantes, assim como entre o professor/tutor e o estudante. A interação acontece por meio de tecnologias de informação (mídias digitais, chats, videoconferências), por e-mail e por encontros presenciais e plantões tira-dúvidas.

A disciplina está organizada no AVA com uma página inicial contendo um boas-vindas aos estudantes, o cronograma da turma, o cronograma dos encontros com os tutores e plantões tira-dúvidas, o calendário de avaliações, o manual do aluno e o tópico minhas disciplinas onde o estudante terá acesso a disciplina que está matriculado.

A disposição didática da disciplina inicia com o tópico VAMOS COMEÇAR que contém os itens **avisos e notícias**, **leia com atenção** que dispõe sobre o processo avaliativo, **informação importante** que trata sobre o plágio acadêmico, **fórum de apresentação** no qual o professor/tutor se apresenta, destaca a importância da disciplina e convida os estudantes a se apresentarem, contém ainda a **estrutura da disciplina** com ênfase na ementa, nos objetivos, objetos de conhecimento, referências e por fim o link da **biblioteca virtual**.

Continua com 4 (quatro) unidades, sendo duas por bimestre, tendo cada unidade a seguinte trilha de aprendizagem:

- **Objeto de conhecimento** (Livro online com as indicações dos capítulos de estudo, vídeoaulas, *podcast*, artigos).
- **Aprendendo+** (material para leituras complementares dos assuntos estudados)
- **Fórum de discussão** (aberto no início da disciplina e encerrado ao final do bimestre)
- **Tarefa.** (proposta de uma atividade sobre temáticas estudadas na unidade)
- **Chat** (em data previamente agendada pelo tutor)
- **Sugestão do Professor** (Indicação de filmes, documentários, música (mídias digitais))

O processo avaliativo se dará de forma processual, contínuo e integrado ao currículo e a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação atende não só a avaliação da aprendizagem, mas também, na perspectiva pedagógica, responde aos objetivos da disciplina e do curso iniciando desde a preparação e produção do material didático até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Para Leite (2010), quando se verificam outras formas de interação, de relação entre sujeito e objetos de conhecimento ou entre sujeito e recursos tecnológicos de aprendizagem, define-se a avaliação como inovadora.

Desta forma o processo avaliativo se dará em dois momentos, sendo o primeiro desenvolvido ao longo das unidades que compõem o bimestre e o segundo com uma avaliação presencial no final de cada bimestre. As notas serão calculadas da seguinte forma:

Fóruns: 10% da nota bimestral;

Atividades das Unidades de Aprendizagem (desafios+exercícios): 20% da nota bimestral;

Tarefas: 20% da nota bimestral

Prova: 50% da nota bimestral.

Os fóruns são participativos e interativos, pois os alunos devem participar respondendo e interagindo um com os outros sobre uma questão proposta pelos professores/tutores.

Desafio – consiste numa situação-problema que deve instigar o estudante a um contexto reflexivo e a tomar decisões. A situação deve estar contextualizada transportando o aluno para a realidade que pode ser por ele vivenciada ou vivências pertinentes aos temas estudados na unidade de aprendizagem.

Exercícios – Versa sobre o conteúdo estudado na unidade, realizado de forma online, sendo de múltipla escolha, composto de cinco questões com cinco alternativas de respostas

Tarefa – Uma atividade que permita ao estudante uma possibilidade de revisão do material estudada na unidade e que permita o desenvolvimento da

habilidade da escrita podendo ser um resumo, um fichamento, uma resenha, um estudo dirigido, etc.

As provas são presenciais, online, realizadas em dias e horários previamente definidos, nos laboratórios de informática da IES, sendo duas avaliações bimestrais, e caso seja necessário, uma substitutiva e uma final.

Para realizar a avaliação presencial o estudante deverá entrar no AVA e clicar no item avaliação e por meio de uma senha específica acessar a prova. Esta prova será composta de 10 questões de Múltipla escolha.

Essas questões devem conter, preferencialmente, um texto-base, um enunciado e cinco alternativas. No texto-base pode ser utilizado escritos, figuras, gráficos, tabelas, etc. O enunciado deve apresentar clareza e objetividade e pode ser feito em forma de pergunta ou frase a ser completada ou respondida na alternativa correta. As alternativas devem ser compostas de cinco respostas com apenas uma única correta sendo observados a articulação entre elas, o texto-base e o enunciado da questão.

4.4 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

O currículo pleno de cada Curso de Graduação, elaborado em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais, editadas pelo Poder Público, de acordo com cada modalidade de Curso, é integrado por disciplinas e práticas com seriação, cargas horárias, duração total e prazos.

Assim a integralização do currículo pleno do curso, tal como formalizado, habilita à obtenção do diploma pelo aluno.

ENFERMAGEM

Mínimo: 10 (dez) semestres, médio: 15 (quinze) semestres, máximo: 20 (vinte) semestres.

FARMÁCIA

Mínimo de 10 semestres; máximo de 16 semestres.

↪ **ODONTOLOGIA**

Mínimo de 10 semestres letivos; máximo de 16 semestres letivos.

↪ **DIREITO**

Mínimo de 10 semestres; máximo de 16 semestres letivos.

↪ **NUTRIÇÃO**

Mínimo de 8 semestres; máximo de 12 semestres letivos.

↪ **ESTÉTICA E COSMÉTICA**

Mínimo de 5 semestres; máximo de 8 semestres letivos.

↪ **CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Mínimo de 8 semestres; máximo de 12 semestres letivos.

↪ **FISIOTERAPIA**

Mínimo de 10 semestres; máximo de 16 semestres letivos.

↪ **BIOMEDICINA**

Mínimo de 8 semestres; máximo de 12 semestres letivos.

4.5 Avanços tecnológicos

O Instituto Florence de Ensino Superior - IFES, preocupado em acompanhar os desafios proporcionados pelos avanços tecnológicos, busca de forma integrada:

↪ **Informatização** – fortalecer o processo de informatização administrativa e acadêmica, visando à eficiência e rapidez nas informações e decisões, a partir da:

- ✓ Atualização do parque computacional;
- ✓ Manutenção da base de dados institucional;
- ✓ Fortalecimento do uso da intranet e softwares integrados.

- ↳ **Capacitação** – implementar ações que possibilitem qualificar o corpo docente, discente e administrativo para o uso das tecnologias educacionais e de gestão administrativa, bem como acadêmica;
- ↳ **Modernização do Ensino:**
 - ✓ Desenvolver projetos específicos com a utilização de novas tecnologias educacionais.

DIMENSÃO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

5 CORPO DOCENTE

5.1 Critérios de seleção e contratação

O Instituto Florence de Ensino Superior, na seleção de professores, tem priorizado a contratação de candidatos, aprovados em seletivo interno, observando o título de Mestre ou Doutor.

Na fase de contratação, a experiência técnico-profissional e o exercício do magistério superior são levados em consideração, assim como a formação na área pedagógica, com titulação *Lato Sensu*. Para seleção de tutores na modalidade semipresencial, também considera-se experiência em Educação à Distância (EaD). É, também, considerada a produção de artigos científicos, atividades de extensão, desenvolvimento de projetos de pesquisa, atualização e aperfeiçoamento profissional na área de atuação docente.

Na regulação do exercício da docência, a IES aplica os demais requisitos constantes no seu Plano de Cargos, Salários e Carreira do Magistério Superior. Segundo o seu Regimento Interno, no CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE, Art. 95 - O corpo docente da Instituição se distribui entre as seguintes classes de carreira do magistério, conforme Plano de Carreira Docente, homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no DOU nº 155, seção 1, pg. 135 de 13/08/2010:

- I. Professor Doutor;
- II. Professor Mestre; e,
- III. Professor Especialista.

Parágrafo único - A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Instituição pode dispor de Professor Colaborador e Professor Visitante, destinado a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira ou por demanda apresentada pela IES.

Art. 96 - Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas deste Regimento.

Art. 97 - A admissão de professor é feita mediante seleção realizada por uma comissão composta pelo Coordenador de Curso, membro do NDE e representante da CAP e homologada pela Mantenedora, observados os seguintes critérios:

- I. Além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada;
- II. Constitui requisito básico o diploma de graduação ou de pós-graduação correspondente ao curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria ou disciplina idêntica ou afim àquela a ser lecionada;
- III. Professor Doutor: ser portador de título de Doutor na área em que irá atuar;
- IV. Professor Mestre: ser portador do título de Mestre na área em que irá atuar;
- V. Professor Especialista: ser portador de título de Pós- Graduação “Lato Sensu” na área em que irá atuar.

5.2 Requisitos de titulação

Art.26º - A carreira do magistério Superior da Instituição será estruturada nas seguintes categorias e níveis, conforme Plano de Carreira Docente. Professor Especialista Níveis A, B, C, D, E e F; Professor Mestre Níveis A, B, C, D, E e F; Professor Doutor Níveis A, B, C, D, E e F. Parágrafo Único – O número de vagas nas categorias acima será

determinado pelos Cursos, em conjunto com a Diretoria Geral, de acordo com as necessidades institucionais.

Art.27º - Para o ingresso na classe de professor especialista são requisitos mínimos: Possuir título de pós-graduação *Lato sensu* e monografia na área de atuação; Experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

Art.28º - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor mestre, são requisitos mínimos: Possuir título de mestre na área de atuação ou área afim; Experiência de magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

Art.29º - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor doutor, são requisitos mínimos: Possuir título de doutor na área de atuação ou área afim; Experiência de magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação;

5.3 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

Segundo o Plano de Carreira Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, há regulamentação para a valorização de experiências docentes no magistério superior: Art.2º - O Plano de Cargos, Salários e de Carreira define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres dos seguintes quadros de pessoal: Docentes do magistério superior; Quanto às experiências profissionais não acadêmicas, são consideradas relevantes, pela Instituição, as experiências (atividades) realizadas por seus docentes fora do contexto acadêmico, como fonte de aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos teórico-práticos, removendo limitações e fronteiras de saberes específicos e compartimentados.

5.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

5.4.1 Políticas De Qualificação

O Programa Integrado de Gestão de Capital Humano/ PIC é o documento oficial da IES que tem como objetivo organizar a qualificação do quadro técnico-administrativo e do corpo docente da IES. A proposta é implementar uma gestão co-responsável.

O PIC foi idealizado e desdobrado em dois documentos básicos: Plano de Qualificação do Corpo Técnico/Administrativo – PEQ/ TEC e o Plano de Qualificação do Corpo Docente – PQD.

O Plano de Qualificação do Corpo Docente/ PQD tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da IES, por meio de *Cursos de Pós-graduação, Atualização Profissional e Formação Inicial, bem como Continuada*, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PQD, são financiados com recursos próprios da mantenedora e por recursos alocados por terceiros. Os orçamentos anuais ou plurianuais da IES destinarão recursos suficientes para a execução da PQD.

Além do exposto, tem-se o PQV, Projeto Qualidade de Vida, que objetiva a inserção humana e qualitativa do profissional Docente em sala de aula.

Nesse processo, a CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, que é, também, composta pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento às necessidades do corpo docente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e do Plano de Qualificação Docente/ PQD, presta assistência aos docentes da IES, bem como Coordenações e Direção Acadêmica.

5.4.2 Plano De Carreira

De acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, Portaria DG nº 30/2010:

Art.21º - O Plano de carreira docente da Instituição se constitui no conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras. Art.22º. - O plano de carreira da Instituição tem por objetivos: Oportunizar a administração da Instituição carreira compatíveis com a necessidade de recursos humanos; Permitir que através das possibilidades de ascensão profissional, os funcionários da Instituição possam maximizar suas habilidades e comportamentos e atingir seus objetivos de vida; Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição; Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada. Art.23º - Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Art.24º - Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que o funcionário esteja enquadrado, oportunizando aumento de remuneração.

5.4.3 Regime De Trabalho

Art.10º - O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Art.11º - Os docentes do Magistério Superior da Instituição serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho: Em tempo Integral: será atribuído ao docente que se obriga a prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho à Instituição, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou de administração universitária ou acadêmica. Em tempo parcial: será atribuído ao docente para o desempenho de atividades de ensino, em número de horas-aula. O docente poderá ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, quando

aprovadas, ou administrativas, na coordenação de cursos e supervisão de estágios.

§ 1º - O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre.

§ 2º - Nenhum contrato de trabalho poderá ter duração superior a 40 horas semanais.

§ 3º - O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

5.4.4 Procedimentos Para Substituição Eventual Dos Professores Do Quadro

CAPÍTULO VI - DO AFASTAMENTO, LICENÇA E SUBSTITUIÇÃO

Art.18º - Além dos casos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho, o ocupante de qualquer cargo na Instituição poderá afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Diretor Geral e aprovados pela Mantenedora, conforme o caso, para: Atender a interesses administrativos ou de representatividade da Instituição; Quando docente, exercer cargo administrativo na Instituição; Capacitar-se em cursos de pós-graduação lato ou stricto-sensu; Realizar estágios; Participar de congressos e outros eventos de caráter científico, técnico ou artístico, relacionados com sua atividade na Instituição, desde que não haja prejuízo destas.

§ 1º - O pedido de afastamento, nos casos previstos nos itens "IV" e "V", na forma de diretrizes disciplinadas pela Mantenedora, deverá ser encaminhado, através de requerimento dirigido ao Curso de lotação do docente ou ao superior imediato no caso de funcionário do quadro técnico-administrativo, acompanhado da programação a que se destina, relacionado, obrigatoriamente, à área de atuação do requerente.

§ 2º - O funcionário terá obrigatoriamente de se apresentar à Instituição no prazo máximo de 15 (quinze) dias contados da data da conclusão de seus estudos de Pós-Graduação.

Art.19º - A concessão de licença remunerada, em forma de bolsa de estudos, para os

afastamentos com objetivo de capacitação em cursos de pós-graduação, implicará, necessariamente, que o funcionário assuma o compromisso escrito de prestar serviços à Instituição, após a conclusão do curso, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Instituição, acrescidas de juros e atualização monetária.

§ 1º - Durante o período de duração de curso e ao final do mesmo fica o funcionário obrigado a remeter à Diretoria Geral relatório semestral das atividades, com a comprovação de frequência mensal com visto do coordenador do curso de Pós-Graduação em que está matriculado, sob pena de suspensão da bolsa.

§ 2º - Caso o bolsista não conclua o curso objeto da licença, deverá reembolsar à Instituição as importâncias recebidas, acrescidas de juros a atualização monetária.

Art.20 - Em qualquer caso previsto no artigo 19º, o funcionário a quem for concedido o afastamento manterá a contagem de tempo de serviço para todos os efeitos legais.

5.4.5 Cronograma De Expansão Do Corpo Docente

ANO	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO	
	Especialista	Mestre	Doutor	Total	Parcial	Integral
2016	24	40	16	80	67	13
2017	20	49	18	87	70	17
2018	25	50	30	105	65	40
2019	25	50	42	117	65	52
2020	15	65	53	133	70	63

6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.1 Critérios de seleção e contratação

A admissão do colaborador é feita mediante seleção realizada de acordo com o perfil do cargo, experiência e qualificação profissional, em consonância com a missão da IES e objetivando a estruturação de um Corpo Técnico-Administrativo qualificado.

São analisadas, no processo seletivo, as características que correspondem aos anseios dos trabalhos a serem exercidos, tais como: competência técnico-científica; facilidade na comunicação; compromisso e responsabilidade; criatividade; ética e

estética; trabalho em equipe; liderança e autonomia; interesse na sua formação continuada; acessibilidade às tecnologias da informação e comunicação; disponibilidade para participação das atividades realizadas na IES, entre outras.

Os servidores Técnico-administrativos do Instituto Florence de Ensino Superior são contratados, considerando a existência de vagas, por indicação do Diretor Geral, ouvida a Diretoria Administrativo-financeira e aprovado pela Mantenedora, observado o regime da Legislação Trabalhista e Regimento Interno da IES, observando as seguintes condições: Remuneração compatível com seu cargo e desempenho; Acesso, promoção e progressão no plano de carreira; Tomar conhecimento do resultado da avaliação de seu desempenho; Incentivo ao seu aprimoramento profissional; Direito, em igualdade de condições, a qualquer funcionário da IES, à política de benefícios/ vantagens; Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da IES; Condições adequadas ao exercício profissional.

6.2 Políticas De Qualificação, Plano De Carreira E Regime De Trabalho

6.2.1 Políticas De Qualificação

O Programa Integrado de Gestão de Capital Humano - PIC prevê ações de qualificação e avaliação do Corpo Técnico-administrativo, por meio do Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo/ PEQ-TEC, desenvolvido pelo setor de Recursos Humanos, sendo de responsabilidade da Diretoria Administrativo-financeira do Instituto Florence de Ensino Superior.

A política de qualificação da IES é formada por quatro elementos: salários, benefícios, clima de trabalho e oportunidades de aprendizagem continuada. Nesse sentido, o PEQ/ TEC visa à melhoria permanente dos serviços prestados pelo Corpo Técnico-Administrativo.

O Plano de Qualificação é dividido em dois momentos: Formação Inicial, tendo por objetivos: Informar as normas, direitos e deveres dos colaboradores; Estabelecer um clima organizacional favorável ao bom andamento dos serviços prestados; Estabelecer uma rotina diária entre os colaboradores; Desenvolver e

identificar as potencialidades de cada funcionário. Formação Continuada, tendo por objetivo: Qualificar os colaboradores de acordo com as exigências atuais e a necessidade da instituição; Formar um quadro Técnico-administrativo competente, eficiente, eficaz e criativo, buscando sempre a satisfação da comunidade acadêmica; Criar uma postura de co-participação e co-responsabilidade, com o firme propósito de elevar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados pela instituição.

6.2.2 Plano De Carreira

De acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, Portaria DG nº 30/2010:

Art.21º - O Plano de Carreira da Instituição se constitui do conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras. Art.22º. - O Plano de Carreira da Instituição tem por objetivos: Oportunizar a administração da Instituição carreiras compatíveis com a necessidade de recursos humanos; Permitir que através das possibilidades de ascensão profissional, os funcionários da Instituição possam maximizar suas habilidades e comportamentos, bem como atingir seus objetivos de vida; Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição; Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Art.23º - Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Art.24º - Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que o funcionário esteja enquadrado, oportunizando aumento de remuneração. Art.25º - A carreira dos funcionários da Instituição será constituída por categorias e níveis. Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na

escolaridade, titulação acadêmica, agrupa atividades/ competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências. Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do funcionário, em conformidade com os artigos 35º e 36º. O funcionário terá sua evolução no quadro de carreira definida em forma de promoção, alternadamente, por antiguidade e merecimento. Em caso de empate, fará jus à promoção, o funcionário mais idoso e o que obtiver maior desempenho em avaliações específicas.

Art.34º - A carreira do corpo técnico-administrativo da Instituição será estruturada nas seguintes categorias e níveis: Auxiliar de Serviços Gerais NIVEL A, B, C, D, E e F; Auxiliar Administrativo NIVEL A, B, C, D, E e F; Técnico Administrativo de Nível Médio NIVEL A, B, C, D, E e F; Técnico Administrativo de Nível Superior NIVEL A, B, C, D, E e F.

§ 1º - A categoria I, Auxiliar de Serviços Gerais, reúne cargos cujas atividades requerem conhecimento prático, limitados a uma rotina de trabalho.

§ 2º- A categoria II, Auxiliar Administrativo, congrega os cargos que exigem conhecimentos em nível de segundo grau e atividades de pouca complexidade.

§ 3º - A categoria III, Técnico Administrativo de Nível Médio, reúne os cargos que exigem conhecimentos técnicos de segundo grau e atividades de média complexidade.

§ 4º - A categoria IV, Técnico Administrativo de Nível Superior, compreende os cargos que exigem conhecimentos teóricos e práticos de nível superior, atividades e competências de maior complexidade e responsabilidade gerencial.

Art.35º - A remuneração dos funcionários da Instituição dar-se-á de acordo com as tabelas abaixo, tanto para fins de ingresso, quanto para promoção e progressão.

6.2.3 Regime De Trabalho

De acordo com o Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo do Instituto Florence de Ensino Superior, Art.10º - O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas quais se regem todos os contratos trabalhistas.

6.3 Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo

ANO	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO	
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	TOTAL	PARCIAL	INTEGRAL
2016	01	50	15	66	-	44h
2017	-	55	20	75	-	44h
2018	-	55	30	85	-	44h
2019	-	60	40	100	-	44h
2020	-	65	50	105	-	44h

7 CORPO DISCENTE

7.1 Forma de acesso

Segundo o Regimento Interno da IES, CAPÍTULO II - DO PROCESSO SELETIVO, Art. 57 - O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite de vagas oferecidas.

§ 1º - As vagas iniciais oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Órgão Federal competente;

§ 2º - As inscrições para o processo seletivo são abertas através de edital, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, do qual constarão os cursos e habilitações ou disciplinas oferecidas com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate, o preço dos serviços educacionais e demais informações úteis aos candidatos.

Art. 58 - O processo seletivo para preenchimento das vagas iniciais da Graduação, abrangerá conhecimentos em nível do ensino médio ou equivalente, sem ultrapassar esse nível de complexidade, a serem avaliados, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

Art. 59 - A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP.

§ 1º- A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato deixar de requerê-lo ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º - Na hipótese de restarem vagas iniciais não preenchidas, a Faculdade poderá realizar novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outras instituições ou portadores de diploma de graduação em nível superior, devidamente registrado.

Art. 60 - O processo seletivo é organizado e feito realizar pela comissão designada pelo Diretor Geral para este fim.

§ 1º- Compete à comissão do processo seletivo a coordenação do concurso, a elaboração e julgamento das provas, bem como aplicação das penalidades cabíveis.

§ 2º - O processo seletivo só tem validade para o período letivo expressamente requerido em competente edital, divulgado publicamente e oficialmente.

7.2 Programa de apoio pedagógico e financeiro

Todas as ações de acompanhamento, qualificação e apoio didático pedagógico aos docentes e discentes do Instituto Florence de Ensino Superior, fica a cargo da Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes/ CAP. Essa Coordenação é responsável pelo desenvolvimento do:

- ↳ Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Docente;
- ↳ Programa Integrado de Gestão de Capital Humano/ PIC;
- ↳ Programa de Apoio e Acompanhamento ao Discente, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD, responsável pelo atendimento às necessidades do corpo discente da instituição.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD:

- a) Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;
- b) Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;
- c) Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos Cursos de Graduação da IES. Desses resultados, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos;
- d) Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

↳ Programa de Financiamento e Bolsas a Alunos Carentes - é de responsabilidade da Direção Financeira, tendo o aporte pedagógico da CAP. Ele pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico, otimizando a qualidade de vida universitária do aluno mais vulnerável financeiramente.

7.3 Estímulo à permanência

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 006/2010-CONSEP, de 08 de março de 2010, que dispõe sobre normas para implantação da Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes/ CAP e dos Núcleos de sua composição, cita-se mais uma vez o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD, com vistas à versar sobre o estímulo a permanência discente na IES, conforme um dos seus amparos legais constante do item 6.2, PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO, já dissertado no presente documento.

Quanto ao Programa de Nivelamento Acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior, igualmente executor da política de estímulo a permanência do aluno na IES, tem-se que, basicamente, visa equalizar saberes, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

A Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes – CAP tem como missão planejar a oferta de Nivelamento Acadêmico em todos os semestres letivos, possibilitando que os discentes dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito dominem conhecimentos básicos, pois são fundamentais para o desenvolvimento e finalização do Curso de Graduação.

Os saberes elementares, trabalhados, em atividades de nivelamento, aos sábados na IES, pertencem às áreas curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Química, pois se tem o diagnóstico institucional da deficiência do egresso da Educação Básica, quanto ao domínio do conhecimento necessário nas referidas áreas, a fim de que o currículo acadêmico seja mais facilmente compreendido e vivenciado por ele.

Conteúdos propostas para a atividade de Nivelamento Acadêmico:

- ✘ **Língua Portuguesa** – Técnicas de redação e interpretação de texto; Coesão e coerência textual; Ortografia oficial com enfoque no Novo Acordo Ortográfico; Acentuação gráfica; Emprego das classes de palavras (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição); Concordância nominal e verbal; Elaboração de resumo e dissertação;
- ✘ **Matemática** – Dados, tabelas e gráficos; Números racionais; Equação e Inequação do 1º grau; Razão e Proporção; Média Aritmética; Porcentagem; Raciocínio Lógico; Transformação de números decimais (notação científica); Regra de três simples e composta; As quatro operações fundamentais: números inteiros, negativos e fracionários; Uso de calculadora científica; Excel; Gráficos; Sistema de unidades;
- ✘ **Química** - Tabela periódica; Termoquímica; Eletroquímica; Preparo de solução; Cadeias Orgânicas; Reações de ácido e base; Conceitos básicos de Ligação Química; Química dos Compostos de Coordenação; Estequiometria: Cálculos com fórmulas e equações químicas.

Contudo, o Projeto de Nivelamento Acadêmico entende a sua finitude, pois embora busque resolver um problema de formação básica do discente, compreende que muitas outras variáveis estão incluídas nesta trama de formação, pois os saberes não são simplesmente manifestos na escola, por uma motivação docente. Outras questões devem ser valorizadas, dentre as quais, sociais, financeiras, políticas etc.

O Projeto de Nivelamento Acadêmico apresenta fases de avaliação diagnóstica e formativa:

✘ **Fase 1:** discente avaliando-se no processo, quanto a relevância e aquisição do conhecimento proporcionado pelo nivelamento acadêmico;

✘ **Fase 2:** docente do nivelamento avaliando suas técnicas pedagógicas e o discente participante do projeto;

✘ **Fase 3:** docente de sala de aula convencional avaliando o discente que participa da atividade de nivelamento, especialmente quanto ao rendimento acadêmico;

✘ **Fase 4:** CPA – Comissão Própria de Avaliação - na busca de compreensão sobre as potencialidades e fragilidades para intervenção institucional;

✘ **Fase 5:** CAP na busca de compreensão sobre a relevância do Projeto de Nivelamento acadêmico, visando sua implementação.

7.4 Organização estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme legislação vigente. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação entre a comunidade acadêmica, visando o aprimoramento do Instituto Florence de Ensino Superior.

Ao Diretório Acadêmico compete indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados do Instituto Florence de Ensino Superior, vedada a acumulação.

Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- ↳ São elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 3 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato;
- ↳ O exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

7.5 Acompanhamento de egressos

O Instituto Florence de Ensino Superior compreende ser de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do Curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos seus concluintes.

Assim a Instituição manterá o Programa de Educação Continuada em constante sintonia às necessidades de aperfeiçoamento e atualização encontradas na prática profissional dos egressos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa uma alternativa de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, pois traz enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto relevante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos, tanto por depoimentos, como pela resolução do questionário CPA – Comissão Própria de Avaliação, uma vez que tem-se o diagnóstico da vida profissional do egresso, bem como seu desempenho em concursos, seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tem-se, inclusive, pela resolução do questionário, o entendimento sobre o nível de satisfação dos egressos com relação a IES, a avaliação da qualidade do ensino oferecido à comunidade e adequação dos currículos, nos permitindo analisar

trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*).

O Instituto Florence de Ensino Superior, em concordância com o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/ 96), compreende que a educação superior tem como finalidade precípua a preparação para o trabalho. Nesse sentido, entende como uma dimensão fundamental na avaliação da qualidade de qualquer instituição educacional, a empregabilidade de seus egressos, ou seja, a qualidade da preparação para o trabalho que lhe foi ofertada na academia.

Posto isto, todas as contribuições prestadas pelos egressos são valorizadas pela IES, inclusive com medidas de incentivo e apoio, como permissão para uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos e outros, vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

O contato direto e permanente com os egressos é desenvolvido por um sistema *on-line* (site e redes sociais) e que a IES busca implementar, considerando os fundamentos do PAE – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS. Por meio do PAE, o egresso é informado sobre notícias da sua área de formação, do âmbito científico-técnico, de eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), de atividades de formação continuada, oportunidades de emprego e pós-graduação. Além da possibilidade de (re) integração entre os ex-alunos e seus ex-professores, dos ex-alunos e a IES.

A Instituição pretende ainda criar ambientes virtuais de aprendizagem e intercâmbio de informações, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos, ampliando os canais de comunicação com o egresso.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

8.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

O Instituto Florence de Ensino Superior, têm suas atribuições e competências estabelecidas no Regimento Geral e ou nos Estatutos e Regimentos da Mantenedora.

8.1.1 Diretoria Geral

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração geral da IES e é exercida pelo Diretor Geral. O Diretor Geral é auxiliado nas suas funções pelo Diretor Acadêmico e Administrativo-Financeiro. Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora. Os Diretores, Acadêmico e Administrativo-Financeiro, são, igualmente, designados pela Mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

8.1.2 Diretoria Acadêmica

A Direção Acadêmica é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito da Faculdade, tendo como titular o Diretor Acadêmico, nomeado e subordinado diretamente à Direção Geral.

8.1.3 Coordenadoria de Pós-Graduação

A Coordenação de Pós-Graduação superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades da área de Pós-graduação da IES, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando a excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

O Coordenador de Pós-Graduação deverá pertencer ao quadro docente da Instituição e exercerá a coordenação com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido. O coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, em sua ausência ou impedimento, será substituído por um coordenador de curso, que também

o sucederá em caso de vacância, até novo provimento, acumulando dois cargos por designação do Diretor Geral.

8.1.4 Coordenadoria de Pesquisa e Extensão

A Coordenação de Pesquisa e Extensão – CONEX superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades de Pesquisa e Extensão da IES, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando a excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

O Coordenador de Pesquisa e Extensão deverá pertencer ao quadro docente da Instituição e exercerá a coordenação com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido. O coordenador de Pesquisa e Extensão, em sua ausência ou impedimento, será substituído por um coordenador de curso, que também o sucederá em caso de vacância, até novo provimento, acumulando dois cargos por designação do Diretor Geral.

8.1.5 Coordenadorias dos Cursos de Graduação

A coordenadoria de curso de Graduação é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito de cada curso de graduação, observando a política interna da IES, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela Direção Geral e subordinado, diretamente, à Direção Acadêmica.

O coordenador do curso deve ser profissional com formação específica da área do curso, em nível de Graduação e com Pós-graduação *Stricto Sensu*, preferencialmente, em nível de Doutorado, com experiência profissional e acadêmica adequada para o exercício da função. Ele será assessorado em suas funções pelo coordenador adjunto.

8.1.6 Diretoria Administrativa e Financeira

A Diretoria Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativo-financeira, é exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, nomeado e subordinado a Direção Geral.

A Diretoria Administrativa e financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

- I - Recursos Humanos;
- II - Recursos Orçamentários e Financeiros;
- III - Recursos Patrimoniais e Materiais;
- IV - Serviços de Administração Geral.

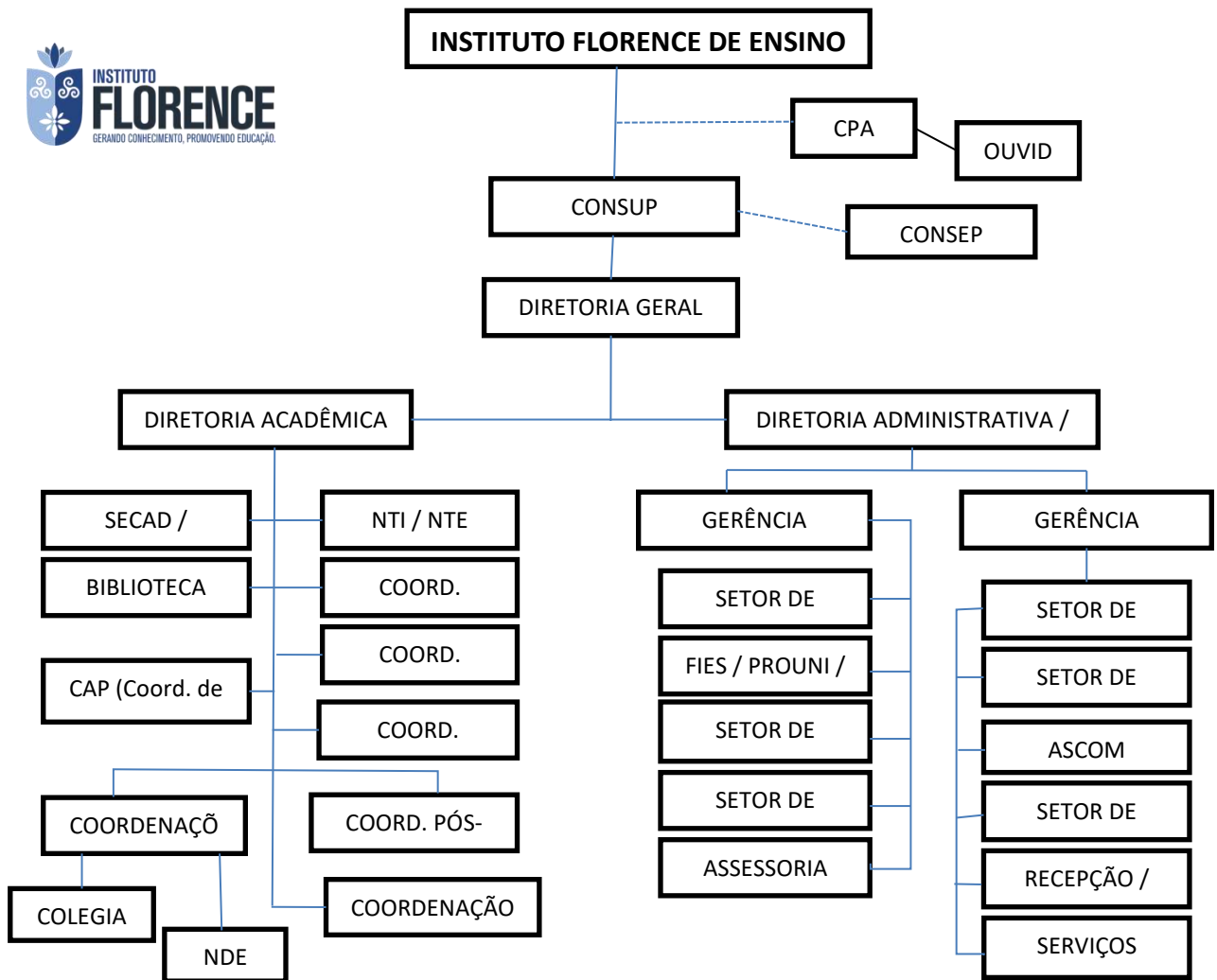
O Diretor Administrativo-Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por funcionário designado pelo Diretor Geral.

8.1.7 Gerência Administrativa

É o órgão executivo, ligado à direção Administrativo-financeira, encarregado das seguintes atividades:

- I. Definir e supervisionar o fluxo das atividades realizadas pelos setores;
- II. Identificar e solucionar os problemas ocorridos no desenvolvimento das atividades de cada setor e entre setores;
- III. Definir metas, estratégias, além de proporcionar recursos para a execução das diversas atividades;
- IV. Promover reuniões periódicas com responsáveis, por setores, para avaliação da qualidade das atividades realizadas;
- V. Avaliar a necessidade da contratação de pessoal nos setores administrativos.

8.2 Organograma institucional e acadêmico



8.3 Órgãos Colegiados: Competências E Composição

Os órgãos colegiados do Instituto Florence de Ensino Superior são de natureza consultiva e deliberativa.

8.3.1 Conselho Superior (CONSUP)

Órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da IES, é constituído pelos seguintes membros:

I - Diretor Geral, que o preside;

II - Diretor Acadêmico;

III - Diretor Administrativo - Financeiro;

IV - Até três (3) representantes da Entidade Mantenedora, indicados pela mesma, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período;

V - Um (1) representante da comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período;

VI - Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período;

VII – Até cinco (5) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período.

O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho satisfatórios nas disciplinas cursadas.

O CONSUP reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

8.3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

I - Diretor Geral, que o preside;

II - Diretor Acadêmico;

III - Coordenadores de Cursos;

IV – Coordenador de Pós-Graduação e Extensão;

V - Até cinco (5) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período;

VI - Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período e cumprida às exigências do Parágrafo único do art. 7º deste Regimento.

O CONSEP reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

8.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

8.4.1 Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)

A Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/ CAP, é um órgão de assessoramento didático-pedagógico do Instituto Florence de Ensino Superior, constitui-se como instância de apoio, acompanhamento e operacionalização de atividades acadêmicas.

Visa dar suporte a docentes e discentes da instituição. No que diz respeito às atividades inerentes à prática pedagógica e prática acadêmica, conforme definidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior, divide-se em dois Núcleos:

I – Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento das necessidades do corpo docente da IES, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e o Plano de Qualificação Docente/ PQD.

São objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP:

- a) Formar um quadro de docentes qualificados, criativos e com embasamento teórico compatível às necessidades dos discentes e às exigências do mundo contemporâneo;
- b) Qualificar profissionais aptos para desenvolver na instituição uma docência comprometida às necessidades sociais da comunidade maranhense;
- c) Elaborar e operacionalizar a formação inicial dos docentes, tendo, como princípio, a formação significativa dos professores;
- d) Elaborar e operacionalizar a formação continuada dos docentes;

- e) Organizar as atividades de planejamento e avaliação docente, no início de cada semestre letivo;
- f) Acompanhar as atividades planejadas pelos docentes, dando-lhes suporte pedagógico sempre que necessário;
- g) Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;
- h) Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição, com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia.

II – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD responsável pelo atendimento às necessidades do corpo discente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD:

- a) Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;
- b) Analisar e encaminhar as demandas dos alunos, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras;
- c) Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;
- d) Orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos;
- e) Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos Cursos de Graduação da IES. Desses resultados, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos;
- f) Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

8.4.1.1 Funcionamento, composição e atribuições do coordenador da CAP

Funcionará no horário de atividade da faculdade e será constituída por um Coordenador com formação em Pedagogia, que desenvolverá, em conjunto com Diretoria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos e avaliação realizada pela Comissão

Própria de Avaliação/ CPA, atividades de apoio, acompanhamento, orientação, elaboração e organização de todas as ações inerentes ao fazer pedagógico.

8.4.2 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA – Comissão Própria de Avaliação é o órgão vivo, deliberativo, responsável pela disseminação da cultura avaliativa na IES através de processos de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas. Possui Regulamento próprio, com atuação autônoma em relação aos Conselhos e à Gestão da IES. Sua missão vai além de apenas apontar pontos fortes e fracos, na verdade, a CPA identifica, acompanha, aponta soluções, avalia, cobra e monitora os prazos. Sua composição assegura a paridade na participação de representantes dos segmentos da comunidade acadêmica – corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo - e da sociedade civil organizada, demonstrando a participação democrática desses segmentos nas decisões.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por três representantes do corpo docente, três representantes do corpo discente, regularmente matriculados, três representantes do corpo técnico-administrativo e três representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano.

A Comissão interna de avaliação do Instituto Florence de Ensino Superior reuni-se uma vez por semana, produzindo do resultado da reunião uma ATA, que a cada encontro é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

8.4.3 Coordenadoria de Laboratório

Segundo o Regimento Interno da Coordenação de Laboratório do Instituto Florence de Ensino Superior, em seu Capítulo III, Das atribuições do Coordenador de Laboratório, tem-se:

Artigo 5º - São atribuições do coordenador de Laboratório:

- I – Zelar pelo patrimônio, organizar e controlar saída de materiais de consumo e permanente;
- II – solicitar material de consumo e permanente quando necessário;
- III- julgar assuntos de ordem técnica;
- IV- supervisionar o trabalho dos técnicos de laboratórios subordinados a ele;
- V- supervisionar e/ou orientar estagiários externos e internos quando encaminhados ao laboratório;
- VI- manter a organização e controle sobre entrada e saída de materiais;
- VII-encaminhar ao setor responsável equipamentos para conserto e manutenção;
- VIII-gerenciar os resíduos estocados no laboratório;
- IX-supervisionar as atividades de ensino e incentivo a pesquisa e iniciação científica.

8.4.4 Colegiados de Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso;
- II – Professores que ministram disciplinas no Curso;
- III – Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano. Admitida uma recondução por igual período e cumpridas às exigências do Parágrafo único do Art. 7º do Regimento Interno da IES.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

8.4.5 Núcleo Docente Estruturante/ NDE

Segundo a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010,
Art.º 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógica do curso.

Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no ambiente do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

8.4.6 Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais

São atribuições da Coordenação:

- I. Sensibilizar e motivar a comunidade acadêmica da IES quanto a incorporação da tecnologia da informação e comunicação no seu fazer diário, sugerindo inclusões na política delineada pelo Instituto Florence de Ensino Superior, com vistas a (re) significar a prática de uso das tecnologias da informação e comunicação;

- II. Estruturar um sistema de formação continuada aos professores e técnico-administrativos quanto ao uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência na aplicação de ferramentas tecnológicas;
- III. Desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma;
- IV. Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem da IES.

8.4.7 Coordenadoria da Clínica Escola de Odontologia

A Clínica Escola de Odontologia é Coordenada, Supervisionada e Orientada pela Coordenação do Curso de Odontologia, visando o atendimento à comunidade e como campo de atuação dos alunos do curso de Odontologia. Promove rico intercâmbio entre as áreas de conhecimento, fornecendo suporte à prática dos graduandos.

É atribuição da Coordenação da Clínica Escola de Odontologia:

- I. Gestão dos recursos humanos e materiais das clínicas, inclusive equipamentos e atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço.

8.4.8 Coordenadoria da Central de Estágio

São atribuições da Coordenação de Estágio:

- I. Ao receber a solicitação de estágio, levantar e agendar campo e supervisor;
- II. Realizar o cadastramento do supervisor de estágio junto ao setor Pessoal, respeitando as normas de assinatura de contrato, entrega dos documentos pessoais e dados bancários;
- III. Enviar ofício de estágio para os campos e acompanhar o desenvolvimento do mesmo;
- IV. Retornar uma via do ofício de estágio para a Coordenação Pedagógica, protocolado, a fim de que a mesma informe e prepare seus alunos para o estágio. Caso na data solicitada os campos de estágio não estejam disponíveis, a Central de estágio deve,

- imediatamente, informar, via email, a Coordenação Pedagógica e, ao mesmo tempo, informar a nova data, a fim de que a Coordenação re programe suas atividades e disponibilize para essa turma a oferta de outra disciplina teórica;
- V. Todo contato da Instituição com a campo de estágio será de extrema responsabilidade da Central de estágio;
 - VI. Cabe a central de estágio organizar os KIT de estágio e o crachá e entregar na Coordenação, protocolado, para sejam entregues aos alunos antes da ida ao campo;
 - VII. Qualquer problema que por ventura ocorrer no campo de estágio, cabe a Central de estágio informar a Coordenação, por meio de circular interna, os problemas causados pelos alunos, assim como as orientações dos Diretores das Unidades de Saúde, a fim de a Coordenação faça um trabalho de orientação e conscientização junto à turma/aluno envolvido.

8.4.9 Atendimento dos Programas FIES/ PROUNI/ PRAVALER

O atendimento ao público usuário dos referidos programas de financiamento institucional é de responsabilidade da Diretoria Financeira, que tem como atribuição informar o cliente sobre as peculiaridades financeiras e acadêmicas de cada um deles.

8.4.10 Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

São atividades integrantes deste Núcleo: editoração, publicação, divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

↳ Compete ao Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- I - Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional;
- II - Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

8.4.11 Secretaria Acadêmica (SECAD)

Órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

↳ Compete ao Secretário Acadêmico:

- I - Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivos de dados;
- II - Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - Autorizar e controlar o funcionamento de cópias de documentos aos interessados;
- IV - Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

8.4.12 Contabilidade e Orçamento

O setor de contabilidade e orçamento é um segmento da Direção Administrativo-financeira, responsável por atividades de natureza contábil, tendo como principais atribuições:

- I. Triagem de documentos;
- II. Classificação contábil da documentação;
- III. Encaminhamento de documentos para o Departamento Financeiro;
- IV. Conciliações financeiras e contábeis;
- V. Arquivo de documentos contabilizados;
- VI. Apuração de impostos;
- VII. Fechamento de balanços;
- VIII. Emissão dos livros comerciais;
- IX. Atualização das contas a pagar, através de informações passadas por boletos ou planilhas de pagamento;
- X. Solicitação de extratos para verificação de todas as movimentações bancárias;

- XI. Fechamento e pagamentos de contas;
- XII. Separação de cheques para depósito;
- XIII. Fechamento de caixa;
- XIV. Elaboração de relatórios das operações realizadas no dia, com todos os respectivos comprovantes;
- XV. Atendimento de fornecedores para esclarecimento de dúvidas que possam surgir quanto ao pagamento;
- XVI. Envio de relatórios e comprovantes à Contabilidade.

8.4.13 Assessoria Jurídica

A assessoria jurídica é o segmento da Direção Administrativo-financeira, responsável pelos trâmites de natureza jurídica, tendo como principais atribuições:

- I. Acompanhar o andamento dos processos cíveis e trabalhistas da Empresa;
- II. Encaminhamento de cobranças judiciais para alunos inadimplentes;
- III. Elaboração de contratos, termos e documentos de natureza civil;
- IV. Controle e orientação de cobranças extrajudiciais de alunos inadimplentes;
- V. Assessorar a Direção quanto às dúvidas relacionadas às Bases Legais (deveres/obrigações);
- VI. Atendimento a clientes externos (alunos e responsáveis) com dúvidas relacionadas aos contratos.

8.4.14 Tesouraria

Atribuições:

- I. Atendimento aos alunos para recebimento, cancelamento e orientações;
- II. Procedimento de baixa nas mensalidades dos alunos pagas na Tesouraria, atualizando o banco de dados;
- III. Procedimento de baixa das mensalidades pagas no banco;
- IV. Envio de listas para as empresas que possuem convênios com a IES, para que estas possam proceder aos respectivos descontos de seus funcionários;

- V. Envio de arquivo remessa para banco, para que se proceda à impressão e encaminhamento dos boletos para os alunos;
- VI. Emissão de relatórios diversos (inadimplência, entradas no caixa, etc.);
- VII. Realização de ligações e atendimento dos alunos inadimplentes para negociação da dívida;
- VIII. Responsável por comunicar os alunos sobre seus cheques devolvidos;
- IX. Arquivo.

8.4.15 Recursos Humanos

- I. Recrutamento e Seleção de candidatos: Identificação de perfis, realização de dinâmicas de grupo, entrevistas, acompanhamento do processo até a decisão final pelo requisitante;
- II. Execução de atividades ligadas ao Treinamento e Desenvolvimento: levantamento de necessidades, criação, execução e avaliação de programas de treinamento;
- III. Processo de Integração de novos colaboradores;
- IV. Prepara os processos de admissão de colaboradores, efetuando registro em carteira, cadastramento no banco de dados da empresa;
- V. Controle das jornadas de trabalho;
- VI. Suporte aos casos de reclamação trabalhista junto à assessoria jurídica, providenciando a documentação necessária e agendando audiências junto ao preposto indicado;
- VII. Manutenção do banco de dados de informação cadastral e salarial dos colaboradores;
- VIII. Execução dos processos de desligamentos de colaboradores, elaborando rescisão contratual e dando baixa na documentação;
- IX. Execução de atividades relacionadas ao plano de benefícios da empresa;

- X. Atendimento aos colaboradores em geral, esclarecendo dúvidas sobre pagamento, direito e utilização de benefícios, entre outras, atuando como interface entre a empresa e os colaboradores;
- XI. Elaboração de relatórios e controles inerentes à área.

8.4.16 Compras e Almoxarifado

- I. Realização de cotações com possíveis fornecedores, diante da necessidade de compra;
- II. Análise das cotações e fechamento dos pedidos, levando em consideração o menor custo e a melhor qualidade dos produtos;
- III. Negociação com os fornecedores quanto a prazo, forma de pagamento e prazo de entrega;
- IV. Recebimento e conferência física e contábil dos materiais comprados pela empresa;
- V. Identificação adequada dos materiais recebidos e estocados;
- VI. Arrumação e manutenção do estoque de mercadorias;
- VII. Fornecimento dos materiais solicitados aos departamentos requisitantes;
- VIII. Realização de inventário;
- IX. Emissão de relatórios e demais documentos oficiais da empresa relacionados à sua área.

8.4.17 Recepção e Telefonia

- I. Atendimento e distribuição das ligações telefônicas para os respectivos destinos;
- II. Recepção dos clientes e encaminhamento para os setores respectivos;
- III. Recebimento e distribuição de correspondências, jornais, revistas e etc.;
- IV. Suporte aos demais departamentos, principalmente o de Eventos, quando da preparação de mala direta (acondicionar em envelopes, etiquetar, etc.).

8.4.18 Manutenção

- I. Execução de serviços de manutenção e instalação elétrica, hidráulica, pintura e alvenaria;
- II. Definição, requisição e controle de materiais e ferramentas necessárias;
- III. Prevenção e análise de problemas, propondo soluções para melhoria.

8.4.19 Assessoria de Comunicação (ASCOM)

- I. Desenvolvimento do planejamento e execução das ações de comunicação interna e externa;
- II. Manutenção dos murais de informação;
- III. Elaboração de informativos e impressos diversos;
- IV. Visitas a Empresas e Escolas para divulgação da Instituição;
- V. Criação e desenvolvimento de material publicitário;
- VI. Contato com agências publicitárias e gráficas;
- VII. Logística para eventos internos e externos, desde que de interesse da IES;
- VIII. Planejar e marcar exposições, grupos musicais e teatrais na IES.

8.4.20 Setor de Segurança e Vigilância

A IES trabalha com equipe de Segurança e Vigilância terceirizada, sendo ela responsável pela vigilância e segurança de todo o patrimônio arquitetônico da IES, bem como de seus colaboradores.

8.4.21 Supervisão de Serviços Gerais

A IES trabalha com uma equipe de serviços gerais, sendo supervisionada por um técnico responsável pela conservação dos ambientes da instituição, provendo o bem-estar coletivo e a integridade do patrimônio arquitetônico do IFES.

8.5 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Mantenedora é a entidade responsável pela IES, perante autoridades públicas e público em geral, delegando ao Instituto Florence de Ensino Superior a

tomada de medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitado os limites da Lei e do Regimento Interno, a liberdade acadêmica dos grupos docente e discente, bem como a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, bem como sua autonomia didático-científica.

Compete à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da IES, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os recursos humanos e financeiros suficientes ao custeio de suas funções e atividades.

8.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

Por avaliar que a qualidade de uma Instituição de Ensino Superior está diretamente ligada à capacidade de compreender e atender às necessidades do entorno, como forma de materializar sua missão, o Instituto Florence de Ensino Superior sempre pautou-se pelo diálogo e estabelecimento de parcerias virtuosas com organizações do poder público e da sociedade civil, com vistas à promoção da melhoria das condições de vida da comunidade, por meio do acesso mais ampliado aos direitos de cidadania.

O diálogo com as instituições do setor produtivo é de fundamental importância, sobretudo àquelas relacionadas a área de atuação dos cursos oferecidos pela IES, contribuindo com a formação de profissionais de maneira mais adequada, considerando o perfil almejado pelo mercado, mas sem descuidar dos princípios de formação ética e humanista, bem como do rigor acadêmico e científico tão valorizados pela IES. Estabelece-se, assim, a relação entre a teoria e a prática, constatando que existe uma teoria que suporta a prática e que ambas estão imbricadas no processo ensino/ aprendizagem, favorecendo a superação de desafios, pelo formando/ profissional, no ambiente laboral, com criatividade, flexibilidade e competência técnica. A formação, como estabelecida na missão do Instituto Florence de Ensino Superior, precisa, para apresentar resultados adequados, contar com espaços que partem da prática cotidiana, promovendo a reflexão à luz das teorias consolidadas.

Deste modo, a busca e o estabelecimento de parcerias entre o Instituto Florence de Ensino Superior e as instituições públicas e privadas para a concessão de campos Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não-obrigatório, têm se caracterizado por entender os desafios do mundo do trabalho na atualidade.

Com tal política implementada, diversos convênios foram estabelecidos, principalmente em relação àquelas instituições que oferecem efetivos suportes a realizações de atividades de âmbito teórico-prático, bem como estágios curriculares supervisionados. Essa política tende a se expandir, conforme a necessidade detectada no planejamento acadêmico, em função da autorização de novos cursos na modalidade a distância, como Administração de Empresas e Direito EaD e até mesmo presenciais e de acordo com as demandas da sociedade.

DIMENSÃO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Todas as instalações da instituição atendem, de forma excelente, aos aspectos relativos a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.1 Instalações administrativas

DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
SECRETARIA GERAL	36,70	8:00 às 22:00
SECRETARIA DE APOIO	18,00	8:00 às 22:00

SALA PARA REGISTRO DE NOTAS E ARQUIVOS	23,00	8:00 às 22:00
BIBLIOTECA	368,25	8:00 às 22:00
TESOURARIA/PROTOCOLO	12,20	8:00 às 22:00
SALA DE ESPERA/RECEPÇÃO	41,20	8:00 às 22:00
SALA PARA ATENDIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS	10,20	8:00 às 12 e 16:00 às 20:00
SALA DE REUNIÕES	30,65	
SALA PARA O TÉCNICO DE INFORMÁTICA / NTI	35,29	8:00 às 22:00

9.2 Instalação docente

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
01 – SALA CLIMATIZADA	92,19	7:30 às 22:00
02 – GABINETE DE TRABALHO	5,40	7:30 às 22:00
02 – BANHEIROS EXCLUSIVOS	3,60	

9.3 Instalações físicas da gestão institucional

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
01 – SALA CLIMATIZADA PARA O COORDENADOR	17.69	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – SALA CLIMATIZADA PARA O DIRETOR GERAL	26.50	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – SALA CLIMATIZADA PARA O DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	15.90	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – SALA CLIMATIZADA PARA O DIRETOR ACADÊMICO	15.60	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
1 – SALA PARA O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	10.20	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – SALA DA CAP/CPA	10.20	8:00 às 12:00 às 14:00 às 18:00
3 CABINES PARA PROFESSORES EM TI/TP	8.40	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00

9.4 Instalações sanitárias

INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)
BANHEIROS PARA ALUNOS – CONJUNTO MASCULINO (06 BANHEIROS)	8.50
BANHEIROS PARA ALUNOS – CONJUNTO MASCULINO (02 BANHEIROS)	9,50
BANHEIROS PARA ALUNOS – CONJUNTO FEMININO (07 BANHEIROS)	8.50
BANHEIROS PARA ALUNOS – CONJUNTO FEMININO (02 BANHEIROS)	9,50
VESTIÁRIO MASCULINO -04 CABINES/BANHEIRO	22.50
VESTIÁRIO FEMININO – 05 CABINES/BANHEIRO	22.50
BANHEIROS/LAVATÓRIOS PARA APOIO E SERVIÇOS GERAIS	5.00

9.5 Infraestrutura física

INFRAESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
ÁREA DE LAZER	1	111.50
BANHEIROS FEMININOS	7	8.5 (cada)
BANHEIROS MASCULINOS	7	8.5 (cada)

BIBLIOTECA	1	368,25
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	10	18.22 (cada)
SALAS DE AULA	43	54 (cada)
SALA DE COORDENAÇÃO	4	10 (cada)
SALA DE DOCENTE	1	30
SALA DE NDE/ CONSEP/ CONSUP	4	10.20 (cada)
SALA DO NUPES/ SALA DA COORD. DE MONOGRAFIA	1	10.20
SALA DA CPA/ SALA DA CAP	1	10.20
SALA DA OUVIDORIA	1	10.20
SALA DO NPD	1	35.29
SALA DE DIREÇÃO	4	10.00 (cada)
AUDITÓRIO	1	202,75
LANCHONETE	2	41.76 (cada)
REPROGRAFIA	1	41.70
VESTIÁRIO FEMININO (5 CABINES)	1	22.50
VESTIÁRIO MASCULINO (4 CABINES)	1	22.50
DEPÓSITOS	4	11.19 (cada)
ALMOXARIFADO	1	8.81
ELEVADOR	1	3.79
LAVATÓRIOS PARA O PESSOAL DE APOIO E SERVIÇOS GERAIS	1	5.0
TELEFONES PÚBLICOS	1	79.73

9.6 Áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais

A Faculdade conta com área de convivência, com cerca de 111,50 m², arejado e, decorado de forma a proporcionar um ambiente de descontração e sociabilização por parte de alunos, professores e funcionários da instituição.

9.6.1 Instalações adicionais

INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)
LANCHONETE	41.76
REPROGRAFIA (06 MÁQUINAS)	41.70
TELEFONES PÚBLICOS	79.73
ÁREA DE DEPÓSITOS	11.19
ALMOXARIFADO/ESTOQUE	8.81

ELEVADOR/PLATAFORMA	3.79
ELEVADOR/COMUM	1,50

9.7 Infraestrutura acadêmica

9.7.1 Laboratório de Informática

ESPECIFICAÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
LABORATÓRIO PRINCIPAL (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	36
	LICENÇAS WIN VISTA HOME	27
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	6
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	27
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	6
LABORATÓRIO 2(1º ANDAR) (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	15
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	15
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	15
LABORATÓRIO 3 BIBLIOTECA (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	10
	O. S. LINUX - UBUNTU	6
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	4
	BR OFFICE	6
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	4
TERMINAL CONSULTA BIBLIOTECA	COMPUTADORES	3
	O.S. LINUX - UBUNTU	3
BIBLIOTECA ATENDIMENTO AO ALUNO	COMPUTADORES	3
	LICENÇA WINXP	1
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	1
	BR OFFICE 2 O.S. LINUX - UBUNTU	2
	PONTOS DE REDE WIFI	4
	DATASHOW (comp/tc/ms/som/DVD-RW)	20
	TELEVISÕES 29"	3
	TELEVISÕES 42"	1

	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2
	MICROFONE	2
	APARELHO DE DVD	2
	SERVIDOR SISTEMA ACADÊMICO	1
	SERVIDOR DE E-MAIL	1
	SERVIDOR DE ARQUIVO/DHCP	1
	CFTV	1
	LINK FAULT 4MB	1
	LINK FAULT 1MB (administrativo)	1
	COMPUTADORES ADMINISTRATIVO	44
	IMPRESSORAS COLOR	6
	IMPRESSORA LASER	11
	PARQUE TOTAL DE COMPUTADORES EM REDE	111

9.7.2 Laboratórios Multidisciplinares

SALA DE APOIO LABORATORIAL	20,48
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	60,00
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II	63,50
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III	50,37
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV	60
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V	56,70
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	47,28
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII	29,60
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VIII	73,39
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IX	46,06
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR X	35,60

a) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I (Química Geral, Bioquímica Básica)

- Área física: 60 m²
- Capacidade de atendimento: 22 alunos;
- 01 bancada central de 7,65m;
- 01 bancada lateral de 12,42m;

- armários.

Equipamentos:

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
1.	APARELHO PARA ELETROFORESE	1
2.	AGITADOR MAGNÉTICO	2
3.	BALANÇA	6
4.	BALANÇA ANALÍTICA ELETRÔNICA	1
5.	BANHO-MARIA	2
6.	BOMBA A VÁCUO	1
7.	CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	2
8.	CRONÔMETROS	1
9.	ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO	1
10.	FOTOCOLORÍMETRO	1
11.	GELADEIRA	1
12.	LUPAS	5
13.	MAGNETO (PARA HOMOGENEIZAÇÃO DE SOLUÇÕES)	5
14.	PEAGÂMETRO DE BANCADA	1
15.	PEAGÂMETRO DE VIDRO (PORTÁTIL)	5
16.	PLACA DE AGITAÇÃO E AQUECIMENTO	1
17.	SUPORTE PARA BURETA	1
18.	TERMÔMETRO GRADUADO ATÉ 200°C	5

Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
19.	BURETA DE 25 ML	25ml	3
20.	LÂMINAS		2 cx
21.	LAMÍNULAS		2 cx
22.	LAVA OLHOS DE BANCADA		1
23.	PIPETA	10ml	6
24.	PIPETA	25ml	6
25.	PIPETA	5ml	6
26.	PISSETA OU FRANCO LAVADOR		6
27.	TUBO DE ENSAIO		33

Reagentes

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
-------------	-----------------------	--------------

1	ÁCIDO NÍTRICO	01 FR
2	ÁCIDO CLORÍDRICO	01 FR
3	ÁCIDO SULFÚRICO	01 FR
4	ÁCIDO ACÉTICO	01 FR
5	ÁCIDO ORTO – FOSFÓRICO	01 FR
6.	ÁCIDO ESTEÁRICO	01 FR
7	ÁCIDO SALICÍLICO	01 FR
8	ÁCIDO OXÁLICO CRISTALIZADO	01 FR
9	ÁCIDO BÓRICO	01 FR
10	ÁCIDO ASCÓRBICO	01 FR
11	ÁCIDO SILICONTÚRGSTICO	01 FR
12	ÁCIDO BENZÓICO	01 FR
13	ANIRIDO ACÉTICO	01 FR
14	ÁLCOOL N – BÚTILICO	01 FR
15	ÁLCOOL TURC – BÚTILICO	01 FR
16	ÁLCOOL ETÍLICO	02 FR
17	ÁLCOOL METÍLICO	01 FR
18	CICLOHEXANO	01 FR
19	ÉTER ETÍLICO	01 FR
20	ÉTER SULFÚRICO	01 FR
21	ÉTER DE PETRÓLEO	01 FR
22	GLICERINA	01 FR
23	NITROBENZENO	01 FR
24	HIDRÓXIDO DE AMÔNIA	01 FR
	ARMÁRIO II	
25	ACETATO DE CHUMBO	01 FR
26	ACETATO DE SÓDIO	01 FR
27	ACETATO DE COBRE	01 FR
28	ACETONA	01 FR
29	ACETANILIDA	01 FR
30	AZUL DE BROMOFENOL	01 FR
31	AZUL DE METILENIO	01 FR
32	AZUL DE METILA	01 FR
33	AZUL DE TIMOL	01 FR
34	AMIDO SOLÚVEL	01 FR
35	ANILINA	01 FR
36	BIOXÍDO DE MANGANÊS	01 FR
37	BIFLALATODE POTÁSSIO	01 FR
38	BENZENO	01 FR
39	BROMATO DE POTÁSSIO	01 FR
40	CARBONATO DE SÓDIO	01 FR

41	CROMATO DE POTÁSSIO	01 FR
42	CARBONATO DE CÁLCIO	01 FR
43	CARVÃO ATIVO	01 FR
44	CARBOPOL	01 FR
45	CITRATO DE SÓDIO	01 FR
46	4- DMETILAMINO BENALDEÍDO	01 FR
47	DICROMATO DE POTÁSSIO	01 FR
48	FENOL	01 FR
49	FERRO REDUZIDO	01 FR
50	FENILALANINA	01 FR
51	FENOLFTALEÍNA	01 FR
52	FENANITRALNAMO N OHIDRATADA	01 FR
53	iodo ressublimado	01 FR
54	iodo metálico	01 FR
55	iodeto de potássio	01 FR
56	MALTOSE	01 FR
57	NITRATO DE FERRO	01 FR
58	NITRATO DE SÓDIO	01 FR
59	NINHADRINA	01 FR
60	NITRATO DE BISMUTO	01 FR
61	NITRATO DE CHUMBO	01 FR
62	OXALATO DE AMÔNIA	01 FR
63	OXIDO DE ZINCO	01 FR
64	PRETO DE ERICROMO	01 FR
65	SULFATO DE POTÁSSIO	01 FR
66	SULFATO DE ZINCO	01 FR
67	SULFATO DE COBRE	01 FR
68	SULFATO DE COBRE II	01 FR
69	SULFATO DE MAGNÉSIO	01 FR
70	SULFATO DE FERRO	01 FR
71	SULFATO DE AMÔNIO	
72	TRICLORETO DE ANTIMÔNIO	01 FR
73	TULUOLP.A	02 FR
	ARMÁRIO III	
74	HIDRÓXIDO DE POTÁSSIO	01 FR
75	HIDRÓXIDO DE SÓDIO	01 FR
76	HIDRÓXIDO DE BÁRIO	01 FR
77	HEXANO P.A. CH ₃ (CH ₂) ₄ CH ₃	01 FR
78	HIDRÓXIDO DE CÁLCIO P.A -	01 FR
79	CLORETO DE POTÁSSIO P.A. KCL	01 FR
80	SULFATO DE SÓDIO ANIDRO P.A./ACS – NA ₂ SO ₄	01 FR

81	VERDE DE BROMOCRESOL P.A. – C2H14BR4O5S	01 FR
82	BICARBONATO DE SÓDIO P.A. – NAHCO3	01 FR
83	GOMA ARÁBICO PÓ	01 FR
84	SACAROSE P.A	01 FR
85	VASELINA LÍQUIDA P.A.	01 FR
86	CLORETO DE SÓDIO P.A.	01 FR
87	CLORETO DE CÁLCIO	02 FR
88	CLORETO DE MAGNÉSIO	01 FR
89	CLORETO DE ESTRÔNCIO	01 FR
90	CLORETO DE FERRO III	01 FR
91	CLORETO DE BÁRIO	01 FR
92	CLORETO DE ZINCO	02 FR
93	CLORETO DE AMÔNIO	01 FR
94	CLORETO DE FERRO	01 FR
95	CLORETO DE CHUMBO II	01 FR
96	CLORETO DE COBRE	01 FR
97	CLORETO DE LÍTIO	01 FR
98	CLORETO DE MERCÚRIO	01 FR
99	SOL. DE LUGOL	02 FR
100	TRIALONAMINA	01 FR
101	BENZOATO DE BENZILA	01 FR
102	BÓRAX	01 FR
103	CARBONATO DE SÓDIO	01 FR
104	DEXTROSE	01 FR
105	ÚREA	03 FR
106	BICARBONATO DE SÓDIO	01 FR
107	PERMANGANATO DE POTÁSSIO	01 R

b) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – (Anatomia, Biofísica, Fisiologia)

- Área física: 63,50 m²
 - Capacidade de atendimento: 20 alunos;
 - 02 bancadas de com 7,42 m;
 - 01 bancada de 2,5 m;
 - 04 armários com 2,6 m;
 - 01 armário de 2,1 m;
- ✓ Disposição do Laboratório:
- Laboratório principal para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula;

- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e lavagem dos materiais;
- Conexão de rede;
- Uma tela de projeção.

Equipamentos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MODELO	QTDE.
1.	ANATOMYTREINER	S001	1
2.	APARELHO PARA MEDIR PRESSÃO ARTERIAL		10
3.	BRAÇO	Luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	1
4.	BRAÇO	Para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	1
5.	BRAÇO	Com músculo M-10	2
6.	CABEÇA	Com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	1
7.	CEREBRO	C-15	2
8.	CÉREBRO	C18	1
9.	CÉREBRO COM ARTÉRIAS 9 PARTES.	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	1
10.	CÉREBRO NEURO ANATÔMICO, 8 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	1
11.	CÉREBRO, EM 8 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	2
12.	CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA	Painel 84x118 mm	1
13.	COLUNA VERTEBRAL	A18/21	1
14.	COLUNA VERTEBRAL	A58/1	1
15.	COLUNA VERTEBRAL	A58/2	1
16.	COLUNA VERTEBRAL	A58/8	1
17.	CORAÇÃO	G10	1
18.	CORAÇÃO	G04	1
19.	CORAÇÃO	G05	1
20.	CORAÇÃO	Painel 84x118 mm	1
21.	CORAÇÃO	G-08-1	1
22.	CORAÇÃO COM DIAFRAGMA	3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	1

23.	CORAÇÃO FUNCIONAL E SISTEMA CIRCULATÓRIO	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	1
24.	CRÂNIO	A23	1
25.	CRÂNIO COM ENCAIXE VERSÃO ANATÔMICA	22 partes.marca 3b, procedência alemã, ref. A-290.	1
26.	CRÂNIO COM ENCÉFALO, 8 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9	2
27.	ESQUELETO CLÁSSICO	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	2
28.	ESQUELETO DA PERNA	A-35/L	2
29.	ESQUELETO DESARTICULADO	A-05/2	1
30.	ESQUELETO DO BRAÇO	A-45 L	2
31.	ESQUELETO HUMANO	frontal V2001	1
32.	ESQUELETO HUMANO	dorsal V2002	1
33.	ESTETOSCÓPIO		10
34.	ESTÔMAGO, 2 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	4
35.	ESTRUTURA DO OSSO	Painel 84x118 mm	1
36.	ESTRUTURA ÓSSEA	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	1
37.	ESTRUTURA ÓSSEA DO CRÂNIO, 6 PEÇAS	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281	1
38.	FÍGADO	K-25	3
39.	FÍGADO COM VESÍCULA BILIAR, PÂNCREAS E DUODENO	Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	1
40.	FIGURA MUSCULAR COM SEXO DUAL, 45 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	1
41.	GLÂNDULAS ENDÓCRINAS	V2046 Painel 84x118 mm	1
42.	KIT COM 42 VÉRTEBRAS	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793	1
43.	KIT COM 5 VÉRTEBRAS	Cervicais A-790	1
44.	KIT COM 5 VÉRTEBRAS	Lombares A-792	1
45.	LARINGE	G-20	1
46.	LARINGE, 2 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	5
47.	MEIO ESQUELETO DESARTICULADO, 52 PEÇAS	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	2
48.	MINI TORSO EM 12 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	1
49.	MUSCLETRAINER	S002	1
50.	MUSCULATURA	Painel 2005	1

	HUMANA DORSAL		
51.	MUSCULATURA HUMANA FRONTAL	Painel 2003	1
52.	NARIZ E ÓRGÃO OLFATIVO	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-42506.	1
53.	NEUROTRAINE	S003	1
54.	OLHO	Painel 84x118 mm	1
55.	OLHO	F15	2
56.	OLHO CINCO VEZES O TAMANHO NATURAL, 11 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 ^a .	1
57.	OLHO FUNCIONAL	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	1
58.	OLHO, 6 VEZES O TAMANHO NATURAL, 6 PARTES.	Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	3
59.	ÓRGÃOS DA FALA	Painel 84x118 mm	1
60.	ÓRGÃOS INTERNOS	Painel 84x118 mm	1
61.	ORGÃOS PELVICOS FEMININO	V2020	1
62.	ÓRGÃOS PÉLVICOS MASCULINO	Painel 84x118 mm	1
63.	ORGÃOS RESPIRATÓRIOS	Painel 2036 84-118	1
64.	ÓRGÃOS RESPIRATÓRIOS	Painel 84x118 mm	1
65.	OUVIDO	3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	2
66.	OUVIDO	E-12	2
67.	OUVIDO	Painel 84x118 mm	1
68.	OUVIDO	E10	2
69.	PELE MODELO EM BLOCO	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
70.	PÉLVICO FEMININO	cód. V2021	1
71.	PÉLVIS FEMININA	H10	2
72.	PÉLVIS FEMININA, DUAS PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
73.	PÉLVIS MASCULINA	H-12	1
74.	PÉLVIS MASCULINA, 2 PARTES.	Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	4
75.	PULMÃO	VC-243	1
76.	PULMÃO, 7 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	2

77.	RIM	K10	1
78.	RIM	K 12	03
79.	RINS	Painel 84x118 mm	1
80.	RINS, NÉFRONS, VASOS SANGUÍNEOS E CORPÚSCULO RENAL	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	1
81.	SANGUE COMPOSIÇÃO	Painel 84x118 mm	1
82.	SEÇÃO LATERAL DA CABEÇA COM 4 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	1
83.	SÉRIE MINI JUNTAS	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1	1
84.	SISTEMA DIGESTIVO	Painel 84x118 mm	1
85.	SISTEMA DIGESTIVO	K-20	2
86.	SISTEMA DIGESTIVO 3 VEZES, 3 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	1
87.	SISTEMA LINFÁTICO	Painel 84x118 mm	1
88.	SISTEMA MUSCULAR	Frontal 2003	1
89.	SISTEMA MUSCULAR	Dorsal 2005	1
90.	SISTEMA NERVOSO	Frontal V2037	1
91.	SISTEMA NERVOSO	Dorsal V2038	1
92.	SISTEMA NERVOSO ½ DO TAMANHO NATURAL	. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	1
93.	SISTEMA NERVOSO CENTRAL	Painel 84x118 mm	1
94.	SISTEMA NERVOSO FRONTAL	Painel 2037	1
95.	SISTEMA NERVOSO POSTERIOR	Painel	1
96.	SISTEMA NERVOSO VEGETATIVO	Painel 84x118 mm	1
97.	SISTEMA URINÁRIO	Com sexo dual	1
98.	SISTEMA VASCULAR	V2004	1
99.	TECIDO MUSCULAR	Painel	1
100.	TORSO	Painel 84x118 mm	1
101.	TORSO CLÁSSICO ABERTO, 18 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	1
102.	TORSO MUSCULAR EM TAMANHO NATURAL, 27 PARTES	Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	1
103.	ARTICULAÇÃO JOELHO	Marca 3b, procedência alemã	01
104.	ARTICULAÇÃO ESCAPULA	Marca 3b, procedência alemã	01

105.	ARTICULAÇÃO MÃO DIREITA	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
106.	ARTICULAÇÃO PÉ DIREITO	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
107.	ARTICULAÇÃO OMBRO	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
108.	CABEÇA COM NERVOS AUTÔNOMOS	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
109.	CABEÇA E PESCOÇO COM MUSCULATURA	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
110.	DENTIÇÃO CRIANÇA	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
111.	DENTIÇÃO PERMANENTE ADULTO	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
112.	MANDÍBULA INFERIOR EM 6 PARTES	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	02

Sala de anatomia

SALA DE AULA DE ANATOMIA	39,62M²
HALL DA SALA	22,62m ²
SALA DE ESTUDO	33,99m ²
SALA DE EXPOSIÇÃO	24,71m ²
SALA DE PREPARO	29,85m ²
SALA DE LAVAGEM	12,48m ²
SALA DE PREPARO	29,85m ²

c) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – (Microbiologia, Parasitologia e Imunologia)

- Área física: 50.37 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 03 bancadas centrais de 2,5m;
- 01 bancada de 5,48 m;
- 01 bancada com 5,47 m;
- 01 bancada com 1,94m;
- 01 bancada da Microbiologia de 2,5m;
- 14 armários de Mdf.

✓ Disposição do Laboratório:

- Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos.
- Conexão de rede
- Cabine de Microbiologia com uma bancada de mármore e uma cabina de fluxo laminar.
- Cabine de Parasitologia com um armário, bancada e uma pia para auxilio no preparo de lâminas.
 - Um chuveiro lava olhos.

d) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – (Bioquímica e Química)

- Área física:60 m²
 - Capacidade de atendimento: 20 alunos;
 - 01 bancada central de 7,65m;
 - 01 bancada lateral de 12,42m;
 - 15armários.
- ✓ Disposição do Laboratório:
- Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulas práticas;
 - Duas capelas de exaustão de gases;
 - Um chuveiro lava olhos;
 - Um quadro para explanação da aula ;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
 - Conexão de rede.

Equipamentos do laboratório multidisciplinar IV

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
-------------	-----------------------	--------------

.	APARELHO PARA ELETROFORESE	1
.	BALANÇA ANALÍTICA ELETRÔNICA	1
.	BALANÇA ELÉTRICA DE PRECISÃO	1
.	BANHO-MARIA	1
.	BOMBA À VÁCUO	
.	CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	2
.	CRONÔMETROS	2
.	ESPECTOFOTOMETRO	1
.	ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO	1
.	FOTOCOLORÍMETRO	1
.	GELADEIRA	1
.	LUPAS	5
.	MAGNETO (PARA HOMOGENEIZAÇÃO DE SOLUÇÕES)	5
.	OSMÔMETRO	1
.	PEAGÂMETRO DE VIDRO (DE MESA)	1
.	PEAGÂMETRO DE VIDRO (PORTÁTIL)	5
.	PLACA DE AGITAÇÃO E AQUECIMENTO	1
.	SUORTE PARA BURETA	2
.	TERMÔMETRO GRADUADO ATÉ 200°C	5
.	ELETCARDIOGRAMAMARCA INTRAMED MINISCOPE II	01
.	MICROCENTRIFUGA	01
.	CONTADOR DE LEUCOCITOSMARCA CELM CC550	01

Reagentes Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDA	QTDE.
.	ÁLCOOL ETÍLICO	1000g	03
.	BALÃO VOLUMÉTRICO	1000 ml	5
.	BALÃO VOLUMÉTRICO	500ml	5
.	BASTÃO DE VIDRO		10
.	BECHER	1000ml	5
.	BECHER	100ml	5
.	BECHER	250ml	5
.	BECHER	600ml	5
.	BECHER	50ml	5
.	BURETAS	25ml	3
.	CLORETO DE CÁLCIO	1000 g	2
.	CLORETO DE MAGNÉSIO	500 g	2
.	CLORETO DE SÓDIO	1000 g	3
.	CLORETO DE SÓDIO	1000g	1
.	CRONOMETRO		2

ERLENMAYER	1000ml	5
ERLENMAYER	250ml	8
ERLENMAYER	500ml	5
ESPÁTULA		10
ESPÁTULA	açoinox	10
FITA DE PH		2cx
FUNIL		10
FUNIL	aste longa	10
GLICOSE ANIDRA	1000g	2
HIDRÓXIDO DE SÓDIO	1000 g	3
KITASSATO	250 ml	4
KITASSATO	250 ml	4
LÂMINAS		3 Cx
LAMÍNULAS		3 Cx
LAVA OLHOS DE BANCADA		1
PAPEL DE FILTRO		200
PÊRA DE BORRACHA		5
PIPETA PASTEUR DE VIDRO		1 Cx
PIPETA VOLUMÉTRICA	100 ml	15
PIPETAS	10ml	6
PIPETAS	25ml	6
PIPETAS	5ml	6
PISSETA OU FRASCO LAVADOR		6
PISSETA OU FRASCO LAVADOR		6
PORTA FUNIL		5
PROVETAS	1000ml	10
PROVETAS	100ml	8
PROVETAS	25ml	8
PROVETAS	500ml	8
PROVETAS	50ml	8
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA		2 L
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA DE CLORETO DE SÓDIO 0,9%		3 L
SOLUÇÃO TAMPÃO	Ph4	5
SOLUÇÃO TAMPÃO	Ph7	5
TUBOS DE ENSAIO		33
VIDRO DE RELÓGIO		5

e) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V (Microbiologia, Biologia Celular, Parasitologia)

- Área física: 56,7 m²
- 01 bancada de 6,52m;
- 13 armarios;
- 01 mesaninho

Equipamentos do laboratório multidisciplinar V.

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
	ALÇA DE PLATINA	05
	AUTOCLAVE DE 21 LITROS	1
	BALANÇA	5
	BANHO MARIA	1
	LAMPARINA	2
	CENTRÍFUGA ATÉ 4000 RPM	1
	CRONÔMETROS	2
	ESTUFA BACTERIOLÓGICA	2
	CABINA DE FLUXO LAMINAR	1
	GELADEIRA	1
	MICROSCÓPIO BINOCULAR	15
	CHUVEIRO LAVA-OLHOS	1

Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES		QTDE.
13.	BALÃO VOLUMÉTRICO	1000ml	5
14.	BALÃO VOLUMÉTRICO	de 500ml	5
15.	BASTÃO DE VIDRO		5
16.	BECKER	1000ml	5
17.	BECKER	100ml	5
18.	BECKER	250ml	5
19.	BECKER	600ml	5
20.	BECKER	50ml	5
21.	CRONOMETRO		2
22.	CRONOMETRO	Timer 60'	1
23.	ERLENMEYER	1000ml	5
24.	ERLENMEYER	250ml	7
25.	ERLENMEYER	500ml	5
26.	ESPÁTULA DE MADEIRA		100
27.	ESPÁTULAS DE AÇOINOX		10
28.	FITAS DE PH	MERCK	2cx
29.	FUNIL DE HASTE LONGA		10

30.	GAZE		1 pc
31.	LAMINAS		3Cx
32.	LAMÍNULAS		3Cx
33.	LAVA OLHOS DE BANCADA		1
34.	LUPAS		5
35.	PAPEL DE FILTRO		200
36.	PINÇAS		2
37.	PIPETA PASTEUR DE VIDRO		350
38.	PIPETAS VOLUMÉTRICAS	100ml	5
39.	PIPETAS	10ml	6
40.	PIPETAS	25ml	6
41.	PIPETAS	5 ml	6
42.	PISSETAOU FRASCO LAVADOR		6
43.	PLACA DE PETRI		25
44.	PROVETAS	100ml	2
45.	PROVETAS	25ml	2
46.	PROVETAS	500ml	2
47.	PROVETAS	50ml	2
48.	SOLUÇÃO FISIOL. DE CLORETO DE SÓDIO 0,9%		2fr
49.	TERMOMETRO		5
50.	TUBOS DE ENSAIO		33
51.	TUBOS PARA CULTURA GRANDE		25
52.	TUBOS PARA CULTURA PEQUENOS		25
53.	VIDRO DE RELÓGIO		5
54.	SOLUÇÃO DE LUGOL FORTE		2L

Lâminas de parasitologia

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
1	ASCARIS OVOSW. M	01
2	ASCARIS(FÊMEA) W.M	01
3	ASCARIS (MACHO) W.M	01
4	CORTE DE FÍGADO INF.ESQUITOSSOMO	01
5	CORTE DE PULMÃO INF. POR ESQUITOSSOMO	01
6	FASCIOLOPSI BUSKI, CS	01
7	OVO DE TAENIA W.M	01
8	TÊNIA PROGLOTTID W.M	01
9	TÊNIA SEC.	01
10	TÊNIA GRÁVIDA PROGLOTTID WM	01
11	CISTICERCO W.M	01

12	CISTICERCO SCOLEXW.M	01
13	ESQUISTOSSOMOSE W.M	01
14	ESQUISTOSSOMOSE (FÊMEA) W.M	01
15	ESQUISTOSSOMOSE (MALE) W.M	01
16	ESQUISTOSSOMOSE (FÊMEA E MACHO COPULANDO)WM	01
17	ESQUISTOSSOMOSE-MIRACIDI W.M	01
18	ESQUISTOSSOMOSE-CERCARIA WM	01
19	CULEX MACHO (MOSQUITO) WM	01
20	CULEX(FÊMEA MOSQUITO)	01
21	BOCA DE CULUX FÊMEA (MOSQUITO)	01
22	OVO CULEX W.M	01
23	CULEX PUPA(MOSQUITO)	01
24	CULEX LARVA (MOSQUITO) W.M	01
25	AMOEBA PROTEUS	01
26	AMEBA TROPHOZOIT WM	01
27	FÍGADO FLUKE WM	01
28	AMOEBA CYST WM	01
29	CLONORCHIS SUNEMSIS SEC WM	01
30	HIRUDO NPPONIA WM	01

f) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI (Imunologia Basica, Citologia)

- Área física: 47,28 m²
- 01 bancada de 5,55 m;
- 07 armarios com 08 gaveteiros

Equipamentos do laboratório multidisciplinar VI

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
1	CÉLULA	1
2	MICROSCOPIO NIKON COM CÂMERA	1
4	TV LCD 42 ‘	1
5	MICROSCÓPIOS	15
6	AUTOCLAVE	1
7	AGITADOR MAGNÉTICO	1

Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDA	QTDE.
1	CADINHOS	500ML	04
2	BECKER	1000 ML	03
3	ERLENMEYER	250 ML	03
4	ERLENMEYER	500 ML	03
5	BALÃO	500 ML	03
6	PROVETA	25 ML	04
7	BECKER	250 ML	02
8	BECKER	100 ML	02
9	BECKER	50 ML	02

Reagentes

ESPECIFICAÇÕES	QTDE
XIOL	01
CORANTE PARA CITOLOGIA ESFOLIATIVA EA36	01
CONJUNTO DE COLORAÇÃO DIFERENCIAL RÁPIDA EM HEMATOLOGIA	01
HEMATOXILINA	01
ORANGE G6	01
AZUL DE METILENO	01
EOSINA	01
IODO	01

g) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII (Biofísica, Farmacologia, Toxicologia)

- Área física: 29,60 m²
- 01 bancada de 8,60 m;
- 06 armários com 08 gaveteiros

Equipamentos do laboratório multidisciplinar VII

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
1	BALANÇA ANALÍTICA ELETRÔNICA	2
2	BANHO-MARIA	1
3	CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	1
4	FORNO MUFLA	1
5	MICROSCÓPIO	2

Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDA	QTDE.
1	CADINHOS	500ML	04
2	BECKER	1000 ML	03
3	ERLENMEYER	250 ML	03
4	ERLENMEYER	500 ML	03
5	BALÃO	500 ML	03
6	PROVETA	25 ML	04
7	BECKER	250 ML	02
8	BECKER	100 ML	02
9	BECKER	50 ML	02

h) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VIII (Patologia,Imunologia Clínica)

- Área física: 73,39 m²
- 01 bancada lateral de 13,59m;
- 01 bancada central 1,8 m;
- 02 bancada de central de 2,8 m;

Equipamentos do laboratório multidisciplinar VIII

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE
01	MICROSCÓPIO	15
02	MICROSCÓPIO NIKON COM CÂMERA	1
03	TV LCD 42	01
04	BANHO MARIA	1
054	CONTADOR DIFERENCIAL DE CÉLULAS MARCA CELM	1
06	DEIONIZADOR	1
07	DILUIDOR MARCA CELM	1
08	CENTRÍFUGA	1
09	ANALISADOR BIOQUÍMICO CELM- SB – 190	1
10	BRAÇO PARA PUNÇÃO VENOSA	1
11	CONTADOR MANUEL DE CÉLULAS	04

Lâminas para Patologia

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
------	----------------	-------

1	ABSCESSO_HEPÁTICO : 1	01
2	ADENOCARCINOMA_ADRENAL_ON: 1	01
3	ADENOCARCINOMA_GL_SALIVAR_ON: 1	01
4	AMELOBLASTOMA_ON: 1	01
5	APOPTOSE: 1	01
6	ARTERIOSCLEROSE_ON: 1	01
7	ATEROSCLEROSE_ON: 1	01
8	ATROFIA_DE_TESTICULO_ON: 1	01
9	ATROFIA_MUSCULAR_ON: 1	01
10	AVC_ON: 1	01
11	CALCIFICACAO_DISTROFICA_ON: 1	01
12	CALCIFICACAO_METASTATICA_PULMAO_ON: 1	01
13	CARCINOMA_DE_BEXIGA_ON: 1	01
14	CARCINOMA_DE_PROSTATA_ON: 1	01
15	CIRROSE_BILIAR_ON: 1	01
16	CIRROSE_HEPATICA_ON: 1	01
17	CISTO_OVARIANO_ON: 1	01
18	CONDROSSARCOMA_ON: 1	01
19	CONGESTAO_ESPLÊNICA_ON: 1	01
20	CONGESTAO_HEPATICA_ON: 1	01
21	DEGENERACAO_HIALINA_MUSCULO_ON: 1	01
22	DEGENERACAO_TESTICULAR: 1	01
23	DISTROFIA_MUSCULAR: 1	01
24	EDEMA_PULMONAR_ON: 1	01
25	ENFIZEMA_PULMONAR: 1	01
26	ESTEATONECROSE_ON: 1	01
27	ESTEATOSE_HEPÁTICA: 1	01
28	GLICOGENOSE_HEPÁTICA_ON: 1	01
29	HEMANGIOMA_ON: 1	01
30	HEMORRAGIA_ON: 1	01
31	HEPATITE_CRONICA_GRANULOMATOSA_ON: 1	01
32	HEPATITE_CRONICA_ON: 1	01
33	HEPATITE_NECRÓTICA_ON: 1	01
34	HEPATITE_VIRAL_ON: 1	01
34	HIPERTROFIA_CARDÍACA-CHAGAS_ON: 1	01
35	INFARTO_MIOCARDIO_AGUDO_ON: 1	01
36	INFARTO_MIOCARDIO_REPARACAO_ON: 1	01
37	INFARTO_MIOCÁRDIO-MASSON_ON: 1	01
38	INFARTO_RENAL_ON: 1	01

39	MELANOMA_ON: 1	01
40	METAPLASIA_PULMONAR: 1	01
41	METÁSTASE DE TUMOR DE MAMA NO FÍGADO : 1	01
42	METÁSTASE_DE_CARCINOMA_DE_MAMA_NO_BAÇO: 1	01
43	NECROSE_DE_COAGULACAO_ON: 1	01
44	NECROSE_DE_LIQUEFACAO_ON: 1	01
45	OSTEOMIELITE_ON: 1	01
46	OSTEOSSARCOMA_ON: 1	01
47	TECIDO_DE_GRANULACAO_ON: 1	01
48	TERATOMA_OVARIO_ON: 1	01
49	TROMBO CELULAR: 1	01
50	TROMBO_ARTERIAL: 1	01
51	TROMBO_EM_ORGANIZACAO_ON: 1	01
52	TROMBO_VENOSO: 1	01
53	TBSCCESSO HEPÁTICO : 1	01
54	ADENOCARCINOMA_ADRENAL_ON: 1	01

SALA DE APOIO LABORATORIAL

- Área física:20,48 m²
- 02 bancada laterais de 3,1m;
- 01 bancada de 3,88m;
- 07 armários;
- 12 armários para alunos.

- ✓ Disposição da sala
 - Sala com três bancadas;
 - Armários para guardar vidrarias e materiais diversos;
 - Escaninho para alunos;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
 - Conexão de rede.

Equipamentos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MODELO	QTDE.
	DEIONIZADOR	ORG 300/ORG 300-	1

		C	
	LAVADOR AUTOMÁTICO DE PIPETAS	ORG 100	1
	DESTILADOR	MODELO DL-DA 2 A5 L	1
	ESTUFA DE ESTERELIZAÇÃO		1

i) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IX (Parasitologia Clínica e Bioquímica Industrial)

- Área física: 35,60 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Bancada Central 4 m.
- ✓ Disposição do Laboratório:
 - Laboratório com uma bancada central para a realização das aulas práticas;
 - Bancadas laterais medindo 6,52 m;
 - Conexão de rede.

Equipamentos do laboratório multidisciplinar IX

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
97.	CENTRIFUGACENTROBIO 802B	01
98.	MICROSCOPIOS BINOCULAR BIOVAL L2000A	15
99.	ATLAS PARASITOLÓGICO	04
100.	CAPELA EXAUTÃO DE GASES QUIMIS PEQUENA	01

Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
4.	BECKER DE 50 ML	50 ML	10
5.	BECKER DE 100 ML	100 ML	10
6.	BECKER DE 250 ML	250 ML	05
7.	BECKER DE 500 ML	500 ML	05

08	BECKER DE 50 ML	50 ML	20
9.	BECKER DE 100 ML	100 ML	10
10.	FUNIL ANALÍTICO	15 ML	10
11.	FUNIL ANALÍTICO	50 ML	10
12.	FUNIL ANALÍTICO	15 ML	10
13.	CÁLICE DE 60 ML	60 ML	05
14.	CALICE DE 125 ML	125 ML	15
15.	CÁLICE DE 250 ML	250 ML	05
16.	CALICE DE 2000 ML	2000 ML	01
17.	PIPETAS DE 5 ML	5 ML	10
18.	PIPETAS DE 10 ML	10 ML	10
19.	PIPETAS DE 20 ML	20 ML	10
20	BASTÃO DE VIDRO	200MM	20
21	HELMTEST –MÉTODO KATO & KATZO	01 CX	500
22	PARATESTES PPS	01 CX	200

j) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR X– (Microscopia, Patologia, Citologia, Histologia, Botânica, Genética e Embriologia)

- Área física: 46,06 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos
- 03 Bancadas centrais de 2,6 m;
- 01 Bancada Lateral com 6,45m;
- 06 armários.

✓ Disposição do Laboratório:

- Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas;
- Um quadro para explanação da aula ;
- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
- Conexão de rede.

Equipamentos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MODELO	QTDE.
	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR	Q708S-4	10
	BANHO MARIA	1003	1
	CÉLULA EM VITRO	40.000 VEZES O TAMANHO NATURAL. MARCA 3B, PROCEDÊNCIA ALEMÃ, REF. VL-650.	1
	ESTRUTURA DA CÉLULA HUMANA	PAINEL 84X118 MM	1
	EMBRIOLOGIA I E II	PAINEL 84X118 MM	1
	DIVISÃO CELULAR IE II	PAINEL 84X118 MM	1

Lâminas

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QTDE.
7.	LÂMINA (EPITÉLIO ESCAMOSO, HUMANO, CÉLULAS ISOLADAS)	1
8.	LÂMINA (TECIDO CONJUNTIVO AREOLAR, HUMANO)	1
9.	LÂMINA (CARTILAGEM HIALINA, HUMANO)	1
10.	LÂMINA (OSSO COMPACTO, HUMANO)	1
11.	LÂMINA (MÚSCULO ESTRIADO, HUMANO)	1
12.	LÂMINA (MÚSCULO CARDIACO, HUMANO)	1
13.	LÂMINA (ARTÉRIA, HUMANO)	1
14.	LÂMINA (VEIA, HUMANO)	1
15.	LÂMINA (PULMÃO HUMANO)	1
16.	LÂMINA (ESFREGAÇO DE SANGUE, HUMANO)	1
17.	LÂMINA (BAÇO, HUMANO)	1
18.	LÂMINA (GLÂNDULA TIREÓIDE, HUMANO)	1
19.	LÂMINA (TIMO DE CRIANÇA)	1
20.	LÂMINA (LINGUA, HUMANO)	1
21.	LÂMINA (DENTE, HUMANO)	1
22.	LÂMINA (GLÂNDULA PARÓTIDA, HUMANA)	1
23.	LÂMINA (ESÔFAGO, HUMANO)	1
24.	LÂMINA (ESTÔMAGO, HUMANO, REGIÃO FÚNGICA)	1
25.	LÂMINA (DUODENO, HUMANO)	1
26.	LÂMINA (COLO, HUMANO)	1
27.	LÂMINA (PÂNCREAS, HUMANO)	1

28.	LÂMINA (FÍGADO, HUMANO)	1
29.	LÂMINA (APENDICE VERMIFORME)	1
30.	LÂMINA (RIM, HUMANO)	1
31.	LÂMINA (GLÂNDULA ADRENAL)	1
32.	LÂMINA (OVÁRIO, HUMANO)	1
33.	LÂMINA (ÚTERO, HUMANO)	1
34.	LÂMINA (PLACENTA, HUMANO)	1
35.	LÂMINA (TESTÍCULO, HUMANO)	1
36.	LÂMINA (EPIDÍDIMO, HUMANO)	1
37.	LÂMINA (CÉREBRO, HUMANO)	1
38.	LÂMINA (CEREBELO, HUMANO)	1
39.	LÂMINA (MÉDULA ESPINHAL, HUMANO)	1
40.	LÂMINA (GÂNGLIO SIMPÁTICO, HUMANO)	1
41.	LÂMINA (PELE DA PALMA, HUMANO)	1
42.	LÂMINA (ESCALPO, HUMANO) FOLÍCULOS PILOSOS	1
43.	LÂMINA (ESCALPO, HUMANO) FOLÍCULOS PILOSOS	1
44.	LÂMINA (RETINA, HUMANA)	1
45.	LÂMINA (PONTA DE DEDO DE UM FETO HUMANO COM DESENVOLVIMENTO DE UNHA)	1
46.	LÂMINA (GLÂNDULA MAMÁRIA, HUMANO)	1
47.	LÂMINA (ARTÉRIA)	5
48.	LÂMINA (CÉREBRO)	5
49.	LÂMINA(CORPÚSCULO GUSTATIVO)	5
50.	LÂMINA (CORPÚSCULO PACCINI)	5
51.	LÂMINA (EPIDIDIMO – AOYAMA)	5
52.	LÂMINA (ESFREGAÇO DE SANGUE GALINHA)	5
53.	LÂMINA (ESFREGAÇO DE SANGUE HUMANO)	5
54.	LÂMINA (FÍGADO- GLICOGÊNIO)	5
55.	LÂMINA (FÍGADO – KUPFER)	5
56.	LÂMINA (FÍGADO – NUCLÉOLO)	5
57.	LÂMINA (FÍGADO- RETICULINA)	5
58.	LÂMINA (MEDULA – PRATA)	5
59.	LÂMINA (MESENTÉRIO AZ DE TOLUIDINA)	5
60.	LÂMINA (MESENTÉRIO MASSON)	5
61.	LÂMINA (MITOSE – RAIZ DE CEBOLA)	5
62.	LÂMINA (TECIDO ADIPOSEO)	5
63.	LÂMINA (TESTÍCULO – FLEUGEN)	5

Vidrarias e Materiais Diversos

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
4.	BURETA DE 25 ML	25ML	3
5.	LÂMINAS		2 CX
6.	LAMÍNULAS		2 CX
7.	LAVA OLHOS DE BANCADA		1
8.	PIPETA	10ML	6
9.	PIPETA	25ML	6
0.	PIPETA	5ML	6
1.	PISSETA OU FRANCO LAVADOR		6
2.	TUBO DE ENSAIO		33

9.7.2 Laboratórios Específicos:

✓ Enfermagem

ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE	
LABORATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA – (FUNDAMENTOS PARA O CUIDAR E SEMIOLOGIA)	Laboratório principal com área física de 35,50 m ² , bancada lateral de 2,45m para realização de aulas práticas, tendo capacidade para atender 20 alunos; Um quadro para explanação de aula; Bancada lateral com duas pias para lavagem de mãos; Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.	Leito completo automático motorizada	Cama Fowler	01	
		Mesa para curativo		01	
		Colchão		01	
		Hamper		01	
		Biombo 03 faces		01	
		Suporte para soro		01	
		Maca		01	
		Boneco para procedimentos bissexual com órgãos internos	Simule Care COD:52A	01	
		Mesa para Consultório		01	
		Simulador de Ausculta e ruídos cardíacos e respiratórios	W49400	01	
		Simulador de nadeja para injeção intramuscular	W44004	01	
		Braço para treinamento punção arterial	W44022	01	
		Simulador Avançado de acidentes e ferimentos	W44521	01	
		MATERIAIS DIVERSOS			
		ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.
		Almatolia de Álcool a 70%		500ml	3
		Almatolia de Degermante		500 ml	02
Mesa Auxiliar			01		
Comadre		1000 ml	01		
Bacialnox			01		
Depositos para algodão			01		
Aspirador Portatil			01		
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE	
	Laboratório principal com área física de 31,50 m ² , bancada de 2,45 m ² para realização de aulas práticas,	Leito Completo		02	
		Carro de Parada com monitor cardíaco e oximetria	Miniscope II	01	
		Carro de Emergência FABEMED	FA 202	01	
		Eletrocardiografo ECG-12s	ECG-12S Marca Ecafix	01	
		Colchão		01	

LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (Cuidar em Clínica Cirúrgica)	com capacidade para atender 20 alunos; Um quadro para explanação da aula; Bancada lateral com duas pia para lavagem de mãos; Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.	Hamper		01	
		Biombo		01	
		Suporte de Soro		01	
		Maca		01	
		Mesa de consultório		01	
		Boneco para procedimentos bissexual com órgãos internos	Simule carecod 52 B	01	
		Simulador Avançado de cuidados com paciente adulto e gerenciamento de via áreas	Simule care 45CWA	01	
		Braço para Injeções e punção arterial	W 45093	01	
		MATERIAIS DIVERSOS			
		ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.
		Almatolia de Álcool a 70%		500ml	3
		Almatolia de Degermante		500 ml	02
		Mesa Auxiliar			01
		Comadre		1000 ml	01
		Bacialnox			01
Depositos para algodão			01		
Aspirador Portatil			01		
Inalador portátil			01		
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE	
LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (CUIDADO EM CENTRO CIRÚRGICO – CME)	Laboratório com bancadas para a realização de aulas práticas, tendo área física de 150,55 m². Capacidade para atender 20 alunos; Duas bancadas laterais de 4,32 m, com lavatório para degermação de mãos, tendo 01 bancada 0,70 cm; 01 bancada de recepção de 2,25 m; 01 bancada de recepção em enfermária com 2,58 m; 01 bancada na sala cirúrgica de 2,20 m Conexão de rede na sala de operação com oxigênio, ar comprimido e vácuo.	Autoclave de 21 VitaleCristofoli		01	
		Foco Cirúrgico com 03 bulbos		01	
		Seladora Marca Gold Line		01	
		Estufa de Secagem Marca BIOPAR		01	
		Mesa Cirúrgica		01	
		MATERIAIS DIVERSOS			
		ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.
		Hamper			01
		Escadinha			01
		Cadeira de aço Inox			01
		Armário em de Aço com porta			01
		Caixa Pequena Cirurgia			01
		Caixa Grande Cirurgia			01
		Caixa para cirurgia geral			01
		Roupas privativas			02
Capote			07		
Compressas			02 pcte		
Suporte de soro			01		
Mesa de Mayo			01		
Mesa Auxiliar Pequena			01		
Mesa Auxiliar Grande			01		
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE	
	Sala com área	Balança Mecânica 16 kg Mr. Welmy	Mr. Welmy 16 KG	01	
		Mesa para Secretaria com 02 gavetas	Mr. TNT	01	
		Simulador de Elisa Baby para acesso Venoso 42	42B Simule Care	01	
		Manequim Bebê para treinamento de Enfermagem	51B Simule Care	01	

LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (SAÚDE MATERNO-INFANTIL)	física de 33,23 m ² , tendo 4 bancadas; Bancadas laterais; pias para lavagem de mãos e equipamentos; Conexão de rede.	Man Baby Anne para RCP	LAERDAL	01		
		Manequim Criança Little Junior para RCP	LAERDAL	01		
		Incubadora Neonatal 1186 220 v	CLE 1143 FANEM	01		
		Berço Hospitalar Oval Baby	FANEM 007V	01		
		Mesa Ginecológica	Mr. TNT	01		
		Mesa para Secretaria com 02 gavetas	Mr. TNT	01		
		Foco Clinico Parabolico	Mr. TNT	01		
		Banco Giratório Esmaltado	Mr. TNT	01		
		Escada com 02 degraus		01		
		Desenvolvimento Embrionário 12 estágios	VG390 Simule Care	01		
		Série Gravidez 8 modelos	L10	01		
		Simulador de Dilatação Cervical	W44096 Simule Care	01		
		Simulador de Parto Clássico	W44525 Simule Care	01		
		Conjunto de Episiotomia	W44096 Simule Care	01		
		Simulador para auto exame	S23042 Simule Care	01		
Simulador Ginecológico	W45024 Simule Care	01				
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE		
LABORATÓRIO DE CUIDADOS AVANÇADOS DE ENFERMAGEM (CUIDAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA/UTI)	Laboratório principal com área física de 31,50 m ² , bancada de 2,45 m ² para realização de aulas práticas, com capacidade para atender 20 alunos; Um quadro para explanação da aula; Bancada lateral com duas pia para lavagem de mãos; Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.	Leito Completo		02		
		Carro de Parada com monitor cardiaco e oximetria	Miniscope II	01		
		Carro de Emergência FABEMED	FA 202	01		
		Eletrocardiografo ECG-12s	ECG-12S Marca Ecafif	01		
		Colchão		01		
		Hamper		01		
		Biombo		01		
		Suporte de Soro		01		
		Maca		01		
		Mesa de consultório		01		
		Simulador Avançado de cuidados com paciente adulto e gerenciamento de via áreas	Simule care 45CWA	01		
		Braço para Injeções e punção arterial	W 45093	01		
		RESUSCI ANNE SIMULADOR	LAEDAL RCP AVANÇADO	01		
		RESSUSCI ANE FULL SKILLRESPORTE HARD CASE	LAEDAL	01		
		BLOOD PRESSURE TRAINING(SIMULADOR DE PRESSÃO ARTERIAL)	LAEDAL	01		
		TREINAMENTO AVANÇADO EM PUNÇÃO VENOSA	LAEDAL	02		
		NEW BORNE ANNE	LAEDAL	01		
		BABY HIPPY	LAEDAL	01		
		BTLS VICTIM IMJURY TRAINER	LAEDAL	01		
		MATERIAIS DIVERSOS				
				ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
				Almatolia de Álcool a 70%	500ml	3
				Almatolia de Degermante	500 ml	02
		Mesa Auxiliar		01		
		Comadre	1000 ml	01		
		Bacia Inox		01		
		Depositos para algodão		01		
		Aspirador Portatil		01		

ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE	
LABORATÓRIO COSMETOLOGIA – (HOMEOPATIA)	Laboratório principal com área física de 29,50 m ² , duas bancadas para realização de aulas práticas e com capacidade para atender 20 alunos; Um quadro para explanação de aula; 02 bancadas laterais, 01 com 4,30m, outra com 4 me 01 pia para lavagem de mãos; Conexão de rede;	Inalador portátil		01	
		Seladora Blister Compact	Compact 220 v Tepron	01	
		M120 Capsulas ciclo A00/01/2/3/04	Tepron	01	
		Dosador para Pellets Sendo 10% Omeprazol e 8,5% Omezaprol	Tepron	01	
		Forma Ovoplus para 12 óvulos peq.	Tepron	01	
		Forma para Supplplus 12 supositórios Adulto	Tepron	01	
		Folhas de alumínio	Tepron	1000	
		Blister 00/0-1/2-3/4 10 cps triplo	Tepron	1000	
		Balança Analítica	AY -220 Shimadzu	01	
		Balança semi-Analítica	BL-320 Shimadzu	02	
		Agitador Magnético com aquecimento	78HW-1 Biosystems	01	
		Phmetro de bancada	PHS 3BS- Phatek	01	
		MATERIAIS DIVERSOS			
	ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.	
	Calice de 2000 ml		2000	01	
	Calice de 500 ml		500	05	
	Cálices de 125 ml		125	20	
	Becker de 100 ml		100	10	
	Becker de 50 ml		50	10	
	Potes de 50 ml para creme		50	50	
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	Laboratório principal com área física de 25,95 m ² , Um quadro para explanação de aula; Bancada lateral de inox medindo 3,96 m; Bancada de inox medindo 3,88 m; Pia para lavagens de mãos e vidraria; Conexão de rede;	Aparelho para determinação de ponto de Fusão 03 provas	Q-340523	01	
		Polarimetro Rotacional Circular (02 escalas)	WXG-42 POLAX	01	
		Refratômetro de bancada tipo ABB 0-95% BRIX	2 WAJ BIOBRIX	01	
		Viscosimetro Tipo Cup FORD em Alumínio	7118	01	
		Espectofometro Uv- Visível	Modelo SSP220 – Biospectro	01	
		Aparelho para teste de Friabilidade	300-1 220 v Nova Etica	01	
		Desintegrador de Comprimidos	DES-301 220v Nova Etica	01	
		Dissolutor de comprimidos 299-1	DIS-299-01 220v Nova Etica	01	
		Dessecador a Vacuo	J.Prolab	01	
		Durometro para comprimidos Manual Portatil	DUR- 298- Nova Etica	01	
		Balança Analítica	Ay-220 Shimadzu	01	
		Balança Semi Analítica	BL-320H	02	
		Estufa para esterilização	OdontobrasMOD: EL-11	01	
	Câmara UV		01		
	Osrose reversa	ELGA 40 LTS	01		
	Phmetro Portátil	PM PA2Bp	03		
	MATERIAIS DIVERSOS				
	ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.	
	Balão 100 ml		100ml	10	
	Balão 250 ml		100 ml	05	
Becker 50 ml		50 ml	15		
Pipeta de 5 ml		5 ml	10		
Pipetas de 10 ml		10 ml	10		

		Pipetas de 20 ml	20 ml	10
		Becker 100 ml	100 ml	20
		Becker de 250 ml	250 ml	15
		Becker de 500 ml	500 ml	05
		Espatulas de aço		20
		Bastão de Vidro		20
		Proveta de 10 ml	10 ml	05
		Proveta de 50 ml	50 ml	05
		Proveta de 100 ml	100 ml	05
		Vidro de relógio	70 mm	05
		Vidro de relógio	100 mm	10
		Estante de plástico		
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE
LABORATÓRIO FITOFARMACOS – FARMACOGNOSIA	Laboratório com área física de 24,75 m ² , bancadas para realização de aulas práticas e com capacidade para atendimento de 20 alunos;	Banho Maria Hemoquímica		01
		Balança Analíticas Shimadzu		01
		Agitador magnetico Fisiotorm		01
	Um quadro para explanação de aula; Bancada lateral com 2,65 m; Bancada lateral com 4,05 m; Bancada lateral com 3,45 m; Pia para lavagem de mãos e materiais de 1,5 m; Conexão de rede.	MATERIAIS DIVERSOS		
		ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
		Balão fundo chato de 100 ml	100 ml	10
		Balão fundo chato de 250 ml	250ml	10
		Balão fundo chato de 500 ml	500 ml	05
		Balão fundo chato de 1000 ml	1000 ml	02
		Becker de 50 ml	50 ml	20
		Becker de 100 ml	100 ml	10
		Becker de 250 ml	250 ml	05
		Becker de 500 ml	500 ml	05
		Erlenmayer de 50 ml	50 ml	15
		Erlenmayer de 100 ml	100 ml	10
		Erlenmayer de 250 ml	250 ml	10
		Erlenmayer de 500 ml	500 ml	10
		Funil de Separação 125 ml	125 ml	10
		Funil de Separação 250 ml	250 ML	05
		Funil de Separação 500 ml	500 ML	05
		Funil analítico	15 ml	10
		Funil analítico	50 ml	10
		Funil de Buchner	50 ml	05
		Gral e pistilo 150	150 ml	05
		Gral e pistilo 180 ml	180 ml	05
		Gral e pistilo 500 ml	500 ml	01
		Proveta de 10 ml	10 ml	05
		Proveta de 25 ml	25 ml	05
		Proveta de 50 ml	50 ml	05
		Suporte Universal		05
Vidro de Relógio		70 mm	05	
Vidro de Relógio		100 mm	10	
Pêra de Borracha			05	
Pipetas de 5 ml	5 ml	10		
Pipetas de 10 ml	10 ML	10		
Pipetas de 20 ml	20 ml	20		
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE
	Laboratório com área física de 35,60 m ² , bancada central de 4 m para	Centrifuga Centrobio 802b		01
		Microscopios Binocular Bioval L2000A		15
		Atlas Parasitológico		04
		Becker de 50 ml	50 ml	10

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA	realização de aulas práticas e com capacidade para atender 20 alunos; Bancadas laterais medindo 6,52 m; Conexão de rede.	Becker de 100 ml	100 ml	10
		Becker de 250 ml	250 ml	05
		Becker de 500 ml	500 ml	05
		Becker de 50 ml	50 ml	20
		Becker de 100 ml	100 ml	10
		Funil analítico	15 ml	10
		Funil analítico	50 ml	10
		Funil analítico	15 ml	10
		Cálice de 60 ml	60 ml	05
		Calice de 125 ml	125 ml	15
		Cálice de 250 ml	250 ml	05
		Calice de 2000 ml	2000 ml	01
		Pipetas de 5 ml	5 ml	10
		Pipetas de 10 ml	10 ml	10
		Pipetas de 20 ml	20 ml	10
Bastão de vidro	200mm	20		

ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE		
CONSULTÓRIO MÉDICO	Pia para lavagem das mãos;	Mesa de escritório	1		
		Cadeira de atendimento	3		
		Maca simples	1		
		Escadinha 2 degraus	1		
		Biombo 3 faces	1		
		Armário para guarda de material	1		
		Cesto de lixo infectante	1		
		Cesto de lixo comum	1		
		Otoscópio	1		
		Detector ultrassônico fetal	1		
		Estetoscópio de Pinard	1		
		Tensiómetro	1		
		Estetoscópio bi-auricular adulto	1		
		Lanterna clínica	1		
		Saboneteira de parede	1		
Porta papel-toalha	1				
CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM	Pia para lavagem das mãos;	Mesa de escritório	1		
		Cadeira de atendimento	3		
		Maca simples	1		
		Escadinha 2 degraus	1		
		Biombo 3 faces	1		
		Armário para guarda de material	1		
		Cesto de lixo infectante	1		
		Cesto de lixo comum	1		
		Estetoscópio de Pinard	1		
		Tensiómetro	1		
		Estetoscópio bi-auricular adulto	1		
		Saboneteira de parede	1		
		Porta papel-toalha	1		
		SALA DE PROCEDIMENTOS	Pia para lavagem das mãos	Mesa de escritório	1
				Cadeira de atendimento	2
Maca simples	1				
Escadinha 2 degraus	1				
Biombo 3 faces	1				

		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Termômetro clínico	1
		Saboneteira de parede	1
		Porta papel-toalha	1
CONSULTÓRIO GINECOLÓGICO	Banheiro completo	Mesa de escritório	1
		Cadeira de atendimento	3
		Maca simples	1
		Escadinha 2 degraus	1
		Biombo 3 faces	1
		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Maca Ginecológica	1
		Foco de luz	1
		Banco regulável giratório	1
		Mesa de apoio	1
		Tensiómetro	1
		Estetoscópio	1
		Saboneteira de parede	1
		Porta papel-toalha	1
SALA DE TRIAGEM E ARQUIVO		Mesa de escritório	1
		Cadeira de atendimento	3
		Maca simples	1
		Escadinha 2 degraus	1
		Biombo 3 faces	1
		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Balança antropométrica adulto	1
		Balança antropométrica infantil	1
		Fita métrica	5
		Armário para guarda de prontuários	2
		Glicosímetro	1
		Termômetro clínico	1
		Saboneteira de parede	1
Porta papel-toalha	1		
EXPURGO	Balcão com pia	Balde de lixo infectante grande	1
		Hamper	1
		Descarpack	1
		Saboneteira de parede	1
		Porta papel-toalha	1
RECEPÇÃO		Computador	1
		Impressora	1
		Balcão de atendimento	1
		Cadeira	4
		Longarina 3 lugares	4
Porta álcool gel	2		

Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Prestar cuidados e serviços de saúde à comunidade
Área Total (em m²):	78, 27 m ²
Principais Recursos:	Equipamentos que podem ser comuns para várias seções: ✓ Microscópios - 2; Centrífuga, Banho-maria e Balança – um de cada; Bicos de Bunsen, gaze, tesoura e EPI; Pipetas, peras, ponteiras, estantes; Destilador de água/água destilada – uma unidade; Geladeira e Estufa – um de cada; Termômetros para todas as geladeiras, estufas e banhos-maria; Cronômetro – uma unidade; Autoclave – uma unidade.
	Coleta: ✓ Cadeira para coleta – uma unidade; Seringas e agulhas, algodão, garrote, álcool; Tubos, anticoagulantes, lâminas, lamínulas, papel alumínio.
	Área para classificação e distribuição de amostras e sala de preparo de reagentes: ✓ Computador – uma unidade; Impressora – uma unidade.
	Microbiologia ✓ Placas de Petri (vários tamanhos), alças e agulhas de platina, swabs, bico de Bunsen, discos para TSA; Meios de cultura; Estufa e capela ou cabine de fluxo laminar; Kits, reagentes, corantes, etc.; KOH; Microscópio; Tubos, lâminas, lamínulas, pinças, papel.
	Uroanálise e Parasitologia ✓ Tubos, lâminas, lamínulas; Lugol; Tubos específicos para urina; Fitas reativas para a análise química da urina; Microscópio; Kits e reagentes; Cálices, peneiras, canudos; Papel higiênico.
	Setor de Hematologia ✓ Tubos, lâminas, lamínulas; Homogeneizador de tubos; Pipetas, peras, ponteiras, estantes; Reagentes utilizados em hematologia, como corantes, soros Anti-A, B e D(Rh), soro de Coombs, albumina bovina, etc.; Aparelho Hematológico ou, se for manual, Câmara de Neubauer; Calculadora, contador diferencial e Microscópio.
	Setor de Bioquímica e Imunologia ✓ Aparelho semi-automático (ex.: BTS-310) ou espectrofotômetro; Kits e reagentes; Banho-maria; Pipetas, peras, ponteiras, estantes, tubos; Aparelho para dosagem de Na, K e Li (Ex.: Fotometria de Chama ou Eletrodo Íon Seletivo); Eppendorfs; Placas para ASO, PCR e FR e VDRL; Vidraria em geral; Agitador e Funil e papel filtro; Aparelho de ELISA.
	Citologia <u>Coleta de citologia:</u> ✓ Lâminas com parte fosca para microscopia; Lamínulas para microscopia (24 x 60 mm); Espátulas de Ayre; Espéculos vaginais (tamanhos pequeno, médio e grande); Escovinha para coleta endocervical; Borrel; Caixa para transporte de lâminas; Spray para fixação dos esfregaços. <u>Corantes</u> ✓ Hematoxilina de Harris (marca PROCITO); Orange G (marca PROCITO); EA – 50 (marca MERCK); Álcool absoluto; Álcool 92° (“álcool comercial”); Álcool 70% Xileno ou xilol; Bálsamo sintético ou Acrilex (verniz artesanal).
	<u>Outros:</u> ✓ Bateria para coloração de Papanicolaou (CITOCOLOR); Suporte de lâminas de microscopia para coloração (“berço para laminas”); Microscópio marca Olympus ou Nykon.
	Nome do Laboratório:
Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Prestar cuidados e serviços de saúde à comunidade
Área Total (em m²):	78, 27 m ²
Principais Recursos:	Equipamentos que podem ser comuns para várias seções: ✓ Microscópios - 2; Centrífuga, Banho-maria e Balança – um de cada; Bicos de Bunsen, gaze, tesoura e EPI; Pipetas, peras, ponteiras, estantes;

	Destilador de água/água destilada – uma unidade; Geladeira e Estufa – um de cada; Termômetros para todas as geladeiras, estufas e banhos-maria; Cronômetro – uma unidade; Autoclave – uma unidade.
	Coleta: ✓ Cadeira para coleta – uma unidade; Seringas e agulhas, algodão, garrote, álcool; Tubos, anticoagulantes, lâminas, lamínulas, papel alumínio.
	Área para classificação e distribuição de amostras e sala de preparo de reagentes: ✓ Computador – uma unidade; Impressora – uma unidade.
	Microbiologia ✓ Placas de Petri (vários tamanhos), alças e agulhas de platina, swabs, bico de Bunsen, discos para TSA; Meios de cultura; Estufa e capela ou cabine de fluxo laminar; Kits, reagentes, corantes, etc.; KOH; Microscópio; Tubos, lâminas, lamínulas, pinças, papel.
	Uroanálise e Parasitologia ✓ Tubos, lâminas, lamínulas; Lugol; Tubos específicos para urina; Fitas reativas para a análise química da urina; Microscópio; Kits e reagentes; Cálices, peneiras, canudos; Papel higiênico.
	Setor de Hematologia ✓ Tubos, lâminas, lamínulas; Homogeneizador de tubos; Pipetas, peras, ponteiras, estantes; Reagentes utilizados em hematologia, como corantes, soros Anti-A, B e D(Rh), soro de Coombs, albumina bovina, etc.; Aparelho Hematológico ou, se for manual, Câmara de Neubauer; Calculadora, contador diferencial e Microscópio.
	Setor de Bioquímica e Imunologia ✓ Aparelho semi-automático (ex.: BTS-310) ou espectrofotômetro; Kits e reagentes; Banho-maria; Pipetas, peras, ponteiras, estantes, tubos; Aparelho para dosagem de Na, K e Li (Ex.: Fotometria de Chama ou Eletrodo Íon Seletivo); Eppendorfs; Placas para ASO, PCR e FR e VDRL; Vidraria em geral; Agitador e Funil e papel filtro; Aparelho de ELISA.
	Citologia Coleta de citologia: ✓ Lâminas com parte fosca para microscopia; Lamínulas para microscopia (24 x 60 mm); Espátulas de Ayre; Espéculos vaginais (tamanhos pequeno, médio e grande); Escovinha para coleta endocervical; Borrel; Caixa para transporte de lâminas; Spray para fixação dos esfregaços. Corantes ✓ Hematoxilina de Harris (marca PROCITO); Orange G (marca PROCITO); EA – 50 (marca MERCK); Álcool absoluto; Álcool 92° (“álcool comercial”); Álcool 70% Xileno ou xilol; Bálsamo sintético ou Acrilex (verniz artesanal).
	Outros: ✓ Bateria para coloração de Papanicolaou (CITOCOLOR); Suporte de lâminas de microscopia para coloração (“berço para laminas”); Microscópio marca Olympus ou Nykon.

Nome do Laboratório	CENTRAL DE RADIOLOGIA
Tipo:	Laboratório Comum da Área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Diagnóstico por Imagem.
Área Total	84,28 m ²
Principais Recursos	Equipamentos, Materiais e Mobiliários do Laboratório de Radiologia: 3 Aparelhos de RX (Dabi Atlante modelo Spectro 70X Seletroc); 3 Aventais de chumbo com protetores de Tireóide; 3 portas aventais;

	<p>1 quadro branco, 1negatoscópio de parede; 2dosímetros; 10 Chassis com Écran; 1 mesa com cadeira; 5 bancadas, 20 bancos, Instalação elétrica; Ar condicionado. Equipamentos, Materiais e Mobiliários da Câmara Escura: 1 Secador radiográfico (Konek); 1 Identificador radiográfico; 1 Colgadura de 14 lugares; 4 Câmara escuras portáteis; 2 lâmpadas de segurança fixa; Instalação hidráulica e elétrica; 1 Exaustor à prova de luz. Equipamentos, Materiais e Mobiliários da Sala de Interpretação Radiográfica: 20 Negatoscópios de Mesa; 1Negatoscópio de parede 5 bancadas; 20 cadeira; Instalação elétrica; Ar Condicionado.</p>
<p>TOMÓGRAFO Capacidade: 24 alunos Área total: 13,40M2</p>	Computadores com acesso à internet
	01 negatóscoPIO
	01 impressora de filmes radiográficos digital (fulji filme medical dry laser)
	Nobreak
	02 mesas
	02 cadeiras
	01 armário de parede
	01 armário com 02 gavetas.

Nome do laboratório	PRÉ-CLÍNICO DE TÉCNICAS ODONTOLÓGICAS I
TIPO:	LABORATÓRIO COMUM DA ÁREA DE SAÚDE
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Anatomia e Escultura Dentária; Materiais Dentários; Dentística Pré-Clínica; Periodontia; Endodontia Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível Pré-Clínica; Prótese Total Pré-Clínica, Oclusão e Disfunção Temporomandibula e Ortodontia.
Área Total (em m²):	55,90
Principais Recursos:	<p>EQUIPAMENTOS: 24 módulos odontológicos, contendo cada um deles: uma seringa tríplice, uma alta rotação e uma baixa rotação e sugador. 24 Manequins de simulação clínica com suporte de fixação; 24 Refletores de luz; 6Fotopolimerizadores; 3 Amalgamadores; 1 Microscópio 1 máquina fotográfica digital acoplada 01 negatoscópio 1 projetor multimídia. Instalação hidráulica, elétrica e ar condicionado.</p>

	Mobiliários: 24 Mochos; 01 Armários de 02 portas 01 mesa de granito com 02 cadeira escritório 1 quadro branco.
Banheiro:	5,47
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	24 Alunos
Técnico Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

Nome do Laboratório	PRÉ-CLÍNICO DE TÉCNICAS ODONTOLÓGICAS II
TIPO:	LABORATÓRIO COMUM DA ÁREA DE SAÚDE
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Anatomia e Escultura Dentária; Materiais Dentários; Dentística Pré-Clínica; Periodontia; Endodontia Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível Pré-Clínica; Prótese Total Pré-Clínica, Oclusão e Disfunção Temporomandibular e Ortodontia.
Área Total (em m²):	75,39
Principais Recursos:	Equipamentos: 32 módulos odontológicos, contendo cada um deles: uma seringa triplice, uma alta rotação e uma baixa rotação e sugador. 32 Manequins de simulação clínica com suporte de fixação; 32 Refletores de luz; 8 Fotopolimerizadores; 2 Amalgamadores; 1 Microscópio com 1 máquina fotográfica digital acoplada e 1 projetor multimídia. Instalação hidráulica, elétrica 02 ar condicionados. <i>Mobiliários:</i> 32 Mochos; 01 Armários de 03 gavetas; 02 armários de 02 portas; 01 armário de porta de correr; 2 Pias com 2 armários 01 mesa de granito com 02 cadeira escritório 01 quadro branco.
Capacidade	32 alunos
Banheiro	2,63
Banheiro PCN	3,77
Recepção	48,83
Principais Recursos	Mobiliários: 01 bancada de granito com 03 bancos e 02 cadeira escritório; 01 mesa infantil com 03 cadeiras; 03 armários com rodízio de MDF e 06 nichos de MDF.
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	30 pessoas
Técnico Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

NOME DO LABORATÓRIO:	LABORATÓRIO DE PRÓTESE DO PRE-CLÍNICO
-----------------------------	--

Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível e Prótese Total Pré-Clínica; Oclusão e Disfunção Temporomandibular e Ortodontia.
Área Total (em m²):	11,57
Principais Recursos:	<i>Equipamentos:</i> 3 Balanças para Gesso/Revestimento; 15 Manequins; 1 Balança comum; 3 Bicos de Gás; 1 Centrífuga para fundições; 1 Forno a vácuo para porcelana; 1 Forno para fundição em alta fusão; 1 Jato de areia para limpeza de peças; 1 Maçarico Oxigênio/Acetileno; 1 Maçarico Gás/Ar; 1 Maçarico Gás/Oxigênio; 5 Muflas; 1 Manipulador e Inclusor à Vácuo; 3 Motores de Bancada de chicote para acabamento; 1 Fogão de duas bocas; 1 Prensa hidráulica; 2 Prensas de Bancada; 1 Politriz; 3 Prensas para acrilização termopolimerizada; 3 Fresadoras; 5 Micromotores Elétricos para Prótese; 1 Polimerizador para resina termopolimerizado; 2 Recortadores de Gesso; 3 Seringas de Ar; 1 Plastificadora a vácuo; 2 Tornos para polimento; 1 jato para limpeza; 3 Turbinas de Alta Rotação; 1 Ultra-som para limpeza; 2 Vibradores; 5 Paralelômetros; Ar Condicionado. <i>Mobiliários:</i> 2 Armários; 3 Pias com água encanada; Instalação hidráulica e elétrica, Decantadores de Gesso e detritos; Entrada de gás canalizado e ar comprimido; 3 Bancadas com iluminação própria; 20 Bancos.
Acesso a internet	Não
Capacidade	24 alunos
Técnicos Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada
LABORATÓRIO DE APOIO A PROTESE DA CLÍNICA ESCOLA	
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível e Prótese Total Pré-Clínica; Oclusão e Disfunção Temporomandibular e Ortodontia.
Área Total (em m²):	6,07
Principais Recursos:	<i>Equipamentos:</i> 02 Balanças para Gesso/Revestimento; 02 Recortadores de Gesso; 01 Motor de Bancada de chicote para acabamento e 02 vibradores. <i>Mobiliários:</i> 02 pias de inox; 01 armário de MDF com 04 portas.
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	10 Alunos
Técnico Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA I	
LABORATÓRIO COMUM DA ÁREA DE SAÚDE- FINALIDADE	
	Desenvolver atividades prático-acadêmicas visando o atendimento à todas necessidades das especialidades odontológicas.
	116,78 Clínica I; 46,79 Clínica II; Centro de Esterilização; Sala de Recepção e Espera; Sala de Triagem/Diagnóstico; Sala de Radiologia; Farmácia; ,

	Sala de Gerenciamento de Resíduos; Sanitários Masculino e Feminino adaptados aos PNE. Vestiário Escovodromo
	Capacidade: 42 alunos

CLINICA ODONTOLÓGICA II	
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas visando o atendimento à todas necessidades das especialidades odontológicas.
Área Total (em m²):	184.20 m²
Principais Recursos:	Nova Central de Esterilização; 55,60 m² Sala de Recepção e Espera; 28,47m²; Sala de Triagem/Diagnóstico; 47,56; Sala de Radiologia; 12,0; Farmácia; 4,20; Sala de Gerenciamento de Resíduos; 25,0; Sanitários Masculino e Feminino adaptados aos PNE; Escovodromo 9,54m²
Acesso a Internet:	Sim
Capacidade:	70 alunos
Técnico Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada
Núcleo de Especialidades Odontológicas-NEO	Equipamentos: 01 Sala de Transmissão e Registro Microscópico de Procedimentos em Tempo Real; 01 Aparelho de Rx; 01 Sensor para Radiografia Digital; 01 Cadeira Giratória Odontológica; 01 Equipamento odontológico; 01 Refletor; 01 Mocho com Apoio de Braço; 01 Mesa Auxiliar (Back Wall); 01 Monitor para transmissão de Imagens ao Paciente; 01 Monitor para Transmissão de Imagens e Som; 01 Microscópio; 01 Computador
Sala de Radiologia	Equipamentos: 02 Aparelhos de Rx; 02 Cadeiras Odontológicas; 02 Aventais de chumbo com protetor de tireóide; 01 Rx Digital e 02 suportes para aventais.
Central de Esterilização Setor de Levagem	Equipamentos: 04 Seladoras; 03 Ultra-som para limpeza de instrumentos; 01 Ar Condicionado; 03 Porta papel toalha; 03 Porta sabão e 01 Descarpac. Mobiliários: 03 Bancadas de granito; 01 Suportes para caixas coletoras; Instalação Elétrica e Hidráulica.
Setor de Esterilização	Equipamentos: 05 autoclaves; 04 mini incubadora e 01 Ar Condicionado. Mobiliários: 03 bancadas de granito; Instalação Elétrica e Hidráulica.
Vestiário Masculino e Feminino	Equipamentos: 01 Ar Condicionado; 02 Pufe; 01 armário de MDF 02 portas; 01 armário de MDF 03 portas; 02 porta cabides.
Setor de Distribuição	Mobiliários: 02 bancadas de granito; 08 armários de MDF e 01 Ar Condicionado.
Sala de Espera	Equipamentos: 01 TV de LCD, 01 Ventilador de Parede; 03 Conjunto de Longarina com 03 lugares; 01 mesa de vidro.
Sala de Recepção	Equipamentos: 02 computadores Core Duo; 01 impressora multifuncional; 01 Luz de Emergência e 01 Ar condicionado. Mobiliários: 01 Balcão de MDF; 04 cadeiras escritório; 02 Lixeiras; Arquivos tipo fichário com gavetas em MDF; 02 Armários de MDF de 02 portas; 04 Armários de MDF de 01 porta; 01 Armário de MDF com 02 portas de correr.

NOME DO LABORATÓRIO	NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
----------------------------	-----------------------------------

DIMENSÃO DO ESPAÇO	456,41 M²
DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO	Está distribuído em salas de atendimento, equipadas com cadeiras, balcões de atendimento com espaço adequado para pessoas com necessidades especiais, entrada com rampa de acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, amplo corredor de circulação que dá acesso às demais dependências do Núcleo, sala de estudo e orientação com 15 estações de estudo individual e mais mesa para estudo e orientações coletivas com capacidade para 12 pessoas, arquivo, sala do PROCON, com três estações de atendimento e recepção anexa, sala do júri simulado, banheiros, sala de pesquisa, destinada ao NAJUP e demais grupos de pesquisa do curso, com capacidade para 12 pessoas, sala do projeto cidadão defensor, com capacidade para 12 pessoas e sala de vídeo conferência.

9.7.3 Normas gerais de utilização dos laboratórios e clínicas

Para os exercícios das atividades clínicas será exigido de todos os professores, alunos THDs, ACDs, TPDs, APDs e pessoal de apoio, aparência compatível com as normas de higiene como: cabelos presos e unhas curtas, além do uso de roupa e sapatos brancos, bem como a utilização dos EPIs (bata de gola alta, manga longa com elástico no punho, gorro, máscara) indicados para o desenvolvimento de cada procedimento. Todos deverão portar também, crachá de identificação, removendo adornos (anéis, relógio e pulseiras) durante todas as fases do atendimento odontológico.

Será vedado o acesso de estranhos (acompanhantes) às salas de aula, laboratórios, clínicas, central de esterilização, área de expurgo e centro cirúrgico;

Os EPIs, adequados, são de uso obrigatório para o desenvolvimento de qualquer procedimento em laboratório, clínicas e centro cirúrgico;

O uso dos EPIs é limitado às áreas de atuação, sendo, portanto, proibido circular com os mesmos em corredores, sala da coordenação, cantina e outros.

Não será permitido o uso de telefones celulares em clínica, assim, como, em sala de aula.

É necessário respeitar as regras hierárquicas, levando em consideração seus respectivos cargos.

Protocolos específicos de utilização e biossegurança estão elencados nas normas de utilização de laboratórios do Instituto Florence de Ensino.

A sustentabilidade financeira dos laboratórios integra este PDI no item 10. Sustentabilidade Financeira no quadro 7, onde a IES garante o investimento na aquisição e manutenção, acessibilidade e atualização de modernos equipamentos e instalações laboratoriais.

9.7.4 Relação Equipamento/ Aluno

As atividades laboratoriais são realizadas por grupos. Desse modo, cada aluno tem acesso, ao seu tempo, aos instrumentos/ recursos e materiais laboratoriais.

9.7.5 Biblioteca

Para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição, reserva-se uma área de biblioteca apropriada a atividades de estudo individual, à pesquisa e à reunião de grupos de estudo, com cerca de 368,25 m², dispondo internamente de uma área (balcão fechado) para atendimento técnico-administrativo referente à recepção e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras. São disponibilizados 22 computadores para a consulta à base de dados do acervo da biblioteca física e à bibliotecas virtuais de livre acesso por parte dos alunos. Conta com 9.775 livros (dispostos em estantes adequadas), 274 revistas/ periódicos científicos e 192 CDS, fitas de vídeo/DVD.

À biblioteca reserva-se, também, 02 bancadas de estudos individuais com 06 posições (bacias) cada, 06 salas fechadas para estudos em grupo, 18 mesas de quatro lugares para estudos em grupo na área comum da biblioteca. A expansão do acervo será feita na proporção de pelo menos 01 (um) livro da bibliografia básica para cada 9 (nove) alunos e a atualização será feita anualmente, de acordo com solicitação formal do corpo docente.

No tocante ao plano de expansão da IES, a biblioteca passará por ampliação do seu espaço físico a fim de atender a demanda de alunos e ascensão da faculdade em razão da grande procura por seus cursos. As ampliações fazem parte do plano de

expansão institucional elaborado para atender as metas especificadas no PDI no período de 2016 a 2019.

INFRAESTRUTURA	Área	Capacidade
Disponibilização do Acervo	26 m ²	10.000 livros
Leitura	74 m ²	60 alunos
Estudo individual	12 m ²	12 alunos
Estudo em grupo	12 m ²	04 alunos/sala
Acesso a Internet	3m ²	11 comp.
Circulação	9m ²	-

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao usuário, sendo que todo acervo classificado, uma vez tombado, é disponibilizado aos usuários da biblioteca.

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com ambiente adequado ao estudo individual, num total de 12 unidades e previsão de expansão de mais quinze posições para estudos individuais.

Analogamente, a biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com instalações específicas adequadas para estudos de grupos, num total de 06 salas e previsão de expansão de mais cinco ambientes.

9.7.5.1 Acervo

O quadro abaixo apresenta o acervo do Instituto Florence de Ensino Superior, considerando os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito, bem como suas Pós-graduações.

ACERVO			
Cursos	Bibliografia básica	Bibliografia complementar	Total
Enfermagem	2.767	282	3.049
Farmácia	2.529	273	2.802
Odontologia	773	180	953
Direito	1.600	1046	2.646
Educação	278	47	325

TOTAL	9.775
--------------	--------------

9.7.5.2 Formas de Atualização e Expansão do Acervo

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos integram o orçamento anual da Política Financeira Institucional, o que possibilita a sua contínua renovação.

O aspecto qualitativo dos acervos deve ser avaliado pelos especialistas das áreas integrantes dos cursos regularmente ofertados, com o acompanhamento da literatura especializada produzida, adaptando-se às características do curso. A política de seleção das coleções é determinada pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo. A ampliação do acervo ocorrerá gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização das obras da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares complementares.

Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir dos parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada Curso de Graduação. Além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de Pós-graduação.

O acervo bibliográfico será constantemente atualizado, por indicação dos professores, por indicação dos usuários, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as Diretrizes Curriculares dos Cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica.

9.7.5.3 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento é das 07:30 h às 22:00 h de 2ª feira a 6ª feira, das 08:00 h às 12:00 h, no sábado.

A Biblioteca Wanda de Aguiar Horta está sob a Coordenação da bibliotecária Eliziane Barbosa Costa – CRB/MA 528.

9.7.5.4 Serviços Oferecidos

- ↪ SERVIÇO DE REFERÊNCIA – Atendimento direto ao usuário:
 - ✓ Orientação no uso do sistema de bibliotecas;
 - ✓ Disseminação seletiva da informação;
 - ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos;
 - ✓ Produção da ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.
- ↪ EMPRÉSTIMO – local e domiciliar.
- ↪ SERVIÇO DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras Bibliotecas do território nacional.
- ↪ ACESSO A INTERNET
- ↪ SALA DE VÍDEO – Sala equipada com televisão e aparelho de DVD.
- ↪ ACESSO A BASE DE DADOS - Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais de consulta e solicitar o material no setor de atendimento da biblioteca:
 - ✓ O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material;
 - ✓ A Biblioteca é de livre acesso. O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título.

10 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com o objetivo de melhor atender as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem da comunidade acadêmica, a instituição ampliou a oferta de serviços tecnológicos ao longo dos últimos anos, proporcionando condições de trabalho adequadas à velocidade das mudanças corporativas.

Os principais avanços tecnológicos foram os seguintes: Implementação da pré-matrícula, possibilitando também pela internet a emissão da documentação

necessária (contrato, boleto de matrícula, requerimento de matrícula, dentre outros); Informações de eventos, informações e documentos acadêmicos de interesse comum à formação dos discentes e docentes através do endereço eletrônico <http://www.florence.edu.br>. Rede sem fio (Wireless) em todas as instalações da instituição, disponível mediante senha de acesso.

A arquitetura tecnológica é composta por dois servidores que dão apoio às atividades acadêmicas e administrativas, conforme se discrimina a seguir: 1) Servidor de rede e de internet, dados e programas; 2) Servidor do sistema administrativo. Os sistemas estão interligados ao sistema GFLEX - Inforgêneses - versão 15.09, que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

11 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, CONTROLE E REGISTRO ACADÊMICO

O registro e controle acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior é realizado mediante programa instalado na Secretaria, (GFLEX - Inforgêneses - versão 15.09) que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de Sistema de Controle Acadêmico, Administrativo e Financeiro, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso, acompanhamento e recuperação de informações à distância, a partir da internet. Tal sistema oferece diversas funcionalidades, tais como: controle de notas e faltas; histórico escolar; comunicados diversos; horários de aula; solicitação e acompanhamento de requerimentos; extratos financeiros; 2ª. Via do boleto bancário; matrícula on-line e calendário de aulas, dentre outros.

Também são disponibilizadas aos docentes várias informações para acesso, entre elas: turmas; horários de aulas; calendário de avaliações; lançamento de notas; consulta de notas e disponibilização de arquivos para download dos alunos.

Além disso, está disponível para a comunidade acadêmica todo o conjunto de informações e serviços acerca da biblioteca, tais como: acervo, reserva de livros e materiais acadêmicos, pagamento de taxas, dentre outros.

Existem ainda algumas ferramentas de comunicação interna e externa disponível, possibilitando articulação entre as áreas organizacionais e toda comunidade acadêmica. Com o uso desses sistemas, o gestor, em todas as esferas de atuação institucional, dispõe das informações relevantes e necessárias à tomada de decisão. O Sistema de informação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional possibilitando acesso rápido e fácil e interagindo toda estrutura pedagógica e administrativa.

O mesmo sistema funciona através da Internet disponibilizando aos alunos informações sobre os cursos, serviços gerais como histórico escolar, boletim de resultado final, consulta de notas, consulta de programas de disciplinas, horários das aulas, solicitação de declarações e sugestões.

O site do Instituto Florence de Ensino Superior auxilia nas pesquisas dos interessados em conhecer os cursos oferecidos e a obter informações extras, fornece ainda aos alunos a facilidade de poderem consultar suas notas e faltas e titulação do corpo docente.

Todos os setores da faculdade estão interligados através de uma rede interna de comunicação on-line, o que permite a troca e a atualização de informações e registros de forma rápida e eficiente.

No site da faculdade, são disponibilizadas áreas destinadas aos alunos e aos professores onde o acesso a serviços e informações são feitos de forma restrita através de login e senha. No site está disponível material didático de apoio aos alunos.

12 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU REDUZIDAS

O Instituto Florence de Ensino Superior assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser

adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem.

Uma pedagogia centrada no aprendiz atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo. Com esse perfil, poderá impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequente consequência de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional, que compreende que todos os estilos servem para todas as pessoas.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. No campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporcionará um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso requer esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes para a inclusão dos portadores de necessidades especiais às suas ações educativas:

- ↳ Campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças;
- ↳ Parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;

- ↪ Integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

12.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para utilização dos espaços, mobiliários e edificações

O Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/200 para assegurar prioridade na integração da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, para assegurar prioridade na integração, garantindo-lhes o acesso autônomo, o ingresso e permanência em todos os serviços e instalações destacando-se:

- ↪ Rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo;
- ↪ Rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infra-estrutura física e acadêmica;
- ↪ Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- ↪ Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- ↪ Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- ↪ Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- ↪ Vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.
- ↪ Sinalização do piso tátil;
- ↪ Placas em Braille nas respectivas salas.

12.2 Sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais

A IES proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- ↳ Para alunos com deficiência visual
 - ✓ Sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille;
 - ✓ Software de ampliação de tela do computador;
 - ✓ Scanner acoplado a computador;
 - ✓ Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - ✓ Aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - ✓ Lupas, régua de leitura;
 - ✓ Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- ↳ Para alunos com deficiência auditiva
 - ✓ Intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - ✓ Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - ✓ Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - ✓ Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

13 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A expansão das atividades de ensino e necessidades constantes de investimentos em equipamentos e infraestrutura demonstrados no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Florence de Ensino Superior, demandam a dinâmica implantação de uma política financeira sólida que tem a finalidade precípua reforçar o equilíbrio do binômio qualidade de ensino ofertado aos alunos e mensalidades com preços competitivos no mercado.

Os recursos financeiros da Faculdade advêm principalmente das mensalidades pagas pelos alunos e contribuem para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da instituição, gerando ativos que asseguram a sua sustentabilidade durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, possibilitando à Faculdade honrar todos os seus compromissos legais e contratuais, junto aos seus parceiros, ao poder público e à sociedade maranhense.

Neste cenário, a Política Financeira da Faculdade abrange todo um sistema que contempla políticas de captação e alocação de recursos financeiros internos e externos (financiamentos bancários), além de investimentos em ativos de liquidez imediata, e ou bens de capital, tudo isso alicerçado em parâmetros responsáveis e seguros, consoante as pertinentes demonstrações financeiras e contábeis da instituição.

Não obstante o direcionamento aduzido, uma das mais eficazes estratégias do Instituto Florence de Ensino rumo à viabilidade financeira consiste na construção diária de uma política de preços justa, que se insere na realidade do seu público-alvo.

Além disso, também contribui para hígidez econômico-financeira da instituição, o firme, porém republicano combate à inadimplência, incluindo a veiculação de inúmeras campanhas de descontos apresentadas aos alunos.

Integram, ainda, a política financeira da instituição, a contínua construção de parcerias que resultam em diversos convênios que garantem valores diferenciados de descontos, bem como aplicação de procedimentos eficientes de cobrança e negociações dos débitos contraídos pelos alunos em virtude do atraso nos pagamentos

das mensalidades, tudo isso no intuito de reduzir riscos e perdas decorrentes da inadimplência.

Os recursos recebidos pela IES são alocados conforme proposto no PDI, destinando valores específicos para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, comprovado pelo pagamento de bolsas de iniciação científica e de monitoria, pagamento de ajudas de custo para projetos que visam o fomento à pesquisa e percentual destinado ao FAPE – Fundo de Amparo à Pesquisa e a Extensão.

A IES tem por prioridade ainda a conservação do espaço físico em virtude do seu compromisso em oferecer ao aluno um espaço adequado para seu desenvolvimento acadêmico, dos quais podemos elencar Ambulatório escola, Farmácia-escola, Clínicas-escolas de Odontologia e Escritório escola de Direito.

Além disso, a IES investe na aquisição, manutenção, atualização e acessibilidade de modernos equipamentos e instalações laboratoriais e atualização constante do acervo bibliográfico.

O Aspecto social também é contemplado pela Política Financeira da IES com oferecimento de bolsas parciais e integrais, através do PROUNI, FIES e PRAVALER, além da concessão de outros benefícios já versados no presente documento.

Em que pese à responsabilidade social ser um aspecto presente na Política Financeira desta IES, notório se faz compreender que as instituições particulares de ensino necessitam de um bom gerenciamento financeiro e econômico como forma de se manter no mercado competitivo.

Com efeito e visando a otimizar a sua atuação na seara financeira, o Instituto Florence, através da sua Diretoria Financeira, procura traçar estratégias para manter os investimentos educacionais, possibilitando também a exploração de oportunidades mercadológicas; nesse sentido, a Instituição, direta ou indiretamente, incentiva e investe na qualificação dos profissionais do corpo docente e administrativo, tanto especificamente, quanto pela aplicação na íntegra do Plano de Cargos e Salários, devidamente homologados pelos órgãos competentes e na capacitação como forma de

manter a eficácia na redução dos custos operacionais e alcance dos objetivos institucionais e da excelência acadêmica.

A sustentabilidade financeira da IES pode ser constatada por meio dos seus balancetes anuais, que podem ser disponibilizados à consulta pública, se necessário.

13.1 Quadros de projeção financeira: 2016 - 2020

CURSOS	2016	2017	2018	2019	2020
Direito	435	435	435	435	435
Enfermagem	397	397	397	397	397
Farmácia	520	520	520	520	520
Odontologia	615	615	615	615	615
Nutrição	100	200	300	400	500
Fisioterapia			100	200	300
Biomedicina			100	200	300
Ciências Contábeis			120	240	360
Tec. Cosmética/Estética			100	200	300
Medicina					100
TOTAL	2067	2167	2687	3207	3827

QUADRO 2. PREVISÃO DE RECEITAS DE ANUIDADES - GRADUAÇÃO

CURSOS	2016	2017	2018	2019	2020
Direito	6.342.300,00	6.976.530,00	7.674.183,00	8.441.601,30	9.285.761,43
Enfermagem	4.811.640,00	5.292.804,00	5.822.084,40	6.404.292,84	7.044.722,12
Farmácia	7.806.240,00	8.586.864,00	9.445.550,40	10.390.105,44	11.429.115,98
Odontologia	18.641.880,00	20.506.068,00	22.556.674,80	24.812.342,28	27.293.576,51
Nutrição	1.560.000,00	3.432.000,00	5.662.800,00	8.305.440,00	11.419.980,00
Fisioterapia			450.000,00	1.980.000,00	3.267.000,00
Biomedicina			390.000,00	1.716.000,00	2.831.400,00
Ciências Contábeis					

			288.000,00	1.267.200,00	4.427.438,40
Tec. Cosmética/Estética		-	195.000,00	858.000,00	1.415.700,00
Medicina		-	-	-	11.006.225,34
TOTAL	39.164.076,00	44.796.283,00	52.486.310,60	64.177.000,86	89.422.939,79

QUADRO 3. PREVISÃO DE RECEITA TOTAL - GRADUAÇÃO

RECEITAS E DEDUÇÕES	2016	2017	2018	2019	2020
Anuidades - Boletos	16.448.911,92	18.814.438,86	22.044.250,45	26.954.340,36	37.557.634,71
Anuidades - FIÉS	22.715.164,08	25.981.844,14	30.442.060,15	37.222.660,50	51.865.305,08
Diversos	78.328,15	89.592,57	104.972,62	128.354,00	178.845,88
Taxas	195.820,38	223.981,42	262.431,55	320.885,00	447.114,70
Total Receita Bruta	39.438.224,53	45.109.856,98	52.853.714,77	64.626.239,87	90.048.900,36
Menos					
Bolsas PROUNI	1.566.563,04	1.791.851,32	2.099.452,42	2.567.080,03	3.576.917,59
Bolsas (Parceiros)	2.349.844,56	2.687.776,98	3.149.178,64	3.850.620,05	5.365.376,39
Inadimplência	328.978,24	376.288,78	440.885,01	539.086,81	751.152,69
Total Deduções	4.245.385,84	4.855.917,08	5.689.516,07	6.956.786,89	9.693.446,67
Total Receita Líquida	35.192.838,69	40.253.939,90	47.164.198,71	57.669.452,97	80.355.453,69

QUADRO 1. DESPESAS ANUAIS COM DOCENTES - GRADUAÇÃO

DOCENTES	2016	2017	2018	2019	2020
Especialistas	1.329.079	1.460.766	1.802.158	1.536.012	1.694.329
Mestres					

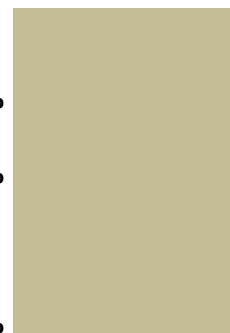
	2.658.159	3.286.723	4.505.395	5.120.041	6.212.540
Doutores	1.661.349	1.825.957	2.703.237	4.096.032	5.082.987
Total	5.648.587	6.573.446	9.010.790	10.752.085	12.989.856
Encargos Sociais	2.022.194	2.353.294	3.225.863	3.849.247	4.650.369
Total	7.670.781	8.926.739	12.236.653	14.601.332	17.640.225
QUADRO 2. DESPESAS ANUAIS COM ADMINISTRATIVOS - GRADUAÇÃO					
ADMINISTRATIVOS	2016	2017	2018	2019	2020
Fundamental	10.560				
Médio	1.056.000	1.277.760	1.661.088	1.717.309	1.940.560
Superior	475.200	696.960	1.188.317	1.287.982	2.069.930
Total	1.541.760	1.974.720	2.849.405	3.005.292	4.010.490
Encargos Sociais	551.950	706.950	1.020.087	1.075.894	1.435.755
Total	2.093.710	2.681.670	3.869.492	4.081.186	5.446.245
Total Geral	9.764.491	11.608.409	16.106.145	18.682.518	23.086.470

DEMONSTRATIVO ECONÔMICO FINANCEIRO 2016 - 2020

	2016	2017	2018	2019	2020	
RECEITA OPERACIONAL						
S	16.448.911,92	18.814.438,86	22.044.250,45	26.954.340,36	37.557.634,71	
OS (FIES, ALER)	22.715.164,08	25.981.844,14	30.442.060,15	37.222.660,50	51.865.305,08	
	3.916.407,60	4.479.628,30	5.248.631,06	6.417.700,09	8.942.293,98	
	78.328,15	89.592,57	104.972,62	128.354,00	178.845,88	
A	328.978,24	376.288,78	440.885,01	539.086,81	751.152,69	
	195.820,38	223.981,42	262.431,55	320.885,00	447.114,70	
	35.192.838,69	40.253.939,90	47.164.198,71	57.669.452,97	80.355.453,69	
DESPESAS ACADÊMICAS						
DOCENTES	5.648.587,10	6.573.445,81	9.010.790,39	10.752.085,24	12.989.856,32	
ática curricular	281.542,71	322.031,52	377.313,59	461.355,62	642.843,63	0,80%
DE NOVOS						
LABORATÓRIO	668.663,94	764.824,86	896.119,78	1.095.719,61	1.526.753,62	1,90%
DOS S DE	527.892,58	603.809,10	707.462,98	865.041,79	1.205.331,81	1,50%
USO - S	351.928,39	402.539,40	471.641,99	576.694,53	803.554,54	1,00%
ENSÃO, ograma FAPE)	1.055.785,16	1.207.618,20	1.414.925,96	1.730.083,59	2.410.663,61	3,00%
UALIFICAÇÃO	334.331,97	382.412,43	448.059,89	547.859,80	763.376,81	0,95%
DE NOVOS GRADUAÇÃO	123.174,94	140.888,79	165.074,70	201.843,09	281.244,09	0,35%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
l	879.820,97	1.006.348,50	1.179.104,97	1.441.736,32	2.008.886,34	2,50%
ompra de	1.407.713,55	1.610.157,60	1.886.567,95	2.306.778,12	3.214.218,15	4,00%
	351.928,39	402.539,40	471.641,99	576.694,53	803.554,54	1,00%
	633.471,10	724.570,92	848.955,58	1.038.050,15	1.446.398,17	1,80%
ca	316.735,55	362.285,46	424.477,79	519.025,08	723.199,08	0,90%
tenção em		241.523,64	282.985,19			0,60%

PERCENTUAIS SOBRE AS RECEITAS BRUTAS ANUAIS

	211.157,03			346.016,72	482.132,72	
acionais	703.856,77	805.078,80	943.283,97	1.153.389,06	1.607.109,07	2,00%
anda &	527.892,58	603.809,10	707.462,98	865.041,79	1.205.331,81	1,50%
RATIVO	1.541.760,00	1.974.720,00	2.849.404,80	3.005.291,52	4.010.489,98	
icação do	140.771,35	161.015,76	188.656,79	230.677,81	321.421,81	0,40%
trativo						
	2.574.144,26	3.060.243,36	4.245.949,88	4.925.140,88	6.086.123,97	
SAS	18.281.158,33	21.349.862,63	27.519.881,16	32.638.525,26	42.532.490,07	

QUIDO
TOTAL GERAL
16.911.680 18.904.077 19.644.318 25.030.928 37.822.964


APÊNDICE A – Projeto Administrativo e Pedagógico do NEAD

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-NEAD

PROJETO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO DO NEAD

São Luís – MA

DIRETORIA GERAL

Prof. Pedro Ives Gomes Duailibe Mascarenhas

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Pedro Sergio Mora Filho

Prof. Thales Dyego de Andrade Coelho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Ildoana Paz

COORDENAÇÃO DO NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Januário Rosendo Máximo Junior.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Profa Paula Moiana da Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Profº. Me Halberth Ferreira Andrade

COORDENAÇÃO DO CURSO DE DIREITO

Profº. Me. Ana Paula

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profª. Ma. Ana Larissa Araujo Nogueira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Profª. Kallyne Bezerra Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Profa Beatriz Jordão Alves Marroquim

COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Ronielle Pereira Ribeiro de Sousa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Profa Nádia Caroline de Moura Matias

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof. Rafael Avellar de Carvalho Nunes

SUMÁRIO

1.1 Florence e a EaD: contextualização histórica.....	04
1.2 Cursos ofertados.....	04
2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD).....	06
2.1 Gestão, Organização Administrativa e Pedagógica do NEAD.....	06
2.2 Estrutura Organizacional e de Gestão do NEAD: equipe multidisciplinar.....	07
3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EAD.....	12
3.1 Princípios Pedagógicos e sua modelagem.....	12
3.2 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.....	13
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS.....	14
4.1 Desenvolvimento de Materiais Didáticos.....	14
4.2 Composição e Dinâmica das Aulas.....	15
5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (E-FLORENCE-AVA).....	16
5.1 Trilha de Aprendizagem.....	16
5.2 Atividades.....	17
5.3 Mídias e Tecnologias.....	18
5.4 Nivelamento ou Programa de Desenvolvimento do Aluno.....	19
6 SISTEMA AVALIATIVO (NOTAS E FREQUÊNCIA).....	20
6.1 Composição da Nota.....	20
6.2 Abono de faltas.....	22
6.3 Justificativa para faltas.....	22
6.4 Encontros Integradores Presenciais, Trabalho discente efetivo (TDE) e Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TIDI).....	23
7 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	24
7.1 Corpo docente-tutor.....	24
7.2 Tutores a distância e presenciais.....	25
7.3 Regime de trabalho.....	25
8 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PERMANENTE DO NEAD.....	26
8.1 Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	26
8.1.1 Dos cursos.....	26
8.1.1.1 Docência do Ensino Superior.....	26
8.1.1.2 Metodologias Ativas e Inovação da Aprendizagem na Educação à Distância.....	27
8.1.2 Metodologia e Processo Avaliativo.....	28
8.2 Capacitação docente e formação continuada.....	27
8.3 Capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	28
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	30

9.1 Área física e Instalações.....	31
9.2 Redes e equipamentos.....	32
9.3 Estúdio de gravação.....	33



1 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD

1.1 Florence e a EaD: contextualização histórica

Hoje o Brasil tem uma grande quantidade de cursos de graduação e pós-graduação sendo ofertados na modalidade EAD, de 2009 a 2019, o número de alunos em cursos à distância teve um aumento 378,9%, de 330 mil estudantes passou para mais de 1 milhão, os dados são do último Censo de Educação Superior divulgado em 23 de outubro de 2020, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Esse aumento se deve, sobretudo, às novas tecnologias de informação, aos métodos e técnicas de comunicação que cresceram e se diversificaram, proporcionando assim que a educação chegue a milhões de estudantes e, simultaneamente, que milhares de professores sejam preparados, acelerando, sobretudo, a formação desses profissionais de ensino.

Outro fator considerado para esse aumento está no fato que na educação a distância, organizada e sistematizada de forma coerente, é possível um atendimento mais individualizado oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar, principalmente os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e atendimento de monitoria presencial e remota.

O início das ações do Instituto Florence de Ensino Superior em direção à qualificação a distância se deu em 2017, quando da implementação do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** para a oferta de disciplinas na modalidade em EaD nos cursos presenciais atendendo ao estabelecido na portaria MEC nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016, que revogou anterior, nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que tratava sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais até o limite de 20% da carga horária total do curso. No AVA além da trilha de aprendizagem foram disponibilizados serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão etc.

O Instituto Florence de Ensino Superior (IFES), atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e



aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliaram as oportunidades de aprendizado e otimizaram o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os estudantes e docentes de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia a dia dos estudantes as seguintes funcionalidades:

- Apresentação e disponibilização dos planos de ensino das disciplinas
- Disponibilização de mapa de atividades, estabelecendo um cronograma com o roteiro das aulas e de atividades.
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo material didático, desafios, tarefas, exercícios e avaliações.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática, Física, Química, História e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, fóruns e chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

Em 2018, com o uso mais frequente das metodologias ativas na IES, principalmente por conta das oficinas realizadas pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) foram criadas salas virtuais das disciplinas presenciais para que o prof pudesse utilizá-las com mais uma ferramenta no uso de metodologias ativas, o que será bastante intensificado em 2019.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de interação e relacionamento entre todos. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas e otimização do tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

Neste período, os cursos presenciais passaram a ofertar disciplinas em EaD dentro do limite de até 20% da carga horária, considerando disciplinas do núcleo comum e do núcleo específico com base nas matrizes vigentes de cada curso.

Além disso, passou a oferecer também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2017, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) vêm



realizando cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores de curso, com produção de material (manuais e tutoriais) e participação em fóruns de discussão sobre tecnologia educacionais, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A Faculdade Florence já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio ao processo de ensino aprendizagem, acelerados pela situação inevitável e imprevisível do COVID-19, mas com excelência de dotar à Comunidade Acadêmica de condições para oferecer cursos na modalidade a distância de qualidade.

Desde 2017, já com o know-how do ensino presencial, o IFES – Instituto Florence de Ensino Superior, quando adotou aulas no formato EaD já vem se preparando para ofertar o curso de Bacharelado em Direito na modalidade a distância.

1.2 Cursos ofertados

Atualmente dispomos de 11 cursos, sendo Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia. Todos eles ofertam disciplinas em EaD.

Essas disciplinas compõem tanto o núcleo de formação básica como o de formação profissional e estão dispostas na matriz curricular de cada curso. As mesmas são organizadas e disponibilizadas no AVA e acompanhadas por um docente-tutor.

Já estamos com autorização de funcionamento de cursos *latu sensu* com portfólio já definido. Atualmente estamos pleiteando a autorização junto ao MEC de cursos em EaD.

2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos, disciplinas e atividades de educação a distância na Instituição, em extensão, graduação e pós-



graduação, e encontra-se ligado a Direção Acadêmica dentro do organograma institucional e acadêmico da IES.

2.1 Gestão, Organização Administrativa e Pedagógica do NEaD

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos, disciplinas e atividades de educação a distância na Instituição, em extensão, graduação e pós-graduação, e encontra-se ligado a Direção Acadêmica dentro do organograma institucional e acadêmico da IES.

A missão do NEaD é estender e ampliar a prestação dos serviços educacionais do Instituto Florence de Ensino Superior, mantendo o padrão de qualidade de ensino e atendimento aos alunos que tem caracterizado o instituto nestes anos todos de seu funcionamento.

Com a finalidade de manter a identidade da Instituição, considerando sempre o desenvolvimento de seu projeto institucional, o NEaD tem mantido uma produtiva interação e uma estreita colaboração com os cursos presenciais, por meio de ações estratégicas de sua equipe multidisciplinar, coordenadores de cursos, Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

O foco na formação integral dos alunos é o mote principal da gestão do NEaD com o acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pelos cursos, tutores e alunos e desenvolvimento de projetos pedagógicos, a fim de promover o aprimoramento das disciplinas e cursos ofertados em EaD.

Existe sempre a preocupação de criar projetos pedagógicos inovadores adotando tecnologias educacionais de ponta promovendo uma educação de qualidade tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação. A instituição tem investido na ampliação e modernização de sua infraestrutura física e tecnológica e o NEaD tem passado por essas transformações visando sempre oferecer melhores condições de trabalho para os docentes e para nossa sua equipe

2.2 Estrutura Organizacional e de Gestão do NEaD: Equipe Multidisciplinar

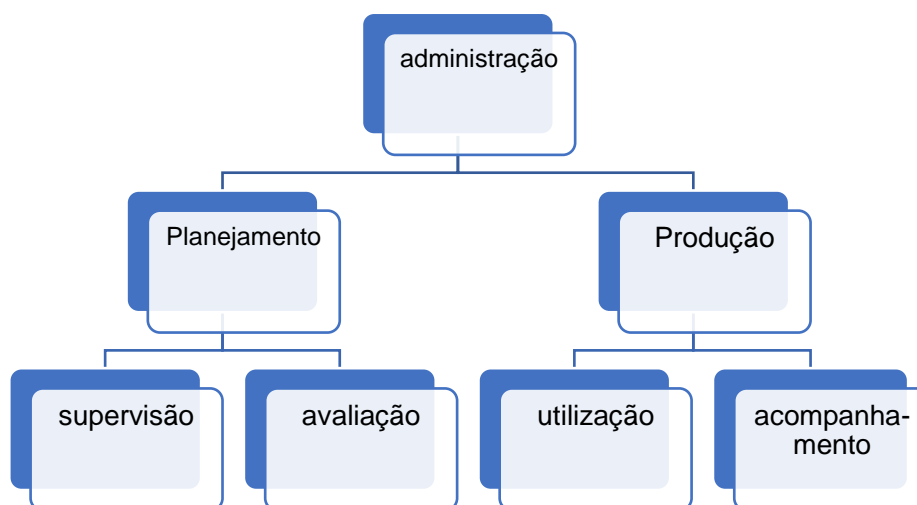
O novo cenário educativo tem se transformado muito nas últimas décadas em razão das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e seus usos

na educação, bem como o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Esse foi o mote decisivo para o crescimento da Educação a Distância no Brasil, não só em cursos presenciais com oferta de carga horária a distância, como também em cursos 100% em EaD.

Essa realidade exigiu novas demandas de construção de cursos na educação superior. Exigiu, também, outras concepções do papel do coordenador de curso, do corpo docente e de setores das IES, como o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) e a Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP). Desta forma, o NEAD tem dialogado com esses núcleos ao desenvolver processos tecnológicos e pedagógicos que atendam aos aspectos teórico-epistemológicos e administrativos da educação a distância e desenvolve seu trabalho de forma integrada com os docentes, tutores, coordenadores de curso, programadores, tutor administrativo e departamentos de gestão acadêmico-administrativa da Instituição.

O NEaD é composto em sua base por uma coordenação geral (administrativa e pedagógica), um desenvolvedor de software (programador) e um tutor administrativo (profissional de tecnologia da Informação), além disso nos últimos anos temos formado uma equipe multidisciplinar que, além desta base, inclui também: coordenador de curso, designer instrucional, professores-conteudistas, tutores presenciais e a distância.

O NEaD tem sete funcionalidades (cf. Figura abaixo) detalhado e seguir, sempre considerando a equipe multidisciplinar que o compõe:



2.2.1 Administração



A participação do coordenador do NEaD em todas as fases é necessária. O coordenador responde pelo desenvolvimento do sistema em sua totalidade.

2.2.2 Planejamento

É a ação que estabelece os *objetivos, metas, condições de execução, recursos necessários, custos, cronogramas*, e explicita a *proposta pedagógica*. O planejamento responde às questões: O Que? Como? Quem? Quando? Onde? e quanto? relativas a todas as partes e atividades do sistema. O planejamento de EAD deverá ser feito a partir das reais condições da instituição e dos usuários (clientela/alunos).

2.2.3 Produção

É a ação de elaboração do material instrucional multimídia que será disponibilizado em diferentes tipos de mídia: *arquivos para download, material Interativo on-line, podcasts, vídeos, material impresso, etc.* O material pode ser elaborado em vários formatos: textos básicos, texto didático, manuais de orientação, etc.

A produção é da responsabilidade da equipe multidisciplinar, o material instrucional deve ser didático e muito bem elaborado facilitando a autoaprendizagem e estimulando o aluno a continuar no curso. O texto deve ser claro, simples e objetivo levando o aluno a refletir e a fixar o novo conhecimento. Geralmente, este texto deve ser ilustrado, contendo dicas, resumos do conteúdo que deve ser fixado, exemplos, e exercícios práticos levando em consideração a natureza do conhecimento ensinado.

2.2.4 Utilização

A recepção do material por parte dos usuários (alunos) pode ser realizada de várias maneiras: *livre* (não controlada), *organizada* (controlada), *isolada* (limitada), etc. Deve-se, portanto, ter uma equipe de tutores (ou monitores) para garantir a utilização correta do material, tirar as dúvidas e criar estímulo na utilização do material.

2.2.5 Supervisão

Em uma perspectiva de EAD, a supervisão assume o objetivo de *orientação* e *incentivo* à formação de grupos de trabalho, etc. A supervisão refere-se ao conjunto de atividades que contribuem para o melhoramento do ensino.

2.2.6 Acompanhamento e Avaliação

Tem por objetivo aperfeiçoar e garantir a melhor utilização e o funcionamento do sistema. É indispensável definir na fase de planejamento os *mecanismos* e *instrumentos* que permitirão o acompanhamento e avaliação considerando os objetivos do programa.

2.2.7 São atribuições da Coordenação do NEaD

- I. Sensibilizar e motivar a comunidade acadêmica da IES quanto a incorporação da tecnologia da informação e comunicação no seu fazer diário, sugerindo inclusões na política delineada pelo Instituto Florence de Ensino Superior, com vistas a (re) significar a prática de uso das tecnologias da informação e comunicação;
- II. Estruturar um sistema de formação continuada aos professores e técnico-administrativos quanto ao uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência na aplicação de ferramentas tecnológicas;
- III. Desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma;
- IV. Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem da IES.

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, e atua na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e de recursos educacionais para a educação a distância, não se limita apenas a operacionalização das disciplinas, mas cria, planeja ações para desenvolvimento de uma plataforma virtual dinâmica e interativa que proporcione ao estudante condições reais de aprendizagem, elabora e seleciona conteúdos e metodologias de ensino, produz atividades avaliativas, promove a interação entre os docentes-tutores e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas implementadas e relatórios dessas atividades.

Abaixo, o modelo desse plano de ação que é acompanhado pela direção acadêmica que avalia o percentual de cumprimento das ações previstas, identificando as ações cumpridas e não cumpridas, bem como as razões do não cumprimento e a necessidade de replanejamento.

PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL DO NEAD

1. IDENTIFICAÇÃO

Coordenador: Prof. Januário Máximo	
Modalidade: EaD	Titulação: Mestre

2. DADOS DAS ATIVIDADES

2.1 Ações gerenciais e acadêmicas	Quem	Quando	Situação	Obs.
Elaboração de relatórios de frequência docente e discente no AVA	Coordenador e equipe	mensal		
Elaboração de relatórios sobre a enquete “avalie sua aula”	Coordenador e equipe	Quinzenal		
Relatório de acompanhamento das salas virtuais.	Coordenador e equipe	mensal		
Acompanhamento dos processos referentes às disciplinas em EAD na Secretaria Acadêmica	Coordenador	diário		
Avaliação dos resultados da avaliação institucional e tomada de decisão	Coordenador	Semestral		
Arquivo dos diários das disciplinas em EaD	Equipe	Semestral		
Acompanhamento de docentes em capacitações e treinamentos.	Coordenador e equipe.	Semestral		

2.2 Ações didático-pedagógicas	Quem	Quando	Situação	Obs.
---------------------------------------	-------------	---------------	-----------------	-------------

Elaboração dos modelos de salas virtuais	Coordenador e equipe	Semestral		
Acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem nas salas virtuais	Coordenador e equipe	Mensal		
Reunião para avaliação do andamento das disciplinas e das atividades de tutoria	Coordenador	Mensal		
Acompanhamento sobre o uso de metodologias ativas	Coordenador	Semestral		
Acompanhamento dos relatórios da pesquisa de avaliação dos discentes sobre as aulas por meio digital.	Coordenador	Quinzenal		

2.3 Ações formativas	Quem	Quando	Situação	Obs.
Realização de capacitação sobre o AVA	Coordenador e equipe	Semestral		
Realização de treinamento sobre tecnologias digitais em educação	Coordenador e equipe	Semestral		
Elaboração de cursos	Coordenador	Semestral		

sobre tutoria	e equipe			
Realização de oficina de metodologias ativas	Coordenador e equipe	Semestral		

3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EAD

3.1 Princípios Pedagógicos e sua modelagem

Os princípios, valores e objetivos que norteiam o Instituto Florence são basilares na elaboração dos pressupostos pedagógicos da EaD, tendo como finalidade formar sujeitos autônomos, críticos e capazes de tomar decisões tanto no âmbito pessoal como profissional.

Essa construção teve também como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância, definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes relativas a essa modalidade de ensino, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a experiência profissional acumulada pelos profissionais que integram a equipe multidisciplinar do NEaD

Tratando-se de uma modalidade diferenciada dos modelos tradicionais de educação, a educação a distância tem suas peculiaridades que perpassam pelos recursos instrucionais até às próprias metodologias de ensino.

. Se o ensino presencial oferece a possibilidade maior de contato com o discente, em salas de aula com 50 ou mais alunos a percepção do docente não é suficiente para um ensino individualizado. Já a EaD, organizada e sistematizada de forma coerente, permite um atendimento mais individualizado oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar, principalmente os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e atendimento de monitoria presencial e remota.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo



paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

O instituto Florence parte do pressuposto que a aprendizagem do aluno e futuro profissional é fruto da articulação de conteúdos e da possibilidade de operacionalização destes conhecimentos em contextos reais do mundo trabalho e da sociedade de modo geral, desta forma proporcionar aprendizagens mais significativas para a formação de profissionais capazes de operar transformações e oferecer respostas criativas as demandas do mundo contemporâneo.

3.2 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A organização curricular prevê conforme cada área as atividades complementares a serem desenvolvidas ao longo do período de integralização, destinadas a promover a interdisciplinaridade, a resgatar experiências do educando, anteriores e contemporâneas à graduação, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O IFES compreende que a metodologia interdisciplinar e multidisciplinar deve ser desenvolvida em suas características de problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado.

A trama interdisciplinar é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos. Como exemplo, tem-se o estudo de caso. A ideia é levar para sala de aula narrativas de situações reais, que receberão todas as fundamentações dos princípios teóricos. Os estudos de caso



contextualizam e flexibilizam o conhecimento em suas narrativas, problematizando o objeto em meio aos questionamentos.

No processo de ensino e de aprendizagem teremos várias atividades dispostas no AVA. As Atividades correspondem a um conjunto de trabalhos, exercícios e tarefas pertinentes ao ensino, com aprofundamento ou aplicação de estudos, desenvolvidos sob a forma de estágios, prática profissional, trabalho de campo, participação em programas de iniciação científica, pesquisa e de extensão, atividades complementares ou estudos independentes.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS

4.1 Desenvolvimento de Materiais Didáticos

As especificidades da educação a distância e sua oferta exitosa estão inter-relacionadas a inúmeros elementos, dentre os quais a elaboração e utilização do material didático. Considerando que o processo de construção de conhecimentos deve acontecer em diferentes situações de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e por outros indivíduos e objetos, na educação a distância, a mediação da relação entre estudante, tutor e conhecimento está diretamente relacionada a disponibilização de um material em mídias que propicie condições de acessibilidade e estilos diversos de aprendizagem.

A equipe responsável pela produção do material didático participa de Oficinas de Planejamento e de Preparação de Recursos com o objetivo de analisar as linhas teórico-metodológicas do curso, detalhar o formato dos textos, definir os objetivos de cada unidade de disciplina, os respectivos conteúdos e recursos de ensino e avaliação, para que o material produzido tenha qualidade, pertinência e, sobretudo, adequação à Educação a Distância. O professor recebe orientação para elaboração de material didático em EaD.

O material didático, no que diz respeito ao seu conteúdo e formato, é organizado, produzido e validado pela equipe multidisciplinar, levando em conta os princípios epistemológicos, metodológicos e político pedagógico do curso; do perfil



dos estudantes; e as condições de acessibilidade destes de modo a assegurar uma aprendizagem ativa e significativa e autônoma.

O material produzido envolve itens como texto-base, videoaulas, *podcasts*, artigos; texto-didáticos, hipertextos, ou outros, conforme a especificidade da disciplina. Todos os materiais são disponibilizados no AVA e os estudantes podem fazer downloads, garantindo dessa forma o acesso em qualquer tempo, hora e lugar ratificando assim dois princípios fundamentais da educação a distância: o da flexibilidade e da acessibilidade.

O livro ou texto-base é organizado pelo professor-conteudista e um *designer instrucional* que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

As videoaulas são compostas por um bloco de 30 minutos, sendo gravadas pelo professor-conteudista que compôs o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso.

Desde 2017, O Instituto Florence tem uma parceria com o grupo A, que produz conteúdos de diversas disciplinas, disponibilizados como Unidades de Aprendizagem (UA) e que se integra ao Moodle, no nosso AVA, com menu interativo e farto material midiático, inclusive laboratórios digitais, e desta forma compõe a disposição didática das disciplinas.

Além disso, o Instituto mantém contratos de prestação de serviços com as bibliotecas “A” e a “Minha Biblioteca” que disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados online, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Gen, Atlas, Manole, Saraiva, grupo A, dentre outras.

Os docentes e a equipe multidisciplinar participam de formação continuada permanentemente de modo a acompanhar as rápidas mudanças no cenário das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC elaborando



um material didático que possa cada vez mais buscar a interação e a diminuição da distância física.

4.2 Composição e Dinâmica dos Cursos

A dinâmica operacional do curso abrange a realização das atividades previstas. Assim, englobam, de forma sincronizada, os seguintes componentes:

- Seleção dos discentes
- Seleção das agências formadoras (polos) a serem implementadas conforme demanda;
- Seleção e treinamento dos tutores, que são selecionados à medida que o curso for ampliando o número de matriculados;
- Produção e distribuição dos materiais do curso: desenvolvidos ao longo da oferta do curso;
- Planejamento das aulas no AVA e dos encontros presenciais;
- Planejamento e coordenação das atividades coletivas;
- Sistemática de avaliação.

São oferecidas inicialmente vagas destinadas também a organizações que tenham políticas de capacitação de colaboradores, conforme a demanda, através de convênios.

Os discentes são submetidos a um processo seletivo para ingresso no Instituto Florence conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional e a especificidade de cada curso. É pré-requisito a conclusão do Ensino Médio em qualquer de suas modalidades, por se tratar do mínimo exigido por Lei para ingressar na etapa do Ensino Superior. É possível ainda o ingresso na IES por meio de outras formas, como por exemplo: transferências internas e externas.

5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (E-FLORENCE-AVA)

É no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que acontece a maior parte do processo de ensino e de aprendizagem por meio das salas virtuais das disciplinas que apresenta orientações, disponibiliza materiais didáticos, materiais de apoio de aprendizagem, e acontece a interação entre tutores e discentes.

Uma das vantagens de um componente curricular na modalidade a distância é a grande flexibilidade quanto aos horários de estudos, mas isto coloca o aluno na responsabilidade de gerenciar o seu tempo e o ritmo de estudo de modo a bem atender as tarefas semanais do curso. A interação entre o docente-tutor e alunos vai acontecer, em momentos síncronos e assíncronos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.1 Trilha de Aprendizagem

A educação à distância da Faculdade Florence proporciona recursos de aprendizagem em uma plataforma digital, e uma interação entre os educandos, assim como entre eles e o docente/tutor. A interação acontece por meio de tecnologias de informação (mídias digitais, chats, videoconferências), por e-mail e por encontros presenciais e plantões tira-dúvidas.

Cada disciplina está organizada no AVA com uma trilha de aprendizagem definida em seções tendo na sua página inicial a seção: **VAMOS COMEÇAR** que disponibiliza dois fóruns, um de apresentação e um tira-dúvidas (falando com o tutor), e os itens: **plano de ensino, link da biblioteca virtual, calendário da disciplina, leia com atenção, informação importante.**

Logo em seguida está disposta a seção **CONTEÚDO** que é composta por no mínimo 4 unidades (2 por bimestre) e máximo 8 (4 por bimestre) dependendo da carga horária de cada disciplina, a seção **ATIVIDADES** e por fim a seção **AVALIAÇÕES**, sendo que cada unidade contém:

Na seção **CONTEÚDO**

- **Unidade de Aprendizagem** (livro-base ou texto-base, apostilas, atividades).
- **Material Didático** (textos (livros, artigos) indicações, capítulos de estudo, videoaulas, *podcast*, etc).
- **Aprendendo+** (material para leituras complementares dos assuntos estudados)
- **Sugestão do Professor** (Indicação de leituras, filmes, documentários, música)

Na seção **ATIVIDADES**

- **Fórum Temático** (disponível durante o período da unidade)
- **Tarefa** (proposta de uma atividade sobre temáticas estudadas na unidade)

- **Trabalho Discente Efetivo-TDE** (atividades mais complexas visando a inter e multidisciplinaridade dos componentes curriculares)

5.2 Material Didático e Atividades

O livro ou texto-base é organizado pelo professor-conteudista e um *designer instrucional* que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

As videoaulas são compostas por um bloco de 30 minutos, sendo gravadas pelo professor-conteudista que compôs o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso.

Pode haver outros vídeos (de domínio público ou adquiridos pela Instituição), que devem ser, necessariamente, relacionados ao tema que compõem a aula e disponibilizados no item, aprendendo juntamente com as informações de suas fontes e créditos de autoria.

Os fóruns temáticos são conduzidos pelos tutores e planejados pelo docente conteudista, os tutores são responsáveis pela mediação dos processos de aprendizagem do aluno. Por isso, é fundamental que o tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos alunos, cabendo a ele mediar os debates dos alunos, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se o estreitamento do vínculo tutor/aluno, dinâmica importante para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

A tarefa é também uma atividade avaliativa podendo ser variável de acordo com a temática de cada unidade e especificidade de cada disciplina, tais como: infográficos, mapas conceituais, estudo de casos, fichamentos, resumos, questionários, exercícios, questões discursivas).

As sugestões de professor são indicações ou mesmo disponibilidade de um material, preferencialmente em mídias digitais, para uma maior ampliação do conhecimento do discente sobre a temática estudada numa perspectiva inter e transdisciplinar



As atividades de TDE são diversas distribuídas ao longo de cada disciplina podendo ser: estudos prévios, estudos complementares, elaboração de trabalhos de análise e síntese sobre os temas abordados no componente curricular, trabalhos de síntese, individuais ou coletivos, relativos a temas transversais ou multidisciplinares, envolvendo mais de um componente curricular quando estabelecido proposta interdisciplinares e/ou transdisciplinares pelos docentes-tutores.

5.3 Mídias e Tecnologias

Um curso ofertado na modalidade de *educação à distância* refere-se ao ensino e formação em que a utilização de tecnologias e recursos de aprendizagem, e não a presença contínua em salas de aula físicas, é a característica fundamental da experiência de aprendizagem.

Neste sentido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (e-florence-AVA) tem passado por modificações robustas com a implantação de novas funcionalidades e recursos tecnológicos para atender as ofertas de disciplinas na modalidade EaD. Construímos uma nova trilha de aprendizagem visando a interação cada vez maior dos nossos professores e alunos, possibilitando o uso de metodologias ativas dentro do AVA, através de novas ferramentas de mídias e recursos tecnológicos disponíveis no Moodle e de ferramentas externas como Google Meet para encontros on-line.

Contamos também com a parceria do Grupo A, com os conteúdos que são disponibilizados em unidades de aprendizagem por meio do catálogo do SAGAH, empresa responsável por criar diversos conteúdos de disciplinas para cursos de graduação, disponibilizando, além de textos e vídeos, um layout interativo com situações-problemas e exercícios para os alunos. Essa plataforma integra-se ao Moodle no nosso AVA e desta forma compõe a disposição didático-pedagógica das disciplinas ofertadas em EaD.

5.4 Nivelamento ou Programa de Desenvolvimento do Aluno

O Instituto Florence preocupado com o desenvolvimento do seu corpo discente tem estabelecido como política de ensino a oferta de componentes curriculares de nivelamento para todos os seus cursos.



O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de aulas e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. O que se percebe é que muitos alunos apresentam um déficit de conhecimento na formação oferecida nos ensinos fundamental e médio, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos alunos, sobretudo no início da vida acadêmica.

Grande parte deles são alunos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, no conhecimento biológico dentre outros, sendo uma das principais causas de evasão universitária.

O Instituto Florence procura lidar com esta realidade e institui, para seus alunos, o programa de nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua segurança e formação, como aluno universitário.

Espera-se que o nivelamento contribua para minimizar as lacunas herdadas do processo de ensino e de aprendizagem nos níveis anteriores e ajude o acadêmico a realizar um curso superior de qualidade.

Essas aulas acontecem no AVA, de modo síncrono e assíncrono, além de plantões tira-dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas, com datas previamente agendadas. Os alunos tiram suas dúvidas ao vivo com o professor, palestrante ou nos plantões na sala virtual.

A aula on-line é uma atividade totalmente interativa e dialógica, por ser ao vivo, permitindo a comunicação direta entre alunos e o professor, palestrante convidado ou profissional liberal, sobre temas atuais, contemporâneos, que possam abranger as várias áreas do conhecimento. A duração desse encontro será de 1 hora e será realizada 4 (quatro) vezes por semana, como aulas de reforço (matemática, português, redação, biologia) e uma palestra por mês.

Os alunos que não tiverem possibilidade de assistir à aula ao vivo poderão fazê-lo off-line, uma vez que as aulas serão gravadas e disponibilizadas no AVA. Neste caso, mesmo não podendo interagir em tempo real, terão a

oportunidade de interagir por meio do fórum e plantão tira-dúvidas disponibilizados no AVA.

Por fim, o NEaD, em parceria com o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico (NUPAD), desenvolve, por meio de sua equipe multidisciplinar, uma política de atualização contínua dos conteúdos oferecidos nas disciplinas. Há também um acompanhamento constante das dificuldades e demandas dos alunos (via Avalie sua Aula) e, a partir disso, são elaboradas ações como melhoria nas aulas, nos conteúdos e propostas de cursos de férias e de aprimoramento.

6 SISTEMA AVALIATIVO

6.1 Composição da Nota

O processo avaliativo se dará de forma processual, contínua e integrada ao currículo e à aprendizagem. Neste sentido, a avaliação atende não só a avaliação da aprendizagem, mas também, na perspectiva pedagógica, responde aos objetivos da disciplina e do curso iniciando desde a preparação e produção do material didático até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Para Leite (2010), quando se verificam outras formas de interação, de relação entre sujeito e objetos de conhecimento ou entre sujeito e recursos tecnológicos de aprendizagem, define-se a avaliação como inovadora.

Desta forma o processo avaliativo se dará em dois momentos distintos, sendo o primeiro desenvolvido ao longo das unidades que compõem a disciplina, dividido em Atividade de Desempenho 1 (AD1) e Atividade de Desempenho 2 (AD2) e o segundo com uma avaliação presencial no final da disciplina.

A AD1 é composta por um grupo de atividades referentes a cada unidade de aprendizagem incluindo:

- 1- os fóruns que são participativos e interativos, pois os alunos devem participar respondendo e interagindo um com os outros sobre uma questão ou situação proposta;
- 2- os exercícios versam sobre o conteúdo estudado na unidade, realizado de forma online, sendo de múltipla escolha, composto de cinco questões com cinco alternativas de respostas que permita o desenvolvimento da habilidade do raciocínio;

- 3- As tarefas são atividades que permitem ao estudante uma possibilidade de revisão do material estudado na unidade e que permita o desenvolvimento da habilidade da escrita.

A AD2 constitui um desafio profissional, há apenas uma AD2 por disciplina, sendo que a proposta (desafio) é apresentada na primeira semana de aula e o aluno deve postar a resolução do desafio até uma semana antes da prova presencial. Ainda que o desenvolvimento da atividade possa ser em grupo, cada aluno deve realizar sua postagem. O desafio consiste numa situação-problema que deve instigar o estudante a um contexto reflexivo e a tomar decisões. A situação deve estar contextualizada transportando o aluno para a realidade que pode ser por ele vivenciada ou vivências pertinentes aos temas estudados na unidade de aprendizagem e no mundo do trabalho.

A prova será presencial, em forma de questionário, podendo ser impressa ou on-line, realizada em dia e horário previamente definidos, em sala de aula ou nos laboratórios de informática da IES, e caso seja necessário, o aluno poderá realizar uma avaliação substitutiva, e se não conseguir a média institucional, ainda poderá se submeter a uma avaliação final.

Para realizar a avaliação presencial o estudante deverá entrar no AVA e clicar no item avaliação e por meio de uma senha específica acessar a prova. A prova é composta de 10 questões de múltipla escolha, considerando o modelo ENADE de questões.

Essas questões devem conter, preferencialmente, um texto-base, um enunciado e cinco alternativas. No texto-base deve ser utilizado escritos, figuras, gráficos, tabelas etc. O enunciado deve apresentar clareza e objetividade e pode ser feito em forma de pergunta ou frase a ser completada ou respondida na alternativa correta. As alternativas devem ser compostas de cinco respostas com apenas uma única correta sendo observados a articulação entre elas, o texto-base e o enunciado da questão.

Será considerado aprovado o aluno que ao concluir a disciplina tenha obtido nota igual ou superior a 7,0 (sete). A composição da nota ocorre da seguinte forma:

$$AD1 + AD2 = (3,0 + 2,0 = 5,0) \text{ representa } 50\% \text{ da nota}$$



AV = Nota da prova = 5,0 representa 50% da nota

Logo, $AD1+AD2+AV = 10,0$

Em caso de nota na disciplina inferior a 7,0 (70% do valor total da avaliação), o aluno poderá realizar uma avaliação substitutiva, caso a situação da nota não se altere será considerado reprovado na disciplina, devendo cursá-la em um próximo período, em regime de Dependência.

6.2 Abono de faltas (encontros presenciais)

Nos casos previstos em lei o abono de faltas é permitido, no entanto, é somente aplicável nos encontros presenciais.

Seguem as situações, de acordo com a legislação, para o abono de faltas:

Convocação ao serviço militar para exercício de manobra ou ato cívico, amparados pela Lei nº 4.375/64, Art. 60, § 4º. Não haverá abono para o caso de militar de carreira convocado a serviço da corporação – art. 60º, § 4º, da Lei nº 4.375/1.964, alterado pelo Decreto-Lei nº 715/1.969; Convocação para trabalho em período eleitoral, na forma do artigo 98 da Lei nº. 9.504, de 30 de setembro de 1997; Convocação para atuar como membro do Conselho de Sentença do Tribunal do Júri ou outros atos judiciais, de comparecimento obrigatório, por analogia do disposto no artigo 441, do Código de Processo Penal.

6.3 Justificativa para faltas

É permitida, somente nos encontros presenciais, a justificativa de faltas nos casos previstos em lei. Seguem as situações, de acordo com a legislação, para a justificativa de faltas:

Aluno portador de afecções congênitas ou adquiridas, traumatismos ou outras condições mórbidas determinantes para incapacidade relativa, conforme art. 1º do Decreto-Lei nº 1.044/69; Por morte ou acidente grave envolvendo pessoa próxima da família do aluno; Aluna em licença-gestante, na forma da Lei nº 6.202/1975, cabendo o mesmo direito aos casos de adoção, na proporção dos períodos regulados no art. 392-A, da Consolidação das Leis do Trabalho; Além de poder justificar as faltas, a aluna gestante também tem direito de requerer o regime de atividades domiciliares (regime excepcional), a partir do oitavo mês de gestação,



de acordo com a Lei nº 6.202/75; Por eventos de catástrofe, greves, panes gerais, manifestações populares e atos excepcionais assemelhados; Atletas que estiverem representando o País, nos termos do Art. 85 da Lei nº 9.615 de 24/03/1998.

Não faz jus ao regime excepcional e à justificativa de faltas o aluno que se ausentar por motivo de viagem, seja por lazer, trabalho ou por motivos religiosos.

6.4 Encontros Integradores Presenciais, Trabalho Discente Efetivo (TDE) e Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TID).

Como parte do processo avaliativo da aprendizagem, os cursos deverão utilizar o Trabalho Discente Efetivo (TDE) e o Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TID) na composição da nota dos estudantes nas disciplinas de cada período. Os mesmos farão parte dos Encontros Integradores (EI) e serão orientados pelos tutores presenciais e/ou tutores on-line. Nestes encontros os alunos serão capazes de sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas cursadas e vivenciar a prática profissional, mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Essas atividades devem contribuir para ambientação e permanência dos estudantes no universo acadêmico da iniciação científica e da pesquisa incitando-os dessa forma, a construção de uma consciência crítica-reflexiva sobre a realidade.

Neste sentido, os encontros integradores serão utilizados, em parte, para a construção do Projeto Integrador (PI), visto que se trata de uma das estratégias de ensino-aprendizagem, cuja finalidade é proporcionar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre os conteúdos teórico-práticos abordados durante o curso de graduação.

O percurso formativo que levará a elaboração de cada projeto integrador deve atender demandas e interesses da comunidade e do mercado local, mapeados pelos alunos e docentes, em uma dinâmica colaborativa. Constitui-se, pois, em uma proposta de ensino interdisciplinar no qual os temas abordados devem tangenciar os objetos de estudo das demais disciplinas do curso. Sua realização é uma exigência disciplinar e propõe o desenvolvimento de um trabalho que interpele a comunidade e o mercado local e gere um produto ao término do processo, a duração, dependendo da especificidade, deverá ser estabelecida por cada curso.



O material e conteúdo programático do projeto integrador deve ser postado no Ambiente Virtual (AVA), acompanhado pelo tutor. No AVA o aluno contará com todas as explicações sobre esse componente curricular, com os vídeos explicativos sobre os objetivos, procedimentos e elaboração do PI, fórum de discussão, tarefas para feedback sobre as etapas de desenvolvimento do trabalho e links para encontros ao vivo.

Os encontros, orientados pelos tutores (seja presencial ou a distância) destina-se ao exercício coletivo da prática interdisciplinar e multidisciplinar sobre conteúdos desenvolvidos no período, a fim de consolidar a integração entre eles.

. Além disso, o PI estabelece uma ponte necessária entre escola e comunidade, ao mesmo tempo que mobiliza habilidades e competências trabalhadas em todas as disciplinas do curso. Trata-se, portanto, de um meio para estabelecimento da relação entre o pensamento científico e produção efetiva de forma a inserir alunos e alunas numa dinâmica de solução de problemas que se aproxime ao mundo do trabalho. Nesses encontros, garante-se a possibilidade efetiva de iniciação do aluno às atividades de pesquisa, que culminam com a elaboração do Projeto.

Nos cursos em EaD, as atividades desenvolvidas nos encontros presenciais, observando o manual do PI, serão realizadas com estudantes de diversos cursos de áreas afins, numa tentativa de integrar os processos formativos de áreas correlatas, levando os estudantes a lidarem com a diversidade e conviver com situações reais de trabalho onde a colaboração de diferentes profissionais é necessária para atingir os objetivos almejados.

7 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

7.1. Corpo docente-tutor

O corpo docente-tutor do Curso é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no PDI e no Regimento Interno da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores do Instituto Florence de Educação Superior.

O docente-tutor é responsável pela construção da disciplina e elaboração do material destinado aos alunos sendo acompanhado pela equipe multidisciplinar para verificação e validação deste material, como também responsável para dirimir dúvidas dos tutores sobre o conteúdo e o modus operandi da disciplina

7.2. Tutores a distância e presenciais

A Tutoria no Instituto Florence caracteriza-se pela atuação tanto na graduação quanto na pós-graduação, e promove a integração e interação entre os dois níveis por projetos específicos e pelo incentivo à formação de grupos de pesquisa articulados com o ensino e extensão na representação colegiada.

Na Tutoria Presencial o aluno é atendido individualmente, ou em grupos, pelo tutor no polo para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos e, também, para tirar dúvidas.

Na Tutoria on-line, o aluno entra em contato com seu tutor, através dos meios de comunicação estabelecidos e nos horários definidos pela Coordenação. Os meios disponibilizados pela Coordenação Geral do Curso são:

- *Internet (Moodle): chat, mural, fóruns de discussão, diário de bordo, leituras complementares e outros recursos disponíveis na ferramenta – condicionados ao acesso do discente ao recurso, sendo disponibilizado também em laboratórios de informática no polo.*

- *E-mails institucionais*

Os tutores que ainda não pertencem ao quadro docente da IES, serão contratados para atuar no curso a medida em que surgir a necessidade dos mesmos. A contratação é feita mediante processo seletivo composto de avaliação de títulos, avaliação de conhecimentos, avaliação didática, avaliação psicológica e treinamento, ou seja, somente são contratados os profissionais que passarem por todas estas etapas

7.3 Regime de trabalho

O regime de contratação dos docentes-tutores, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedecerá aos critérios definidos pela instituição, que



privilegia a contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP), de modo a assumirem responsabilidades por atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, com carga-horária adequada para o desenvolvimento destas atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de construção de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, supervisão de estágios e participação em programas de capacitação docente, considerando as especificidades de docente-tutor e tutor on-line.

8 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PERMANENTE DO NEAD

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) desenvolveu um programa de capacitação para tutores que inclui, dentre oficinas, seminários e workshops, dois cursos de pós-graduação lato sensu, a saber: Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas e Inovação da Aprendizagem na Educação a Distância.

Os cursos serão ofertados 100% em EaD, com duração de 06 meses e visam atingir todos os tutores da instituição com bolsa de 100%. A ideia é qualificar de forma continuada o corpo de tutores, haja vista a necessidade permanente de apoio, capacitação e orientação aos professores-tutores em duas dimensões relevantes: a atualização no uso das tecnologias de informação e comunicação e as novidades metodológicas nos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade de ensino em EaD.

8.1 Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

O NEaD, tem procurado sempre detectar, avaliar e criar estratégias para auxiliar os tutores a desenvolverem continuamente as suas capacidades profissionais e pessoais de forma a garantir um processo de ensino e de



aprendizagem mais eficaz e interligado com as novas tecnologias educacionais e com as inovações pedagógicas e metodológicas da educação à distância.

Na modalidade EaD, a tutoria exerce uma função fundamental, pois os recursos tecnológicos de informação e comunicação são incorporados ao cotidiano do ensino, sendo assim é preciso que o tutor seja cada vez mais um especialista que possa dominar com segurança esses recursos com finalidade pedagógica e auxilie os estudantes em suas dificuldades e desafios.

Por estas razões é que o programa de capacitação para o nosso corpo de professores e tutores tem sempre passado por avaliações constantes no sentido de estar sempre buscando a excelência no processo de formação continuada dos nossos colaboradores.

8.1.1 DOS CURSOS

8.1.1.1 Docência do Ensino Superior em EaD

O Curso de Docência do Ensino Superior já acontece na Instituição de forma presencial, com a parceria da Coordenação de Pós-graduação do Instituto elaboramos um novo formato para a oferta do curso na modalidade 100% em EaD.

O curso tem como principal objetivo aprofundar a formação de licenciados e de bacharéis que atuam como tutores e daqueles que queiram atuar no campo da docência. Visa estabelecer uma reflexão crítica sobre os desafios da educação brasileira, com uma visão multidisciplinar que deve estar presente no exercício da profissão. Com um enfoque dialógico, a especialização procura discutir em seus encontros os mais variados aspectos da atuação de docentes e tutores nas modalidades do ensino superior.

O curso terá entrada contínua e tem duração de 06 meses, com carga horária total de 360h, sendo composto por 3 módulos, cada um com 4 disciplinas, sendo 2 ofertadas por mês, podendo ter 30h ou 40h, e haverá também um encontro presencial ou on-line para cada disciplina. Os módulos estão configurados da seguinte forma:

MÓDULO 1 Fundamentos

Docência e práticas no ensino superior
Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação
Concepções e práticas pedagógicas
Currículo e multidisciplinariedade

MÓDULO 2 Legislação e organização da educação superior

Legislação e organização da educação superior
Educação e Diversidade: relações de gênero e etnias
Didática do ensino superior
Avaliação na educação superior

MÓDULO 3 Tecnologias e educação

Educação 4.0
Metodologias ativas e educação superior
Metodologia e produção de textos acadêmicos
Ação docente e ambientes virtuais

8.1.1.2 Metodologias Ativas e Inovação da Aprendizagem na Educação à Distância

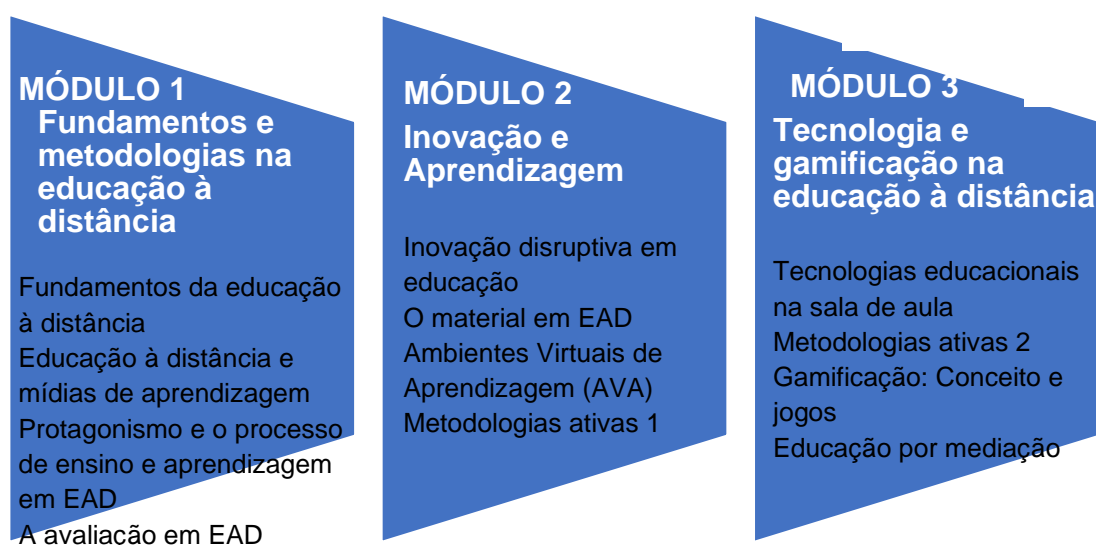
Nas últimas 2 décadas a educação passou e continua passando por mudanças bastante significativas na forma do ensino e da aprendizagem, principalmente com as inovações tecnológicas e novos hábitos da sociedade contemporânea. Neste sentido, a atividade docente tem se modificado para acompanhar todo esse processo de inovação e transformação da sala de aula.

Neste curso será disponibilizado uma série de conhecimentos e metodologias para serem aplicados nesta nova sala de aula, nas mais diversas atividades que o docente possa exercer na educação a distância, a saber, docente conteudista, docente-tutor, seja, online ou presencial.

O curso de Pós-Graduação em Metodologias Ativas e Inovação na Aprendizagem apresenta metodologias inovadoras para aprendizagem do aluno em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), também possibilitar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e Gamificação e novas tecnologias e metodologias adequadas para o perfil do aluno.

O objetivo do curso é desenvolver competências cognitivas e técnicas em profissionais que desejem atuar de acordo com os princípios e abordagens das

metodologias ativas, cientificamente reconhecidas como eficazes, oferecendo concepções e metodologias para a promoção de práticas educativas mais inovadoras sempre considerando a importância de imprimir um olhar crítico e criativo para essas práticas e as singularidades de cada sujeito envolvidos no processo educacional. O curso terá entrada contínua e tem duração de 06 meses, com carga horária total de 360h, sendo composto por 3 módulos, cada um com 4 disciplinas, sendo 2 ofertadas por mês e um encontro presencial ou on-line para cada disciplina. Os módulos estão configurados da seguinte forma:



8.1.2 Metodologia e Processo Avaliativo

Os docentes-tutores serão responsáveis pela criação e acompanhamento das disciplinas, também estarão disponíveis tutores presenciais, em dia previamente agendados, no polo para auxiliar e esclarecer dúvidas dos alunos quanto a disciplinas e questões logísticas do curso.

Os alunos serão acompanhados por tutores, tanto online, quanto presencial, para que eles se sintam acolhidos e permanentemente assistidos e motivados a alcançarem uma boa aprendizagem, pois essa ação contínua garantirá a efetividade de atuação e permanência desses estudantes nos cursos.

As aulas aconteceram pela plataforma e-florence, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sendo que o conteúdo será ministrado 100% on-line, com um encontro em tempo real + aulas gravadas. Os materiais digitais das aulas ficarão disponíveis para download.



O processo avaliativo se dará de maneira contínua durante a disciplina considerando os temas relativos abordados referentes às competências a serem desenvolvidas pelos alunos, acompanhados por atividades que buscam uma abordagem crítica a respeito do conhecimento acumulado por meio de uma análise sobre a prática.

O professor poderá desenvolver seminários, rodas de conversa e/ou avaliação escrita, sendo que esses modelos avaliativos deverão acontecer em um encontro presencial.

8.2 Capacitação docente e formação continuada

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece como uma de suas políticas de formação, o Plano de Qualificação do Corpo Docente/ PQD tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da IES, por meio de *Cursos de Pós-graduação, Atualização Profissional e Formação Inicial e Continuada*, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PQD, são financiados com recursos próprios da mantenedora e por recursos alocados por terceiros. Os orçamentos anuais ou plurianuais da IES destinarão recursos suficientes para a execução da PQD.

O NEaD tem desenvolvido capacitações e treinamentos, de forma contínua, para os docentes, no intuito de proporcionar melhoria e possíveis correções das suas atividades por meio de cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. Essas oficinas acontecem semestralmente e versam sobre as funcionalidades do AVA, sobre o uso de novas ferramentas de comunicação e tecnologias educacionais, metodologias e avaliação em EaD.

8.3 Capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Buscando sempre a melhoria dos processos administrativos e de atendimento aos alunos nos cursos e disciplinas ofertadas em EaD, o NEaD desenvolve com base no PDI uma política continuada para o corpo técnico-administrativo, principalmente para a atualização das tecnologias de informação e comunicação nas atividades e projetos desenvolvidos nos cursos.

São ofertados treinamentos específicos em programas de informatização institucional, que possibilitam a interface entre os vários programas de gerenciamento acadêmico, tecnologias educacionais e administrativo. Como parte da política para desenvolvimento pessoal e profissional, através de práticas consolidadas e institucionalizadas, os funcionários recebem incentivos como bolsas de estudos parcial e integral para graduação e pós-graduação e para participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais como congressos, fóruns, workshops, entre outros.

A finalidade de garantir inovação e maior qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem só será alcançada com uma política de formação continuada de docentes e corpo técnico-administrativo, considerando sempre o desenvolvimento de novas metodologias, práticas administrativas, rotinas de administrativas, gestão de áreas e de carreiras e avaliação docente.

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A Faculdade Florence tem trabalhado para cada vez mais ofertar uma educação por aproximação digital com qualidade, para isso tem investido nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tanto na melhoria e ampliação de sua infraestrutura física e instalações quanto em redes e equipamentos, neste último no tocante a aquisição de hardwares e de softwares mais potentes e modernos quanto na reorganização do seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), não só no que se refere a recursos humanos, mas sobretudo, e principalmente, com a aquisição de servidores com maior capacidade de armazenamento e programas de aperfeiçoamento de tecnologias educacionais.



O NEaD em parceria com Núcleo de Tecnologia e informação (NTI) tem procurado responder aos desafios de ofertar uma educação de qualidade com base nas necessidades tecnológicas surgidas ao longo do tempo, adequando a gestão do NEaD ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) visando sempre equipar a IES com essas tecnologias, de forma a atender aos interesses dos aprendentes em nossos processos de ensino e de aprendizagem.

9.1 Área física e Instalações

O NEaD localiza-se no prédio do Núcleo Integrado de Prática Jurídica (NIPJ), nele encontramos: sala da coordenação, laboratórios de informática, sala de docentes, sala de atendimento ao estudante, salas de aulas e o estúdio de gravações e edições de vídeo, e na sede da faculdade, está o restante de sua estrutura, que consta de mais um laboratório, secretaria acadêmica, biblioteca. O NEaD, no NIPJ, tem a seguinte composição:

- 1) Laboratório I;
- 2) Laboratório II;
- 3) Auditório;
- 4) Cabines de transmissão;
- 5) Sala da coordenação
- 6) Sala de docentes
- 7) Sala de atendimento ao estudante
- 8) Estúdio de gravação e edição de vídeos

Tais ambientes são estruturados e equipados, conforme discriminado a seguir:

Laboratório I

Ocupação: 30 alunos

Número de Estações de Trabalho: 30

Número de Bancadas: 03 comuns + 01 (Portador de Necessidades Especiais)

Número de Estações de Trabalho por Bancada: 10 em duas, 9 em uma e 01 na bancada de portador de necessidades especiais.

Marca/Modelo das Estações de Trabalho: máquina customizada

Projeter (Mediante solicitação pelo Docente)



Ambiente Climatizado

Laboratório II

Ocupação: 30 alunos

Número de Estações de Trabalho: 30

Número de Bancadas: 03 comuns + 01 (Portador de Necessidades Especiais)

Número de Estações de Trabalho por Bancada: 10 em duas, 9 em uma e 01 na bancada de portador de necessidades especiais.

Marca/Modelo das Estações de Trabalho: máquina customizada

Projektor (Mediante solicitação pelo Docente)

Ambiente Climatizado

Auditório

Ocupação: 200 ocupantes

Número de Estações de Trabalho: 1

Marca/Modelo das Estações de Trabalho: máquina customizada

Ambiente Climatizado (04 Bryant 60 mil Btus)

Salas de Aula

Projektor (Teto)

Tela de Projeção

Marca/Modelo das Estações de Trabalho: máquina customizada

Sala da Coordenação

3 estações de trabalho

Armários suspensos

Sala docente

Uma mesa de reunião com 10 cadeiras

01 armário com escaninhos

04 estações de trabalho com computadores

05 mesas individuais

Sala de atendimento ao estudante

04 mesas

08 cadeiras

01 computador

01 armário com gaveta

Estúdio de gravação e edição de vídeos

01 mesa de edição

01 computador

06 refletores

01 câmera

9.2 Redes e equipamentos

9.2.1 Da Rede

Toda nossa fibra óptica possui redundância, ou seja, possuímos um anel de integração entre as unidades para que também tenhamos alta-disponibilidade nos serviços de (intranet e internet).

As unidades externas, acessam a nossa intranet através de *VPN*¹, tornando possível o compartilhamento de arquivos e monitoramento de usuários.

Todo nosso ambiente externo conta com proteção de *CDN*², otimizando assim a entrega do serviço e maximizando o nível de proteção.

Possuímos 4 (quatro) servidores em nuvem fazendo a distribuição da carga dos serviços externos. Quanto a questão de links de internet:

400mbps - através do provedor Oi Prédio A;

240mbps - através da NET (Embratel);

400mbps - através do provedor Oi Prédio B;

Toda nossa solução de internet funciona em configuração de balanceamento, ou seja, evitando paradas internas da internet.

Como soluções (DATACENTER/SOFWARES) possuímos uma rede de recursos de computação e armazenamento que permitem a disponibilização de aplicativos e dados compartilhados:

Sistema Moodle (Plataforma EaD);

Sistema GFlex (Plataforma de Gestão);

¹ *VPN* significa “**Virtual Private Network**” (Rede Privada Virtual) e descreve a oportunidade de estabelecer uma conexão de rede protegida ao usar redes públicas. As **VPNs** criptografam seu tráfego de Internet e disfarçam sua identidade online. Isso torna mais difícil para terceiros rastrear suas atividades online e roubar seus dados. A criptografia ocorre em tempo real.

² **CDN** ou *Content Delivery Network*, é uma rede que distribui geograficamente o conteúdo, melhorando o desempenho e a segurança do seu site.

9.2.2 Dos Equipamentos

Laboratório I

- Estações de trabalho: microcomputador com processador Intel Core i3-4160 CPU @3.60 GHz, HD de 500 GB IDE, RAM de 4 GB, placa de rede Ethernet, teclado, mouse óptico, monitor LED 17" placa de vídeo – Quantidade: 10
- Estações de trabalho: microcomputador com processador Intel Core i3-2100 CPU @3.10 GHz, HD de 320 GB IDE, RAM de 4 GB, placa de rede Ethernet, teclado, mouse óptico, monitor LED 17", placa de vídeo – Quantidade: 20

OBS: Uma estação de trabalho possui teclado para portadores de necessidades especiais (Braille e Baixa visão)

Laboratório II

- Estações de trabalho: microcomputador com processador Intel Core i3 CPU 550 @ 3.20 GHz, HD de 320 GB IDE, RAM de 4 GB, placa de rede Ethernet, teclado, mouse óptico, monitor LED 18" placa de vídeo – Quantidade: 4
- Estações de trabalho: microcomputador com processador Intel Celeron CPU J1800 @ 2.41 GHz, HD de 320 GB IDE, RAM de 4 GB, placa de rede Ethernet, teclado, mouse óptico, monitor LED 17", placa de vídeo – Quantidade: 4

OBS: Uma estação de trabalho possui teclado para portadores de necessidades especiais (Braille e Baixa visão)

Os Softwares Instalados nos laboratórios:

- Sistema(s) Operacional(is): Windows 7 e 10 Pro e Enterprise 64 Bits e 32 Bits
- Aplicações: Microsoft Office, Microsoft Security Essentials, Leitor de PDF, Mozilla Firefox, Google Chrome, Gsuíte.

Estúdio de gravação

Equipamentos de Gravação

01 Câmera Sony Alpha A6000 + Lente 16-50mm

01 Gravador DE AUDIO Digital Zoom H1N

01 Microfone Lapela Duplo BY-M1MD



01 Cartão Memória SD 64gb Classe 10

01 Tripe Em Alumínio Cabeça Hidráulica 1,60m

Iluminação Estúdio:

04 Refletores Led 50w

02 Refletores Led 30w

Ilha de Edição:

01 Computador (Placa Mãe + Processador i5 + HD 1Tb +08 Gb de Memória Interna + Placa de Video Geforce GTX 2GB).

01 Monitor de 21 Polegadas

01 Caixa Acústica Edifier R1000t4

01 Fone de Ouvido